



Universidade do Estado do Rio Grande do Norte –
UERN
Campus de Natal
Departamento de Turismo

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE TURISMO/BACHARELADO/PRESENCIAL

NATAL – RN
2023

Reitora

Profª. Dra. Cícilia Raquel Maia Leite

Vice-Reitor

Prof. Dr. Francisco Dantas de Medeiros Neto

Chefe de Gabinete

Prof. Dr. Lauro Gurgel de Brito

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Profª. Ma. Fernanda Abreu de Oliveira

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Profª. Dra. Ellany Gurgel Cosme do Nascimento

Pró-Reitoria de Extensão

Prof. Me. Esdras Marchezan Sales

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

Profª. Drª Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

TNS Esp. Erison Natécio da Costa Torres

Pró-Reitoria de Administração

ProfªDrª Simone Gurgel de Brito

Pró-reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças

ProfªDrª. Fátima Raquel Rosado Moraes

CAMPUS DE NATAL – CAN

Diretor

Dr. David de Medeiros Leite

Vice-Diretor

Me. Agassiz de Almeida Filho

Departamento de Turismo – DETUR

Chefe do departamento

Dr. João Batista de Freitas

Subchefe

Ma. Marília Medeiros Soares

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

Dr. Antonio Rufino da Costa – Coordenador

Ma. Marília Medeiros Soares – Vice Coordenadora

Ma. Andrea Regina Fernandes Linhares – Téc. Administrativa

Dr. Antônio Jânio Fernandes

Dra. Izabel Cristina da Costa Bezerra Oliveira

Ma. Jarileide Cipriano da Silva Nasi

Dr. João Batista de Freitas

Dr. Marco Antônio Cavalcanti da Rocha Júnior

Ma. Marilene Campos Dias do Rego Barros

Dra. Michele Galdino Câmara Signoretti

Dra. Silvana Praxedes de Paiva Gurgel

Adaptações na estrutura curricular vigente:

Resolução 020/2012 do CONSEPE em 18/07/2012

Versão atual:

Julho/2013

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	6
2 PERFIL DO CURSO	7
2.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO	7
2.2 LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	7
2.3 DADOS SOBRE O CURSO	8
3 HISTÓRICO DO CURSO	9
4 OBJETIVOS DO CURSO	11
OBJETIVO GERAL	11
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
5 PERFIL DO/A PROFISSIONAL A SER FORMADO	12
6 COMPETÊNCIA E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	13
7 PRINCÍPIOS FORMATIVOS	16
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	20
8.1 DISCIPLINAS	20
8.2 ATIVIDADES DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	22
8.3 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	22
8.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	24
8.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	26
8.6 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO	28
9 MATRIZ CURRICULAR	31
10 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES	35
11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES	41
11.1 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	41
11.2 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	80
11.3 EMENTÁRIO DAS UCEs	119
12 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	123
13 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS	124
13.1 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS	124
13.2 RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS	124
13.3 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO	125
14 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA	126
14.1 ADMINISTRATIVO	126
14.2 SALAS DE AULA	126
14.3 LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS	126

14.4 OUTROS ESPAÇOS	127
15 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO	128
15.1 POLÍTICA DE GESTÃO	128
15.2 POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO	129
15.3 POLÍTICAS DE PESQUISA	131
15.4 POLÍTICAS DE EXTENSÃO	135
16 PROGRAMAS FORMATIVOS	151
17 RESULTADOS ESPERADOS	152
18 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	153
19 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO	155

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição Mantenedora

Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN

Rua Almino Afonso, 478 – Centro

CEP.: 59.610-210 – Mossoró – RN

Fone: (84) 3315-2148 Fax: (84) 3315-2108

E-mail: reitoria@uern.br

Presidente: Cicília Raquel Maia Leite

Espécie Societária: Não Lucrativa

Instituição Mantida

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

CNPJ: 08.258.295/0001

Campus Universitário

BR 110, Km 46, Av. Prof. Antônio Campos s/n

Bairro Costa e Silva

CEP: 59625-620 - Mossoró-RN

Fone: (84) 3315-2175 Fax: (84) 3315-2175

Home Page: www.uern.br e-mail: reitoria@uern.br

Dirigente: Cicília Raquel Maia Leite

Ato de credenciamento: Portaria nº 874/MEC, de 17/06/1993

Ato de recredenciamento: Decreto Estadual Nº 27.902 (23/04/2018), publicado em 12/05/2018.

2 PERFIL DO CURSO

2.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Denominação: Curso de Turismo

Grau acadêmico: Bacharelado

Modalidade: Presencial

Área de Conhecimento: Turismo

Ato de Autorização/Criação: Resolução 020 do CONSEPE em 27/06/2002

Data de Início de Funcionamento: 19 de agosto de 2002

Dados de criação/Atos autorizativos	
Ato de Autorização/Criação:	Resolução 020 do CONSEPE em 27/06/2002
Ato de reconhecimento	Parecer n 42/08 em 11 de junho de 2008
Ato de renovação de reconhecimento 1	Decreto Nº 25.378, de 24 de julho de 2015
	Parecer nº 07/2015 – CEE/CES/RN em 06 de março de 2015
Ato de renovação de reconhecimento 2	Decreto Estadual nº 29.986, de 17 de setembro de 2020
	Parecer nº 010/2019 – CEE/CES/RN em 11 de setembro de 2019

2.2 LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Campus: Campus de Natal

Endereço: Avenida Doutor João Medeiros Filho, 3419, Bairro Potengi (zona norte), Natal – RN, CEP.: 59120-200

Telefone: (84)3207-8789/3207-2889

E-mail: natal@uern.br

Site: natal.uern.br

2.3 DADOS SOBRE O CURSO

Carga horária total: 2970

Tempo médio de integralização curricular: 4 anos

Tempo máximo de integralização curricular: 6 anos

Número de vagas por semestre/ano: 40

Turno de funcionamento: Noturno

Número máximo de alunos/as por turma: 40

Sistema: créditos com matrícula semestral

Forma de Ingresso no Curso: Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Vagas não-iniciais e Transferência *exofficio*.

Conceito da última avaliação do Conselho Estadual de Educação: 4

3 HISTÓRICO DO CURSO

Em sua trajetória histórica, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), objetivando consolidar-se como Instituição de Ensino Superior, tem concentrado esforços no sentido de estruturar-se administrativa e academicamente de forma que, sensível às demandas advindas do avanço tecnológico e das transformações econômico-sociais em curso na sociedade contemporânea, viabilize sua missão institucional, comprometendo-se com o desenvolvimento do homem, da ciência, da tecnologia e do Estado do Rio Grande do Norte.

Impulsionada pelos desafios postos pela sociedade e, especialmente, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a UERN tem concretizado iniciativas que permitem avançar no aprimoramento da qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Nesse sentido, no dia 13 de junho de 2002 através da resolução de nº 003/2002 do Conselho Universitário (CONSUNI), foi criado o Campus de Natal (CAN), com a oferta inicial dos cursos de graduação em Ciência da Computação (bacharelado), Direito (bacharelado) e Turismo (bacharelado), sendo determinado o seu funcionamento na zona norte da cidade.

A resolução 020/2002 do CONSEPE estabeleceu a criação do curso de Turismo (bacharelado) para funcionamento no CAN, com oferta de 40 (quarenta) vagas no turno noturno, a partir do segundo semestre do ano de 2002. As aulas das primeiras turmas do CAN foram iniciadas no dia 2 de setembro de 2002 no Centro de Estudo e Biblioteca Escolar Professor Américo de Oliveira Costa, localizado na Avenida Itapetinga, nº 1430, bairro Potengi, na zona norte de Natal. No dia 19 de setembro de 2005 foi inaugurado o bloco Profa. Roberta Cláudia Bezerra Soares, com seis salas de aula e área de 555,01m², o que deu melhores condições de funcionamento ao Campus.

Devido à existência de deficiências na estrutura daquele espaço, a UERN transferiu sua sede provisória para a Avenida Ayrton Senna, nº 4241, no bairro de Neópolis, zona sul da cidade, tendo funcionado aí por dez anos, enquanto aguardava o fim das obras de construção da sua sede definitiva.

Após esse período o Campus de Natal da UERN foi transferido para o Complexo Cultural da UERN (CCUERN), localizado na Avenida Doutor João Medeiros Filho, bairro Potengi, na zona norte da cidade, local onde estava sendo construído o Campus definitivo da UERN Natal, o qual foi inaugurado no ano de 2022, finalmente oferecendo ao curso de Turismo uma estrutura adequada, com amplas salas de aula, laboratórios, área administrativa etc.

O Curso de Turismo do Campus de Natal foi criado com o propósito de atender tanto aos anseios das prefeituras (as quais necessitam de mão-de-obra qualificada), cujos municípios estão inseridos no Polo Costa das Dunas; quanto de suas populações, que acreditam ser a carreira de Turismólogo um veículo transformador da realidade das pequenas comunidades. Em seu histórico, o curso obteve excelentes avaliações no ENADE, obtendo em 2006 conceito 5, sendo o segundo melhor desempenho entre os cursos de graduação da área de Turismo no Brasil e, em 2009, com o mesmo conceito, ficou entre os 10 melhores cursos de graduação dessa área no país.

No ano de 2008, o curso promoveu sua primeira pós-graduação (Especialização em Gastronomia), em parceria com o Hotel Escola SENAC Barreira Rocha. Atualmente conta com dois cursos de pós-graduação (Especialização em Administração Hoteleira – aprovado pela Resolução nº 072/2020 – CONSEPE; e Especialização em Turismo, Literatura e Cultura – aprovado pela Resolução no. 028-2021-CONSEPE).

Apresenta-se, atualmente, com um corpo docente formado por 17 (dezessete) professores/as, sendo 1 (um) pós-doutor, 11 (onze) doutores/as, 4 (quatro) mestres/as e 1 (uma) especialista. O curso promove, além da graduação em Turismo, 2 (dois) cursos de Especialização, 6 (seis) Projetos de Pesquisa e 23 (vinte e três) Projetos de Extensão.

Adicionalmente, professores/as do curso coordenam e participam do Observatório do Turismo do Rio Grande do Norte – Opotur, o qual, em parceria com o Governo do Estado do Rio Grande do Norte e a Fecomercio, desenvolve pesquisas de grande importância para o planejamento da atividade turística no estado.

Por fim, o curso mantém a Incubadora Catavento, a qual, em parceria com o Sebrae/RN, desempenha papel fundamental na assessoria para o desenvolvimento de negócios de impacto social.

O Curso de Turismo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN foi criado no intuito de atender às demandas de serviços e de mercado decorrentes da expansão e modernização desta atividade, podendo-se considerar que desempenha esse papel de forma coerente, seja ao se observar a gama de atividades que o curso promove ou a colocação de seus egressos no mercado de trabalho, estando esses atuando nas diversas áreas do Turismo, seja no serviço público, como secretários Municipais de Turismo, funcionários de secretarias de Turismo ou docentes; ou na iniciativa privada, como gestores ou funcionários de empresas nas mais diversas áreas de abrangência da atividade, seja no RN, no Brasil ou no exterior.

Dessa forma, é evidente a importância do Curso de Turismo da UERN Natal, pois, além da função da formação de profissionais de alto padrão que atuam em diversos segmentos do Turismo em escala local, regional e nacional, presta serviços de alta qualidade à sociedade e, em particular, à comunidade da zona norte de Natal, região onde está inserido.

4 OBJETIVOS DO CURSO

OBJETIVO GERAL

Formar Bacharéis aptos a planejar, analisar, gerir e operacionalizar o Turismo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Desenvolver, a partir de um referencial teórico-conceitual, habilidades para o exercício da profissão.
- b) Promover a percepção política, sociocultural e ambiental necessária ao profissional do Turismo.

- c) Desenvolver habilidades para atuação no ensino, pesquisa e extensão, nas diversas áreas do Turismo.
- d) Desenvolver habilidades técnicas e de negócios para gestão, planejamento e operacionalização do Turismo.

5 PERFIL DO/A PROFISSIONAL A SER FORMADO

O perfil aqui definido se ancora, principalmente, na Resolução MEC/CNE/CES nº 13, de 24 de novembro de 2006, a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo. De acordo com o referido documento os/as profissionais formados/as como bacharéis em Turismo devem ser capazes de

compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e culturais, relacionadas com o mercado turístico, sua expansão e seu gerenciamento, observados os níveis graduais do processo de tomada de decisão, apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação profissional. (Resolução MEC/CNE/CES 13/2006)

Nesse ínterim, o egresso do curso de Bacharelado em Turismo deve trabalhar de forma interdisciplinar, adequando-se à realidade socioeconômica em um mercado competitivo e em constante transformação, apropriando-se das relações entre os conhecimentos teóricos e as exigências da prática cotidiana da profissão. Neste contexto o seu perfil é:

- Capacidade de utilização de metodologia adequada para o planejamento das ações turísticas, compreendendo para tal a legislação e as políticas nacionais e regionais sobre turismo;

- Formação humanística e visão global que o habilite a compreender o meio social em seus aspectos político, econômico, cultural e ambiental no qual está inserido e a tomar decisões em um mundo diversificado, interdependente e complexo;
- Formação técnico-gerencial e prática, indispensável à adequada compreensão interdisciplinar e das transformações sociais;
- Capacidade de apreensão, criticidade e produção inovadora para o Turismo, aliada ao raciocínio lógico e à consciência da necessidade permanente de atualização;
- Capacidade para equacionar problemas e buscar soluções para as exigências sociais;
- Internalização de valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional;
- Liderança, exercendo influência sobre o comportamento do grupo com empatia e equidade;
- Visão atualizada do mundo e, em particular, consciência dos problemas nacionais, visualizando oportunidades de mudanças positivas e ações neste sentido.

6 COMPETÊNCIA E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

Os/As egressos/as do Curso de Turismo serão capazes de apresentar as seguintes competências fundamentadas na Resolução MEC/CNE/CES 13/2006:

- Aplicar a metodologia do planejamento em projetos, planos e programas;
- Planejar e operacionalizar o inventário turístico para detectar áreas de novos negócios;
- Planejar e operacionalizar estudos de viabilidade econômico-financeira de empreendimentos e projetos turísticos;
- Compreender as políticas nacionais e regionais de turismo;
- Interpretar a legislação pertinente;
- Planejar e executar projetos e programas estratégicos em empreendimentos turísticos;
- Identificar, analisar e avaliar os possíveis efeitos positivos e negativos, impactos ambientais, provocados pelas atividades em determinados espaços e comunidades;
- Selecionar os locais do mercado emissor onde deverá centralizar as promoções dos pacotes e serviços;
- Planejar e ministrar cursos e treinamentos nos vários segmentos do mercado;
- Pesquisar para a formatação do produto turístico com relação ao dimensionamento da oferta e criar banco de dados;
- Analisar os mercados receptivos e definir a imagem turística que se projetará em cada um deles;
- Interpretar, avaliar e selecionar informações culturais, geográficas, históricas, artísticas, esportivas, recreativas e de entretenimento, entre outras;
- Ter domínio de diferentes idiomas;
- Aplicar a metodologia científica no desenvolvimento de estudos e

pesquisas básicas e aplicadas;

- Empreender e analisar criticamente as organizações turísticas, antecipando e promovendo suas transformações necessárias para a sua melhoria continuada.

As principais habilidades que contribuem para a formação do perfil do/a profissional em turismo são:

- Ser um/a profissional atuante, responsável e plenamente qualificado para o exercício do turismo, utilizando-se dos recursos turísticos como forma de educar, orientar, assessorar, planejar e administrar a satisfação das necessidades e desejos dos turistas e das empresas e instituições públicas e privadas e da população residente;
- Utilização de raciocínio, crítico e analítico, operando com valores e estabelecendo relações formais e causais entre fenômenos;
- Comunicação instrumental em idiomas estrangeiros, principalmente inglês e espanhol;
- Conhecimento digital e outros recursos de influência comunicacional;
- Percepção da necessidade constante de aperfeiçoamento profissional acompanhando a evolução científica e tecnológica;
- Integrar-se e contribuir para a ação de equipes interdisciplinares e multidisciplinares e interagir criativamente face aos diferentes contextos sociais, bem como resolver situações com flexibilidade e adaptabilidade diante de problemas organizacionais;
- Cultivar uma personalidade íntegra, dignificante à profissão através de uma postura de um equilíbrio moral e ético;

- Comunicação interpessoal, intelectual e expressão correta nos documentos técnicos específicos e de interpretação da realidade das organizações;
- Lidar com modelos de gestões inovadoras;
- Atuar na docência e em cursos técnicos e profissionalizantes;
- Entender a complexidade do mundo globalizado e das sociedades pós-industriais, onde os setores de turismo e entretenimento na atualidade encontram ambientes propícios para se desenvolver.

7 PRINCÍPIOS FORMATIVOS

A educação, enquanto ciência, busca pesquisar, sistematizar e construir conhecimentos nas complexas relações do homem com o seu contexto imediato e com a sociedade. Assim sendo, o turismo caracteriza-se como uma atividade contemporânea, na qual se pode observar um vasto campo de atuação profissional, dada a consolidação que se apresenta, tanto em âmbito nacional, quanto internacional.

Assim, na perspectiva de acompanhar o progresso e o desenvolvimento global das áreas do conhecimento, a UERN busca uma formação interdisciplinar, integral e de qualidade¹. Dessa forma, diante de seu caráter multi e interdisciplinar, o Curso de Turismo busca atender às necessidades de mercados emergentes, através da formação de profissionais qualificados para operar nas diversas áreas da atividade. Para tal, são seguidos os princípios norteadores propostos nas Diretrizes Curriculares Nacionais e os padrões de qualidade do Ensino Superior. Contudo,

¹UERN. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**: 2016-26. UERN, Mossoró, 2016.

estas perspectivas vinculam-se prioritariamente às dimensões éticas de um modelo de desenvolvimento pautado nas diretrizes da sustentabilidade das populações que, de alguma forma, estarão inseridas ou sofrerão influências oriundas das atividades turísticas.

Nesse sentido, o Curso de Bacharelado em Turismo da UERN, Campus de Natal, visa à implementação de uma proposta pedagógica que atenda ao desenvolvimento de competências e de habilidades específicas da formação do Turismólogo. Essas competências e habilidades encontram-se em consonância com a Resolução MEC/CNE/CES 13/2006, e com o Capítulo III do Regulamento dos Cursos de Graduação (RCG) – Resolução 26/2017 – CONSEPE-UERN que, no Artigo 9º, delimita os princípios formativos dos cursos de graduação como: a interdisciplinaridade, a articulação teoria e prática, a flexibilização, a contextualização, a democratização, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como outras formas de organização do conhecimento. Assim, em outras palavras, os princípios formativos têm por objetivo desenvolver a formação específica dos cursos.

Ao considerar essas orientações, os princípios formativos do Curso de Bacharelado em Turismo, de acordo com o Art. 10º do RCG - UERN são a interdisciplinaridade, a articulação teoria e prática e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A interdisciplinaridade se processa a partir do diálogo interno, por meio de ações que buscam a interação entre áreas de conhecimento, havendo o hábito da realização de atividades em conjunto entre as diversas disciplinas, como atividades de campo e relatórios, onde o/a aluno/a analisa o local objeto da atividade sob o ponto de vista dos diversos componentes curriculares que está cursando.

Quanto ao princípio formativo de articulação teoria e prática, as atividades práticas se dão pela reflexão contextualizada, por meio da análise dos locais turísticos visitados ou com potencial turístico, pela análise de problemas, por meio de elaboração de material, por meio das pesquisas, por meio de atividades de extensão, dentre outras formas. Assim, busca-se trazer a atividade prática para

todas as unidades curriculares, estando sempre presente a preocupação com a integração à teoria.

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão, por sua vez, se processa de diversas formas no curso. Uma das formas é o desenvolvimento de créditos teórico/práticos, onde os/as alunos/as colocam em prática (seja em uma localidade turística, em um empreendimento comercial ou na própria sala de aula) os conteúdos teóricos trabalhados. Outra forma é através da curricularização da extensão via UCEs, através das quais a extensão faz parte do currículo do curso. No caso do curso de Turismo essa relação sempre foi muito presente, o que pode ser observado através da quantidade de projetos de extensão institucionalizados, que totalizaram 12 (doze) no ano de 2021.

Compreendidas como estruturantes na formação do/a aluno/a, as ações de extensão podem gerar aproximação com novos objetos de estudo, envolvendo a pesquisa, bem como revitalizar as práticas de ensino pela interlocução entre teoria e prática, contribuindo tanto para a formação do discente como para a renovação do trabalho docente.

O Curso de Bacharelado em Turismo segue a orientação dos seguintes documentos normativos: Lei nº 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Parecer MEC/CNE/CES nº 288/2003, onde são estabelecidas as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo; e a Resolução MEC/CNE/CES 13/ 2006, a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e dá outras providências.

O Curso de Turismo da UERN visa propiciar um embasamento em diversas áreas do conhecimento, possibilitando ao/a aluno/a uma formação geral humanística, moderna e multidisciplinar, com um Currículo estruturado em três pontos fundamentais:

I - Conteúdos Básicos: estudos relacionados com os aspectos sociológicos, antropológicos, históricos, filosóficos, geográficos, culturais e artísticos, que conformam as sociedades e suas diferentes culturas;

II - Conteúdos Específicos: estudos relacionados com a Teoria Geral do Turismo, Teoria da Informação e da Comunicação, estabelecendo ainda as relações do Turismo com a administração, o direito, a economia, a estatística e a contabilidade, além do domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira;

III - Conteúdos Teórico-Práticos: estudos localizados nos respectivos espaços de fluxo turístico, compreendendo visitas técnicas, inventário turístico, laboratórios de aprendizagem e de estágios.

Esta estrutura permite ao/a aluno/a aprofundar seus conhecimentos em áreas específicas consideradas fundamentais para o desenvolvimento do turismo, o que revela a sua proximidade com o mercado de trabalho (BRASIL, 2006), capacitando-se o profissional para atuar e gerir empresas nas mais diversas áreas em que a atividade turística está inserida.

Dessa forma, foram devidamente observados na construção do Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Turismo, os princípios formativos descritos pelo Regulamento dos Cursos de Graduação – Resolução 26/2017 – CONSEPE/UERN, que recomenda que devem ser observadas as formas de orientação pertinentes à formação para a atividade docente, apresentando os seguintes aspectos: a) o aprimoramento em práticas investigativas; b) a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimentos dos conteúdos curriculares; c) o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores; d) o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

UNIDADES DE ESTRUTURAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS (ART. 21 DO RCG)		CARGA HORÁRIA
Disciplinas (RCG, Art. 49)	Obrigatórias	1890
	Optativas	180
	Eletivas* (RCG, Art. 49, Inc. III)	240
Atividades da prática como componente curricular (RCG, Arts. 28-29) OBS: Para licenciaturas.		NA
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (RCG, Arts. 30-31)		360
Trabalho de Conclusão de Curso (RCG, Arts. 32-33)		120
Atividades Complementares (RCG, Arts. 34-36)		120
Atividades Curriculares de Extensão (Res. 25/2017 - CONSEPE, de 21/06/2017)		300
Carga horária total (sem as eletivas)		2970

*Não contabilizar na carga horária total.

8.1 DISCIPLINAS

Uma das grandes preocupações do Curso de Bacharelado em Turismo é a necessidade que o turismo tem de buscar informações e conhecimentos que fundamentem os seus pressupostos. Neste sentido, o Curso de Bacharelado em Turismo, possui uma estrutura sólida, porém, permitindo a flexão do/a profissional e o desenvolvimento da capacidade de rápida absorção dos dinâmicos avanços do

segmento turístico. O curso também possui uma clara conexão entre as disciplinas de forma a contribuir para o desenvolvimento de habilidades e competências.

Dentro da concepção de formação integral, poderá o/a aluno/a também escolher outras disciplinas para aprofundamento em qualquer área de seu interesse. A estrutura curricular do curso apresenta os seguintes componentes: disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas, unidades curriculares de extensão (UCEs), estágio curricular supervisionado, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares.

As disciplinas optativas visam atender a interesses e necessidades individuais do formando, na perspectiva de complementar os estudos na área de atuação do bacharel em turismo, totalizando 180h (cento e oitenta horas).

O Curso de Bacharelado em Turismo oferece experiências de visitas técnicas a cada semestre, objetivando aproximar os/as alunos/as dos objetos de estudo, em caráter interdisciplinar, constando de instrumentos de avaliação e ferramentas de observação construídas pelos docentes das disciplinas envolvidas, contemplados nos planos de ensino.

O Curso vale-se da participação efetiva dos acadêmicos nos Programas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, de forma a promover uma conexão do curso com as ações da UERN, destacando o Colóquio de Extensão e o Salão de Iniciação Científica.

As disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I e II oportunizam a prática no mercado de trabalho através de parcerias com organizações da esfera pública e privada, onde o/a aluno/a deve ter contato com as áreas abrangidas pelo Turismo, proporcionando assim que ele tenha maiores experiência e proximidade com seu campo de atuação profissional, estabelecendo relações efetivas entre a academia e o mercado.

Outro ponto relevante é o fato de que nas disciplinas de Seminário de Monografia I e II são desenvolvidos, respectivamente, o projeto e a monografia como critério obrigatório do Trabalho de Conclusão de Curso, onde o/a aluno/a realiza a produção individual de um trabalho científico, avaliado por defesa oral em banca, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Turismo.

O Curso exige o cumprimento de atividades complementares, com os objetivos de estimular a prática de estudos independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do/a aluno/a, bem como possibilitar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente acadêmico, inclusive as que se refiram à experiência profissional julgada para a sua área de formação.

Vale ressaltar o importante papel do curso no que diz respeito à extensão, a qual é operacionalizada através das Unidades Curriculares de Extensão (UCEs), o que proporciona a atuação ativa do curso junto à comunidade da Zona Norte de Natal, fortalecendo assim a mediação entre a Universidade e os demais setores da sociedade.

8.2 ATIVIDADES DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

O Curso de Bacharelado em Turismo é fundamentado numa forte base teórico-prática, no qual grande parte dos componentes curriculares se relaciona com a teoria e com a experiência da vivência prática dos processos organizacionais que envolvem os vários públicos com os quais a instituição interage. Quanto aos componentes que contêm conteúdos de natureza teórico-prática, eles são ministrados no Laboratório de Turismo – LABTUR/CAN/UERN, bem como nos laboratórios de informática do CAN/UERN. Nestes espaços, discentes e docentes colocam em exercício o que se discute em sala de aula em relação à produção laboratorial e experimentos referentes ao Turismo.

8.3 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Bacharelado em Turismo é de caráter obrigatório, sendo indispensável à integralização curricular. Atende ao disposto na Lei Federal nº11.788/2008 e à Resolução 05/2015CONSEPE/UERN, que no seu Artigo 2º, refere-se ao estágio como:

concebido como um campo de conhecimento teórico prático, e interdisciplinar que possibilita ao educando aproximação, reflexão, interação e atuação no contexto

social, ético, político, tecnológico e cultural, no qual o trabalho está inserido, configurando-se, assim, como espaço de convergência dos conhecimentos empíricos, científicos e tecnológicos pertinentes a cada área de formação.

O Estágio Supervisionado objetiva prover ao/a aluno/a conhecimentos no âmbito prático da atuação do Turismólogo, bem como capacitá-lo para fins de sua futura inserção profissional ao propiciar sua adaptação psicológica e social na atividade profissional. Portanto, fundamenta-se nos seguintes eixos metodológicos norteadores dispostos no Art. 5º e seus incisos da Resolução 05/2015CONSEPE/UERN:

I. Formação interdisciplinar: materializa-se na articulação didático-pedagógica entre os diversos campos dos saberes e práticas do processo de ensino-aprendizagem;

II. Articulação teoria-prática: ocorre de forma dialética e a partir de situações-problema propiciando a identificação/construção de possibilidades de intervenção na realidade;

III. Investigação/intervenção: ocorre a partir da reflexão sobre os determinantes/condicionantes do exercício profissional em diferentes contextos, com vistas ao desvelamento de novas situações-problema e novas formas de atuação;

IV. A resolução de situações-problema: efetiva-se mediante o processo de ação-reflexão-ação, vivenciado em situações contextualizadas, favorecendo a articulação Ensino, Pesquisa e Extensão;

V. Reflexão sobre a atividade profissional: constitui-se na reflexão crítica permanente sobre o processo de formação, compreendido em um contexto histórico-social, e na consciência da autoformação inicial e continuada, fomentando inovações ao exercício profissional.

O estágio, desde que realizado de modo voluntário, é oportunizado ao/a aluno/a a partir do 2º período, momento a partir do qual podem ser realizados exigindo-se apenas que o/a aluno/a já tenha cursado todas as disciplinas do 1º período.

Por sua vez, o/a aluno/a encontra-se apto a cursar o Estágio Supervisionado obrigatório a partir do 5º período do Curso de Bacharel em Turismo, uma vez que

este componente curricular possui como pré-requisitos todas as disciplinas constantes da Matriz Curricular até o 4º Período. O Estágio Supervisionado obrigatório do Bacharel em Turismo divide-se em dois módulos sequenciais: Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II, contando cada um com uma carga horária de 180 h/a. Para cursar o Estágio Supervisionado II o discente deverá, obrigatoriamente, ter cursado e ter sido aprovado no Estágio Supervisionado I.

Os Estágios Supervisionados poderão ser realizados em entidades que permeiam a área de Turismo, podendo ser de direito público ou privado, exigindo-se, para tanto, a celebração de convênio entre as partes.

O processo de avaliação de aprendizagem do Estágio será efetuado mediante a frequência, orientação e a validação das atividades desenvolvidas durante o período de estágio, em conformidade com o regulamento do curso e as normas da UERN. Para tanto, alguns mecanismos de avaliação são previstos, dentre eles, o Plano de Estágio e o Relatório Final de Estágio Curricular Supervisionado.

Estágio Não-Obrigatório

Sendo uma atividade opcional, regulamentada na UERN pela Resolução 15/2017 CONSEPE/UERN, o Estágio Não-Obrigatório compõe uma possibilidade estabelecida entre a UERN e a Instituição/Empresa no sentido de propiciar ao aluno/estagiário ou aluna/estagiária a oportunidade de desenvolver habilidades e conhecimentos relevantes para a formação teórico-prática; do conhecimento técnico, científico e cultural.

No Estágio Não-Obrigatório, fica compulsório a concessão de bolsa ou outra forma de contraprestação que possa ser estabelecida, bem como a concessão do auxílio-transporte. (art. 12 da Lei nº 11.788/2008).

8.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

As diretrizes curriculares dos cursos de graduação em nível superior, sejam eles tecnólogos ou bacharelados, recomendam que estes devem ter uma forma de avaliação final que qualificará o/a discente à conclusão do curso e recepção de seu diploma de graduação.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso Superior de Bacharelado em Turismo apresenta-se como a elaboração de um trabalho monográfico, sob a supervisão de um professor/a-orientador/a, e deverá ser apresentado em sessão pública perante uma banca examinadora constituída por professores/as do Departamento de Turismo ou de outros Departamentos ou Instituições de Ensino Superior.

A Coordenação de TCC é atribuída a um/a professor/a do Curso, eleito/a por seu colegiado, com mandato de até 2 anos ou 4 semestres. A esta cabe acompanhar todo o processo de produção do TCC e mediar a relação orientador/a-orientando/a, facilitando o processo de construção da pesquisa/trabalho técnico e estabelecendo o cronograma para entrega e apresentação pública.

O/A orientador/a de TCC deve, preferencialmente, possuir afinidade com a temática principal da pesquisa. São atribuições do/a orientador/a: estimular o/a aluno/a na consecução da pesquisa, facilitar o processo de revisão de literatura, estabelecer um plano de metas em consonância ao cronograma estabelecido, avaliar se o trabalho apresenta condições de ser apresentado e indicar os/as professores/as, ouvindo o/a orientando/a, mais adequados para compor a banca de defesa de TCC.

O/A estudante-orientando/a deve escolher o/a orientador/a dentro das condições possíveis, considerando, especialmente, sua área de atuação. É obrigação do/a aluno/a-orientando/a comparecer aos encontros para orientação e cumprir as metas estabelecidas para o desenvolvimento da pesquisa e redação final do TCC, de acordo com Normas de Redação e Formatação para Trabalhos de Conclusão de Curso Superior.

8.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares constituem-se em componentes curriculares obrigatórios para a integralização da carga horária do curso e compreendem atividades relacionadas à formação cidadã do/a aluno/a, através do incentivo à participação em atividades extracurriculares de ensino, pesquisa e extensão. Tais atividades permitem a ampliação e a consolidação dos conhecimentos teóricos disciplinares adquiridos ao longo da formação discente.

Entre as atividades complementares vinculadas à dimensão de ensino privilegia-se a inserção discente em programas institucionais de monitoria, por possibilitar uma maior interação com a atividade docente. Também são considerados relevantes à formação discente a participação em visitas técnicas às organizações e/ou instituições que apresentem inovação na prática de gestão do turismo ou aspectos correlacionados que possam servir de exemplos práticos de aplicação teórica. Incentiva-se também a participação em eventos acadêmicos na condição de ouvintes ou participantes e nas defesas públicas de trabalhos acadêmicos (monografia, dissertação, teses, iniciação científica etc.).

Relativo às atividades de pesquisa, são consideradas complementares aquelas ligadas à participação em Grupos de Pesquisa, através da iniciação científica, tanto na condição de bolsista, como voluntário. Espera-se também a inserção em eventos acadêmicos científicos, tantos locais e regionais, como nacionais e internacionais, através da apresentação de trabalhos, da publicação de resumos, artigos e similares.

Do ponto de vista da extensão, são compreendidas como atividades complementares aquelas advindas da participação discente em projetos de extensão, tanto na condição de bolsista, como voluntário/a. Espera-se também a organização e participação, por parte dos/as discentes, de ações voltadas para a promoção da extensão universitária, através de cursos de curta duração. A participação político-estudantil em agremiações acadêmicas representativas como Centros Acadêmicos, Diretório Central de Estudantes (DCE), Federação de Estudantes, União Estadual (UEE) e Nacional de Estudantes (UNE) e outras

instâncias universitárias como comissões, conselhos e afins também são consideradas atividades complementares e que ampliam a formação discente.

Além disso, também se espera, por parte do discente, a participação em trabalhos comunitários que objetivem compartilhar com a sociedade os conhecimentos adquiridos.

Ressalta-se, ainda, que em todas as dimensões de desenvolvimento de atividades complementares, sejam no ensino, pesquisa e/ou extensão, é incentivada a iniciativa autônoma do corpo discente em atividades acadêmicas em que demonstre interesse, desde que respeitado o regimento geral do curso. Todas as atividades complementares, sejam elas de ensino, pesquisa e/ou extensão, correspondem a uma carga horária própria e quantidade máxima que pode ser aproveitada para a integralização curricular discente. Vale destacar que as atividades complementares não podem ser computadas através de UCE, valendo a mesma regra para a situação inversa.

Quadro 1. Pontuação de Atividades Complementares

I – Atividade de docência	
Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária
Monitoria	60
Visitas Técnicas	10
Participação como ouvinte em defesa de trabalhos acadêmicos (monografias, dissertações e teses)	2
Outros casos não previstos e que tenham a aprovação do orientador acadêmico.	60

II - Atividade de Pesquisa	
Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária
Participação em Grupo de Pesquisa	20
Projetos de Pesquisa como bolsista	60
Projetos de Pesquisa como voluntário	30
Apresentação de trabalho em eventos acadêmico-científicos	30
Outros (as) – casos não previstos que tenham a aprovação do orientador acadêmico	20

III - Atividade de Extensão	
Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária
Projetos de extensão como bolsista	60

Projetos de extensão como voluntário	30
Palestras realizadas	20
Participação em eventos culturais e científicos	15
Representação estudantil (CA, DCE, Federação de estudantes, UNE e afins) (sem limite)	30
Trabalho em Comunidade	10
Cursos de curta duração – até 40 horas	20
Cursos certificados – acima de 40 horas	40
Organização de Eventos	15
Estágio extracurricular em Turismo	50
Outros (as) casos não previstos que tenham a aprovação do orientador acadêmico	50

IV - Produção técnica e científica	
Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária
Resumos simples ou expandidos publicados em evento local	10
Resumos simples ou expandidos publicados em evento regional, nacional ou internacional	20
Artigo completo publicado em periódico avaliado pelo Qualis/CAPES	50
Artigo completo publicado em periódico não avaliado pelo Qualis/CAPES	25

V - Outras atividades	
Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária
Experiência no mercado de trabalho (na área de turismo ou afim)	Atribuída por comissão própria
Participação em patentes	60
Desenvolvimento de novidades e inovação	60

8.6 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

As Unidades Curriculares de Extensão – UCEs, implantadas, no âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, ampara-se num conjunto de normas, como, a Lei nº 13005 de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação 2014-2024; a Política Nacional de Extensão Universitária; a Resolução 02/2015MEC/CNE/CP, de 01 de julho de 2015, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores/as; a Resolução 34/2016 – CONSUNI/UERN, de 20 de setembro de 2016 que aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional da UERN; a Resolução 14/2017 – CONSEPE/UERN,

que aprova o Regulamento Geral da Extensão; a Resolução nº 25/2017 – CONSEPE, de 21 de junho de 2017, que regulamenta a Curricularização na UERN; a Resolução 26/2017 CONSEPE/UERN, de 28 de junho de 2017, que aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN. Em acordo com as normas citadas, o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Turismo, destina, no mínimo, 10% (dez por cento) de sua carga horária total, à Curricularização da Extensão. A Carga Horária total do curso é de 2970 horas sendo, então, 300 horas de UCEs.

O Curso de Bacharelado em Turismo distribuirá as 300 horas de UCEs ofertando, do segundo ao sétimo semestre, uma determinada carga horária que, de acordo com as necessidades do curso, poderão ser ofertadas UCEs de 30, 45 ou 75 horas, desde que seja respeitado o percentual de 10% da Carga Horária total. No ementário do PPC não serão apresentadas as ementas e bibliografias do componente, uma vez que estas definições são flexíveis de acordo com o projeto/programa de extensão relacionado à UCE. É importante salientar que o conteúdo das UCEs deverá ser de natureza teórico-prático, numa perspectiva transdisciplinar, desenvolvida por meio de uma relação entre o Curso de Bacharelado em Turismo e a sociedade em geral.

As Unidades Curriculares de Extensão devem, obrigatoriamente, estar associadas a projetos/programas de extensão devidamente institucionalizados na PROEX – Pró-Reitoria de extensão. O/A docente que ofertará a UCE deve estar, obrigatoriamente, cadastrado no projeto/programa de extensão na condição de coordenador ou membro. Ao ser feito o cadastro de uma UCE, deverá ser registrado, no mínimo, um horário regular para a atividade, o qual não poderá ter choque de horário com os demais componentes da matriz para o período da oferta e não poderá ter duplicidade com os demais componentes selecionados pelo(a) discente para a matrícula. Caso o (a) discente tenha integralizado a carga horária prevista em sua matriz para as UCEs, não poderá matricular-se em nova UCE, mas poderá participar como membro discente do projeto/programa, aproveitando as horas da participação como atividade complementar.

Não poderá colar grau o(a) discente com pendência na carga horária mínima de curricularização da extensão prevista em seu PPC, que é de 300 horas de UCEs. Além disso, as UCEs deverão ser definidas em distribuição de carga horária no semestre anterior e a sua avaliação se dará por meio de conceito, diferentemente dos demais componentes curriculares obrigatórios.

Vale ressaltar ainda que as horas curriculares das Unidades Curriculares de Extensão (UCEs) **não são** similares àquelas das atividades complementares, não podendo sobrepor-se uma à outra, nem serem duplamente contabilizadas.

UCE	Carga Horária
UCE I	75h
UCE II	75h
UCE III	75h
UCE IV	45h
UCE V	30h

Cabe ressaltar que os conteúdos das UCEs deverão ser de natureza teórico-prático-reflexiva com perspectiva epistemológica e didático-pedagógica interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar, desenvolvidos na relação dialógica com grupos comunitários e sociedade em geral.

9 MATRIZ CURRICULAR

1º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito (CH semanal)	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P *	Teórico	Prático	Total		
0102041-1	Hospitalidade	Turismo	T	30	-	30	2	
0102154-1	Lazer e Entretenimento Turístico	Turismo	T/P	45	15	60	4	
0102048-1	Gestão Contemporânea	Turismo	T	60	-	60	4	
0102052-1	Teoria Geral do Turismo	Turismo	T	60	-	60	4	
0102130-1	Metodologia Científica		T	60	-	60	4	
0102133-1	Seminários em Turismo I	Turismo	T	30	-	30	2	
TOTAL				285	15	300	20	

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

2º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito (CH semanal)	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
0102134-1	Geografia e Turismo	Turismo	T	60	-	60	4	
0102131-1	Economia do Turismo	Turismo	T	60	-	60	4	
0102135-1	Comunicação e Redação Empresarial	Turismo	T	60	-	60	4	
0701041-1	Sociologia do Turismo	Turismo	T	60	-	60	4	
xxxx	Inovação e Criatividade	Turismo	T	30	-	30	2	
-	Optativa	Turismo	T	30	-	30	2	
-	UCE I	Turismo	T/P	15	60	75	5	
TOTAL				315	60	375	25	

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

3º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito (CH semanal)	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
0102147-1	Transportes Turísticos	Turismo	T/P	45	15	60	4	Teoria Geral do Turismo
0102139-1	Território, Paisagem e Turismo	Turismo	T	60	-	60	4	
0102140-1	Turismo e Meio Ambiente	Turismo	T	60	-	60	4	
0102146-1	Hotelaria	Turismo	T/P	60	-	60	4	
0402026-1	Inglês Instrumental I	Turismo	T	60	-	60	4	
-	UCE II	Turismo	T/P	15	60	75	5	
TOTAL				300	75	375	25	

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

4º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito (CH semanal)	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
0102054-1	Marketing de Serviços Turísticos	Turismo	T/P	60	-	60	4	
0102144-1	Gestão de Eventos	Turismo	T/P	45	15	60	4	
0102145-1	Planejamento e Organização do Turismo I	Turismo	T/P	45	15	60	4	Teoria Geral do Turismo
xxxx	Tecnologia de Informação e Comunicação em Turismo	Turismo	T	15	15	30	2	
0102136-1	História e Patrimônio Cultural	Turismo	T	60	-	60	4	
-	Optativa	Turismo	T	30	-	30	2	
-	UCE III	Turismo	T/P	15	60	75	5	
TOTAL				270	105	375	25	

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

5º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito (CH semanal)	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
0102150-1	Promoção Turística	Turismo	T/P	45	15	60	4	Marketing de Serviços Turísticos
0102151-1	Planejamento e Organização do Turismo II	Turismo	T/P	45	15	60	4	Planejamento e Organização do Turismo I
0102153-1	Agências de Viagens	Turismo	T/P	45	15	60	4	Teoria Geral do Turismo
0102107-1	Estágio Curricular Supervisionado I	Turismo	T/P	30	150	180	12	Todas até o 4º Período
xxxx	Gestão de Empreendimentos Turísticos	Turismo	T	60	-	60	4	
xxxx	Turismo e Cultura	Turismo	T	30	-	30	2	
-	UCE IV	Turismo	T/P	15	30	45	3	
TOTAL				270	225	495	33	

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

6º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito (CH semanal)	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
xxxx	Consultoria em Turismo	Turismo	T/P	45	15	60	4	Gestão Contemporânea; Teoria Geral do Turismo
0102155-1	Gestão de Alimentos e Bebidas	Turismo	T/P	45	15	60	4	Teoria Geral do Turismo
xxxxx	Espanhol Instrumental I	Turismo	T	60	-	60	4	
0102059-1	Qualidade em Serviços Turísticos	Turismo	T	60	-	60	4	
0102108-1	Estágio Curricular Supervisionado II	Turismo	T/P	30	150	180	12	Estágio Curricular Supervisionado I
-	Optativa	Turismo	T	30	-	30	2	
	UCE V	Turismo	T/P	15	15	30	2	
TOTAL				285	195	480	32	

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

7º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito (CH semanal)	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
xxxx	Métodos Quantitativos de Pesquisa em Turismo	Turismo	T	60	-	60	4	
0102064-1	Estudo de Viabilidade de Projetos Turísticos	Turismo	T	60	-	60	4	
0102109-1	Seminário de Monografia I	Turismo	T	60	-	60	4	
0102149-1	Gestão de Pessoas em Turismo I	Turismo	T	60	-	60	4	
-	Optativa	Turismo	T	30	-	30	2	
TOTAL				270		270	18	

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

8º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito (CH semanal)	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
0102110-1	Seminário de Monografia II	Turismo	T	60	-	60	4	Seminário de Monografia I
0102051-1	Ecoturismo	Turismo	T	15	15	30	2	
0102157-1	Políticas Públicas em Turismo	Turismo	T	30	-	30	2	
-	Optativa	Turismo	T	30	-	30	2	
-	Optativa	Turismo	T	30	-	30	2	
TOTAL				180	-	180	12	

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

10 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES

Para efeito desse documento, uma disciplina equivale a outra quando o conteúdo programático da primeira equivale, pelo menos, a 75% (setenta e cinco por cento) do conteúdo e carga horária da segunda. O cumprimento do primeiro componente curricular implica automaticamente a integralização do segundo. O(a) discente cursará o componente na matriz definida neste PPC e terá equivalência (integralização) no componente da(s) matriz(es) anterior(es).

No quadro abaixo, a equivalência é demonstrada da esquerda para a direita. O(a) discente cursa o componente definido neste PPC e terá equivalência (integralização) no componente da(s) matriz(es) anterior(es) ou de outros cursos.

Disciplinas Obrigatórias

Código	DISCIPLINAS DO CURRÍCULO EM EXTINÇÃO	CR	CH	Código	DISCIPLINAS DO CURRÍCULO NOVO	CR	CH
0102153-1	Agências de Viagens	4	60	0102153-1	Agências de Viagens	4	60
0102135-1	Comunicação e Redação Empresarial	4	60	0102135-1	Comunicação e Redação Empresarial	4	60
0102131-1	Economia do Turismo	4	60	0102131-1	Economia do Turismo	4	60
0102051-1	Ecoturismo	2	30	0102051-1	Ecoturismo	2	30
0102107-1	Estágio Curricular Supervisionado I	12	180	0102107-1	Estágio Curricular Supervisionado I	12	180
0102108-1	Estágio Curricular Supervisionado II	12	180	0102108-1	Estágio Curricular Supervisionado II	12	180
0102064-1	Estudo de Viabilidade de Projetos Turísticos	4	60	0102064-1	Estudo de Viabilidade de Projetos Turísticos	4	60
0102134-1	Geografia e Turismo	4	60	0102134-1	Geografia e Turismo	4	60
0102048-1	Gestão Contemporânea	4	60	0102048-1	Gestão Contemporânea	4	60
0102155-1	Gestão de Alimentos e Bebidas	3	45	xxxxx	Gestão de Alimentos e Bebidas (4)	4	60

0102156-1	Gestão de Empreendimentos Turísticos	2	30	xxxxx	Gestão de Empreendimentos Turísticos (4)	4	60
0102144-1	Gestão de Eventos	3	45	xxxxx	Gestão de Eventos (4)	4	60
0102149-1	Gestão de Pessoas em Turismo I	4	60	0102149-1	Gestão de Pessoas em Turismo I	4	60
0102136-1	História e Patrimônio Cultural	4	60	0102136-1	História e Patrimônio Cultural	4	60
0102141-1	Hospitalidade	2	30	0102141-1	Hospitalidade	2	30
0102146-1	Hotelaria	4	60	0102146-1	Hotelaria	4	60
0102154-1	Lazer e Entretenimento Turístico	3	45	xxxxx	Lazer e Entretenimento Turístico (4)	4	60
0402094-1	Língua Espanhola Instrumental I	4	60	xxxxx	Espanhol Instrumental I	4	60
0402026-1	Língua Inglesa Instrumental I	4	60	xxxxx	Inglês Instrumental I	4	60
0102054-1	Marketing de Serviços Turísticos	4	60	0102054-1	Marketing de Serviços Turísticos	4	60
0102130-1	Metodologia Científica	4	60	0102130-1	Metodologia Científica	4	60
0102145-1	Planejamento e Organização do Turismo I	3	45	xxxxx	Planejamento e Organização do Turismo I (4)	4	60
0102151-1	Planejamento e Organização do Turismo II	3	45	xxxxx	Planejamento e Organização do Turismo II (4)	4	60
0102157-1	Políticas Públicas em Turismo	2	30	0102157-1	Políticas Públicas em Turismo	2	30
0102150-1	Promoção Turística	3	45	0102150-1	Promoção Turística (4)	4	60
0102059-1	Qualidade em Serviços Turísticos	4	60	0102059-1	Qualidade em Serviços Turísticos	4	60
0102109-1	Seminário de Monografia I	4	60	0102109-1	Seminário de Monografia I	4	60
0102110-1	Seminário de Monografia II	4	60	0102110-1	Seminário de Monografia II	4	60
0102133-1	Seminários em Turismo I	2	30	0102133-1	Seminários em Turismo I	2	30

0701041-1	Sociologia do Turismo	4	60	0701041-1	Sociologia do Turismo	4	60
0102052-1	Teoria Geral do Turismo	4	60	0102052-1	Teoria Geral do Turismo	4	60
0102139-1	Território, paisagem e Turismo	4	60	0102139-1	Território, paisagem e Turismo	4	60
0102147-1	Transportes Turísticos	4	60	0102147-1	Transportes Turísticos	4	60
0102152-1	Turismo e Cultura	2	30	0102152-1	Turismo e Cultura	2	30
0102140-1	Turismo e Meio Ambiente	4	60	0102140-1	Turismo e Meio Ambiente	4	60
0102132-1	Filosofia Aplicada ao Turismo (3)	4	60	xxxxx	Inovação e Criatividade(2)	2	30
0102137-1	Estatística Aplicada ao Turismo (3)	4	60	xxxxx	Tecnologia de Informação e Comunicação em Turismo(2)	2	30
010212-9	Análises de Sistemas de Informações Gerenciais (3)	4	60	xxxxx	Métodos Quantitativos de Pesquisa em Turismo(2)	4	60
0102025-1	Empreendedorismo (3)	4	60	xxxxx	Consultoria em Turismo(2)	4	60
0102138-1	Laboratório de Turismo I(3)	2	30				
0102143-1	Seminários em Turismo II(3)	2	30				
0102148-1	Laboratório de Turismo II(3)	2	30				
0102904-1	Lab de Planejamento e Organização do Turismo II(3)	1	15				
0102142-1	Legislação Aplicada ao Turismo(7)	4	60				
0102903-1	Lab de Promoção Turística(3)	1	15				
0102902-1	Lab de Planejamento e Organização do Turismo I(3)	1	15				
0102905-1	Lab de Lazer e Entretenimento Turístico(3)	1	15				
0102906-1	Lab de Gestão de Alimentos e Bebidas(3)	1	15				
0102901-1	Lab deEventos(3)	1	15				

Disciplinas Optativas

Código	DISCIPLINAS DO CURRÍCULO EM EXTINÇÃO	CR	CH	Código	DISCIPLINAS DO CURRÍCULO NOVO	CR	CH
0102160-1	Análise dos Fluxos Turísticos	2	30	0102160-1	Análise dos Fluxos Turísticos	2	30
0102085-1	Cerimonial e Protocolo	2	30	0102085-1	Cerimonial e Protocolo	2	30
0102162-1	Comportamento do Consumidor em Turismo	2	30	0102162-1	Comportamento do Consumidor em Turismo	2	30
0102077-1	Comunicação e Oratória	2	30	0102077-1	Comunicação e Oratória	2	30
0102166-1	Elaboração de Artigos Científicos	2	30	0102166-1	Elaboração de Artigos Científicos	2	30
0102167-1	Elaboração de Roteiros Turísticos	2	30	0102167-1	Elaboração de Roteiros Turísticos	2	30
0102082-1	Etiqueta e Postura Profissional	2	30	0102082-1	Etiqueta e Postura Profissional	2	30
0102084-1	Gerência de Hospedagem	2	30	0102084-1	Gerência de Hospedagem	2	30
0102178-1	Gestão de Eventos II	2	30	0102178-1	Gestão de Eventos II	2	30
0102170-1	Gestão de Pessoas II	2	30	0102170-1	Gestão de Pessoas em Turismo II(5)	2	30
0102171-1	Gestão do Conhecimento	2	30	0102171-1	Gestão do Conhecimento	2	30
0102175-1	Introdução à docência em Turismo	2	30	0102175-1	Introdução à docência em Turismo	2	30
0402095-1	Língua Espanhola Instrumental II	4	60	xxxxx	Espanhol Instrumental II (5)	4	60
0402109-1	Língua Inglesa Instrumental II	4	60	xxxxx	Inglês Instrumental II (5)	4	60
0401054-1	Língua Portuguesa Instrumental I	4	60	0401054-1	Língua Portuguesa Instrumental I	4	60
0102179-1	Pesquisa de Mercado	2	30	0102179-1	Pesquisa de Mercado	2	30
0102195-1	Planejamento Estratégico	2	30	0102195-1	Planejamento Estratégico do Turismo (5)	2	30
0102181-1	Psicologia aplicada ao Turismo	2	30	0102181-1	Psicologia aplicada ao Turismo	2	30

0102183-1	Segmentação e tendências do turismo contemporâneo	2	30	0102183-1	Segmentação e tendências do turismo contemporâneo	2	30
0102184-1	Seminários Avançados do Turismo	2	30	0102184-1	Seminários Avançados do Turismo	2	30
0102185-1	Softwares Aplicados no Turismo	2	30	0102185-1	Softwares Aplicados no Turismo	2	30
0102186-1	Técnicas de pesquisa científica	2	30	0102186-1	Técnicas de pesquisa científica em Turismo (5)	2	30
0102187-1	Tópicos Contemporâneos do Turismo	2	30	0102187-1	Tópicos Contemporâneos do Turismo	2	30
0102188-1	Turismo de Aventura	2	30	0102188-1	Turismo de Aventura	2	30
0102189-1	Turismo e Desenvolvimento Local	2	30	0102189-1	Turismo e Desenvolvimento Local	2	30
0102190-1	Turismo e Educação	2	30	0102190-1	Turismo e Educação	2	30
0102191-1	Turismo e Responsabilidade Social	2	30	0102191-1	Turismo e Responsabilidade Social	2	30
0102192-1	Turismo Pedagógico	2	30	0102192-1	Turismo Pedagógico	2	30
0102193-1	Turismo Rural	2	30	0102193-1	Turismo Rural	2	30
0102194-1	Turismo, Cultura e Desenvolvimento Social	2	30	0102194-1	Turismo, Cultura e Desenvolvimento Social	2	30
0102078-1	Controles em Hotelaria (3)	2	30	xxxxx	Contabilidade de Custos Aplicada aos Serviços Turísticos	2	30
0102081-1	Turismo Sertanejo(3)	2	30	xxxxx	Cultura do RN	2	30
0102168-1	Gerência Comercial Hoteleira I(3)	2	30	xxxxx	Educação para as Relações Étnico-raciais	2	30
0102158-1	Análise Comercial I(3)	2	30	xxxxx	Empreendedorismo e Inovação	2	30
0102159-1	Análise Comercial II(3)	2	30	xxxxx	Gestão da Informação	2	30

0102161-1	Avaliação da Sustentabilidade do Produto Turístico(3)	2	30	xxxxx	História do Turismo	2	30
0102163-1	Comportamento Organizacional(3)	2	30	xxxxx	Interpretação do Patrimônio	2	30
0102165-1	Controle de Materiais(3)	2	30	xxxxx	Introdução ao Sistema de Informações Geográficas (SIG) aplicado ao Turismo	2	30
0102169-1	Gerência Comercial Hoteleira II(3)	2	30	xxxxx	Legislação Aplicada ao Turismo	2	30
0102172-1	Instrumentação à Informática I(3)	2	30	xxxxx	Museologia	2	30
0102173-1	Introdução à Análise Multivariada de Dados I(3)	2	30	xxxxx	Tecnologia da Informação em Turismo	2	30
0102174-1	Introdução à Análise Multivariada de DadosII(3)	2	30	xxxxx	Turismo Religioso	2	30
0102176-1	Matemática Comercial e Financeira (3)	2	30				
0102177-1	Normalização e Certificação do Turismo(3)	2	30				
0102182-1	Relacionamento e Mercado(3)	2	30				

Legenda:

- 1- Disciplina com redução de carga horária;
- 2- Disciplina nova;
- 3- Disciplina extinta;
- 4- Disciplina com acréscimo de carga horária;
- 5- Mudança de nome;
- 6- Disciplina optativa passa a ser obrigatória;
- 7- Disciplina obrigatória passa a ser optativa.

11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES

11.1 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

1º PERÍODO		
Nome do componente:	Gestão Contemporânea	Classificação: Obrigatória
Código: 0102048-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 4; Prática: ___ / ___; Total 60 / 4		
EMENTA:		
<p>Modelos contemporâneos de gestão. Globalização e seus reflexos sobre as organizações e sobre o papel do administrador. Funções do administrador frente às abordagens contemporâneas. Novas formas de gestão e o contexto brasileiro. O presente e o futuro da Administração e das Teorias Administrativas: desafios e críticas. O desafio do Turismo frente aos novos paradigmas gerenciais.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 10 ed. Atlas, 2020.</p> <p>SILVA, Reinaldo O. da. Teorias da administração. 2ª ed. Pearson Universidades, 2013</p> <p>SOBRAL, Filipe; PECCI, Alketa. Administração: Teoria e Prática no Contexto Brasileiro. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2015.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>PEREIRA, Maria Isabel; FERREIRA, Ademir Antonio; REIS, Ana Carla Fonseca.</p>		

Gestão Empresarial: De Taylor aos Nossos Dias. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

1º PERÍODO		
Nome do componente:	Hospitalidade	Classificação: obrigatória
Código: 0102041-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 2; Prática: ___ / ___; Total 30 / 2		
<p>EMENTA:</p> <p>Antecedentes Culturais da Hospitalidade. Histórico da Hospitalidade no mundo. Relação Hospitalidade, Cultura, Turismo e Gastronomia. Os meios de hospedagem no mundo, no Brasil e no Rio Grande do Norte. A importância da hotelaria na estrutura turística e as tendências do setor. Terminologia específica, conceitos básicos e os setores de atuação. O hotel como produto. Categorização do produto hoteleiro. Profissões do segmento dos meios de hospedagem. A qualidade no atendimento na hospitalidade.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ANDRADE, Nelson. O Hotel. Planejamento e Projeto. São Paulo: ed. SENAC, 2017.</p> <p>CASTELLI, Geraldo. Hospitalidade. São Paulo: Editora Saraiva, 2017.</p> <p>GUIZI, Alan Aparecido. Hospitalidade e experiências em serviços. Intersaberes, 2022</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ALMEIDA, Juliana Vieira de. Uma odisseia em busca de Héstia: do turismo à hospitalidade pelos caminhos das representações sociais. 2009. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.</p>		

CHON, Kye-Sung (Kaye); SPARROWE, Raymond T. **Hospitalidade**: conceitos e aplicações. 2ª ed. Editora Senac Rio, 2014

FARIAS, André Brayneret *al.* **Poéticas da hospitalidade**: ensaios para uma filosofia do acolhimento. Editora Zouk, 2018.

1º PERÍODO		
Nome do componente:	Lazer e Entretenimento Turístico	Classificação: obrigatória
Código: 0102154-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes: 0105014-1 – Estudos do Lazer		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica <u>45</u> / <u>3</u> ; Prática: <u>15</u> / 1; Total <u>60</u> / <u>4</u>		
<p>EMENTA:</p> <p>Contexto histórico-cultural do lazer. Aspectos conceituais e pressupostos do lazer. Propriedades e funções do lazer. Lazer e desenvolvimento humano. Espaços e equipamentos de lazer. Relação entre lazer e turismo. Teorias, importância e necessidade da animação no turismo brasileiro.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CAMARGO, Luís Octávio de Lima. O que é lazer? São Paulo: Brasiliense, 2006.</p> <p>DUMAZEDIER, Joffre. Sociologia Empírica do Lazer. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.</p> <p>MARCELINO, Nelson Carvalho. Estudos do lazer: uma introdução. 5 ed. Campinas, SP: autores associados, 2021.</p> <p>MELO, Victor Andrade de; ALVES JR., Edmundo de Drummond. Introdução ao lazer. 2. ed. São Paulo: Manole, 2012.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>GOMES, Chrstianne Luce. Lazer, trabalho e educação: relações histórias,</p>		

questões contemporâneas. 2ª ed. Editora UFMG, 2008

AWAD, Hani; PIMENTEL, Giuliano. **Recreação total**. Fontoura Editora, 2019

SANTOS, Rosana Fernandes dos *et al.* **Lazer**: para fazer melhor é preciso compreender. Senac São Paulo, 2018

1º PERÍODO		
Nome do componente:	Metodologia do Trabalho Científico	Classificação: Obrigatória
Código: 0102130-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DETUR	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/4; Total 60/4		
<p>EMENTA: História da Ciência. Ciência e outras formas de conhecimento humano. A construção do saber científico. Organização de estudos acadêmicos (técnicas de leitura; fichamento; resumo; resenha; artigo; ensaio; seminários). Procedimentos para levantamento bibliográfico. Iniciação à pesquisa. Normatização de trabalhos acadêmicos. Apresentação de trabalhos acadêmicos. Divulgação científica.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANDRÉ, Maria Margarida. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 7ed. São Paulo: Atlas, 2015. MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica 7ed. São Paulo: Atlas, 2018.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24ed. São Paulo: Cortez, 2018.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela H. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2020.</p>		

PESCUMA, Dema; CASTILHO, Antonio Paulo F. de. **Projeto de pesquisa:** o que é, como fazer: um guia para sua elaboração. 6ed. São Paulo: Olho d'água, 2016.

1º PERÍODO		
Nome do componente:	Seminários em Turismo I	Classificação: obrigatória
Código: 0102133-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 2; Prática: ___ / ___; Total 30 / 2		
<p>EMENTA: Seminários com pesquisadores e profissionais de notório saber sobre temas atuais em Turismo.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA A bibliografia será indicada a cada semestre, em função do conteúdo a ser trabalhado na disciplina.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: A bibliografia será indicada a cada semestre, em função do conteúdo a ser trabalhado na disciplina.</p>		
1º PERÍODO		
Nome do componente:	Teoria Geral do Turismo	Classificação: obrigatória
Código: 0102052-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	

Pré-requisito:
Componentes Equivalentes:
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 4; Prática: ___ / ___; Total 60 / 4
<p>EMENTA:</p> <p>Antecedentes históricos do turismo. As dimensões do turismo: social, ambiental e econômica. Sistema turístico. As diferentes atividades turísticas. Oferta e demanda turística. Mercado turístico. Tipos de organizações turísticas. Abordagens administrativas para a gestão do turismo.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BARRETTO, Margarita. Manual de iniciação ao estudo do turismo. 20 ed. São Paulo: Papyrus, 2014. ebook</p> <p>BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. 10 ed. rev. e aum. São Paulo: Editora Senac, 2019.</p> <p>IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do turismo. 3 ed. rev. aum. São Paulo: Editora Senac, 2020.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ANDRADE, José Vicente de. Turismo: fundamentos e dimensões. 8 ed. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>KNUPP, Marcos Eduardo Carvalho Gonçalves. Fundamentos do turismo. Intersaberes, 2015.</p>

2º PERÍODO		
Nome do componente:	Comunicação e Redação Empresarial	Classificação: obrigatória
Código: 0102135 -1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		

Componentes Equivalentes:
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 4; Prática: ___ / ___; Total 60 / 4
<p>EMENTA:</p> <p>O uso adequado da linguagem como fator de eficiência na Comunicação Empresarial. As diferentes funções da linguagem. A correção gramatical: sua importância para a qualidade da Comunicação. Características da Redação Empresarial. Correspondência Empresarial: função, forma e estrutura atuais da Carta Externa, Carta Interna, Carta Circular, Memorando, Declaração. Correspondência Oficial: o Ofício, sua função, forma e estrutura atuais. A redação de e-mails. Prática de Redação com alternativas para os jargões empresariais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>GOLD, Miriam. Redação Empresarial. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2021</p> <p>SERAFINI, Maria Tereza. Como escrever textos. São Paulo: Globo, 2009.</p> <p>ZANOTTO, Normelio. Correspondência e Redação Técnica. 2 ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2009.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>AQUINO, Renato. Interpretação de Textos: Teoria e 815 exercícios. São Paulo: Impetus, 2016.</p> <p>JAKOBSON, Roman. Linguística e Comunicação. Trad. de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. 2. ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2016.</p>

2º PERÍODO		
Nome do componente:	Economia do Turismo	Classificação: obrigatória
Código: 0102131-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		

Componentes Equivalentes:
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 4; Prática: ___ / ___; Total 60 / 4
<p>EMENTA:</p> <p>Princípios e fundamentos da Ciência Econômica. Conceitos básicos de microeconomia. Oferta turística e demanda turística. Noções de equilíbrio de mercado. Elasticidades. Estrutura de mercados. Conceitos básicos de macroeconomia. Relações internacionais e balanço de pagamentos. Economia mundial e as macromudanças. Economia mundial e globalização. A economia turística: mundial, nacional e regional.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>FERNANDES, Ivan Pereira; COELHO, Márcio Ferreira. Economia do turismo: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.</p> <p>LAGE, Beatriz H.; MILONE, Paulo César. Economia do Turismo. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>MANKIW, N. G. Introdução à Economia. São Paulo: Cengage Learning, 2013.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>RODERMEL, Pedro Monir. Economia do Turismo. Curitiba: Intersaberes, 2014.</p> <p>SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira; KADOTA, Décio Katsushigue. Economia do Turismo. São Paulo: Aleph, 2012.</p> <p>VASCONCELLOS, M. A. S. de. Economia: micro e macro. 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2015.</p>

2º PERÍODO		
Nome do componente:	Geografia e Turismo	Classificação: obrigatória
Código: 0102134-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		

Componentes Equivalentes:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 4; Prática: ___ / ___; Total 60 / 4		
EMENTA: As categorias de análise do espaço geográfico aplicadas à interpretação do fenômeno social do Turismo. Geografia aplicada ao Turismo: aspectos gerais da Geografia do Brasil: meio físico (clima, fito-biogeografia e geodiversidade) e caracterização socioeconômica. Impactos negativos e positivos da atividade turística no meio ambiente natural, social e cultural.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARANHA, R. de C.; GUERRA, A. J. T. (Org). Geografia aplicada ao Turismo . São Paulo: Oficina de Textos, 2014. FERNANDES, Ulisses Silva da; RIBEIRO, Miguel Ângelo. Geografia e turismo: reflexões interdisciplinares . Editora Appris, 2020. XAVIER, Herbe. A percepção geográfica do turismo . São Paulo: Aleph, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CARVALHO, Paulo. Walking&cicling: uma nova geografia do turismo . 2021. Ebook SILVEIRA, Marcos Aurelio Tarlombani da. Geografia aplicada ao turismo: fundamentos teóricos e práticos . InterSaberes, 2014		

2º PERÍODO		
Nome do componente:	Inovação e Criatividade	Classificação: obrigatória

Código: XXXX	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 2; Prática: ___ / ___; Total 30 / 2	
<p>EMENTA:</p> <p>Conceito, tipologia e processo de inovação. Abordagens teóricas nas pesquisas sobre inovação. Competências empreendedoras. Relação entre criatividade e inovação. Processo criativo. Psicologia da criatividade. Técnicas para o desenvolvimento da criatividade.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>SEBRAE. Guia do Empreendedor Criativo. 2015.</p> <p>Disney Institute. O jeito Disney de encantar os clientes: do atendimento excepcional ao nunca parar de crescer e acreditar. São Paulo: Saraiva, [recurso eletrônico]. 2021.</p> <p>VIANA, Maurício.. [et al]. Design Thinking: inovação em negócios [recurso eletrônico]. 2014.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>HINTZE, Helio. Turismo Legitimado: espetáculos e invisibilidades. Edições</p>	

SESC. 2020.

GUIMARÃES, S. **Produção do conhecimento científico e inovação**: desafios do novo padrão de desenvolvimento. Cadernos CRH, Salvador, v.24, 63, p. 461-466. set/dez/. 2011.

CÔRREA, Cynthia. **Inovação em serviços turísticos no contexto da economia compartilhada**. Revista Hipótese, Itapetininga, v. 3, n. 4, 2017.

REIS, Ana Carla Fonseca; URANI, André. **Cidades criativas**: perspectivas brasileiras. In: REIS, Ana Carla Fonseca; KAGEYAMA, Peter (orgs.). Cidades criativas: perspectivas. São Paulo: Garimpo de Soluções, 2011. Cap. 1, p. 30 – 38.

2º PERÍODO		
Nome do componente:	Sociologia do Turismo	Classificação: obrigatória
Código: 0701041-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica <u>60/4</u> ; Prática: <u>0</u> ; Total <u>60/4</u> .		
EMENTA: A sociologia aplicada ao turismo. A análise sociológica das variáveis do turismo: a viagem, o turista, o destino e os sujeitos locais. O turismo enquanto prática social, atividade econômica e/ou fenômeno social. O Turismo de massas x turismo de base local sustentável. Viagem, distinção social, teorias das necessidades e desigualdade social. A classificação da viagem. Turismo, cultura, sociedade e meio ambiente. Turismo, ócio, entretenimento e trabalho.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BESSA, Altamiro Sérgio Mol; ALVARES, Lúcia Capanema. A Construção do Turismo. São Paulo: Editora com Arte, 2014.

MELLO, Cynthia. **Semiótica do Turismo Aplicada**. 1ed. Editora APPRIS, 2019.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do Turismo**: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: ALEPH, 2009.

HINTZE, Helio. Turismo legitimado: espetáculos e invisibilidades. Edições Senac, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

YOKUBEJANOVE, Javokhir. Glossário Sobre Turismo. Edições Nosso Conhecimento, 2021.

MARTINEZ, José Antonio Diaz; MARTINEZ, M Violante. Sociologia del Turismo Unidad Didáctica. Madri: UNED, 2003.

3º PERÍODO		
Nome do componente:	Hotelaria	Classificação: obrigatória
Código: 0102146-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0102141-1 (Hospitalidade)		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 4; Prática: 0 / 0; Total 60 / 4		
EMENTA: Conceituação de Administração Hoteleira nos meios de hospedagem. Classificação hoteleira. Gerências e áreas estruturais de um meio de hospedagem. Gestão em departamentos específicos: eventos, recreação.		

Gerência geral em redes hoteleiras. Gerência em hotéis cuja demanda é segmentada. Gerências e fornecedores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Nelson *et al.* **Hotel**: planejamento e projeto. Senac São Paulo, 2017.

CASTELLI, Geraldo. **Gestão Hoteleira**. Saraiva Uni, 2015.

NOGALES, Mario Cezar Pontes. **Hotelaria na prática**. Lube de Autores, 2016

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABRANJA, Nuno *et al.* **Gestão hoteleira**: o produto, o serviço e as técnicas. Editora Lidel, 2020.

RODRIGUES, William F. **Cases em hotelaria**: como superar os obstáculos no dia a dia de um hotel. Editora Senac Rio, 2015.

3º PERÍODO	
Nome do componente:	Inglês Instrumental I
	Classificação: obrigatória
Código: xxxxxx	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	
Componentes Equivalentes: 0402026-1 – Língua Inglesa Instrumental I	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica <u>60</u> / <u>4</u> ; Prática: <u>0</u> / <u>0</u> ; Total <u>60</u> / <u>4</u>	
EMENTA: Introdução às estratégias de leitura em língua estrangeira. Estudo de textos acadêmicos em Inglês na área do Turismo e Hotelaria.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SOUZA, Adriana et al. Leitura em língua inglesa : uma abordagem instrumental. Disal Editora, 2021. ROSSETI, Catarina Roberta. Inglês Instrumental . Clube de Autores, 2015.	

RUBIO, Bráulio Alexandre Banda. **Inglês para profissionais de Turismo**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CRUZ, Décio Torres. **Inglês para turismo e hotelaria**. São Paulo: Disal, 2005.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **English for tourism students**. São Paulo: Roca, 2001.

OXFORD. **Dicionário Escolar** (Inglês/Português – Português/Inglês). 2 ed. Oxford University Press, 2009.

3º PERÍODO

Nome do componente:	Território, Paisagem e Turismo	Classificação: obrigatória
Código: 0102139-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica <u>60</u> / <u>4</u> ; Prática: <u>0</u> / <u>0</u> ; Total <u>60</u> / <u>4</u>		
EMENTA: A atividade turística e as suas relações com o espaço geográfico no que se refere ao território e à paisagem. Noções sobre territórios turísticos. Estrutura da paisagem – componentes, elementos e dimensões da paisagem. As paisagens como recursos turísticos. Alterações paisagísticas recorrentes ao turismo. A paisagem como unidade de análise e planejamento da atividade turística. Estudos de Caso no turismo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALBANO, Gleydson Pinheiro <i>et al.</i> Capítulos de Geografia do Rio Grande do Norte . Natal (RN): Grafisset, 2014. OLIVEIRA, Christian Dennis Monteiro de <i>et al.</i> Paisagem de gigantes : totemismo,		

turismo e geopolítica da visibilidade. Editora CRV, Coleção Caminhos Simbólicos – volume 2, 2020.

SOARES, Cristiane. **Turismo e integridade ambiental**: realidades e conflitos na paisagem litorânea (estudo de caso). Editora Senac Rio, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

XAVIER, Herbe. **A percepção geográfica do turismo**. São Paulo: Aleph, 2007.

YÁZIGI, E. A. **Turismo e paisagem**. São Paulo: Contexto, 2002.

3º PERÍODO		
Nome do componente:	Transportes Turísticos	Classificação: obrigatória
Código: 0102147-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Teoria Geral do Turismo (0102052-1)		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 45 / 3; Prática: 15 / 1; Total <u>60</u> / <u>4</u>		
EMENTA: O desenvolvimento histórico dos transportes. Relação dos transportes com o turismo. Elementos conceituais dos transportes. Os modais de transportes. A intermodalidade nos transportes. Transportes em rede. Vantagens e desvantagens competitivas dos modais rodoviário, ferroviário, hidroviário e aéreo. Transportes e desenvolvimento.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: PALHARES, Guilherme Lohmann. Transportes Turísticos . São Paulo: Aleph, 2002. PALHARES, Guilherme Lohmann <i>et al.</i> Transportes e Destinos Turísticos : planejamento e gestão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.		

MACHADO, Andrés Muñoz. **Logística y turismo**. Espanha: Díaz de Santos, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARAT, Josef. **Logística, transporte e desenvolvimento econômico**: Volume I: A visão histórica. São Paulo: Editora CLA, 2007

BARAT, Josef. **Logística, transporte e desenvolvimento econômico**: Volume III: A visão macroeconômica. São Paulo: Editora CLA, 2007

3º PERÍODO		
Nome do componente:	Turismo e Meio Ambiente	Classificação: obrigatória
Código: 0102140-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica <u>60</u> / <u>4</u> ; Prática: <u>0</u> / <u>0</u> ; Total <u>60</u> / <u>4</u>		
EMENTA: Evolução, história, noções conceituais, teorias e correntes da questão ambiental. Relação sociedade, natureza e turismo. O turismo de natureza; o turismo sustentável e suas vertentes: turismo sustentável de base local (TBC), comunitário, solidário. O turismo e as ODS-2030. Turismo, Meio Ambiente e a OMT. O Turismo e as questões locais ambientais (a relação entre as potencialidades, limites e impactos versus a sociedade civil, estâncias governamentais e os empresários/mercado).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARAÚJO, Wilson Alves de. Turismo, desenvolvimento local e meio ambiente . Curitiba: Appris, 2019. CORRÊA, Maria Laetitia; PIMENTA, Solange Maria. Turismo, sustentabilidade,		

e meio ambiente: contradições e convergências. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SANTOS, Silvano Messias dos. **Educação, turismo e meio ambiente:** Jundiaí/SP: Paco, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FABRICIO, Ana Carolina Baggio . **Turismo, meio ambiente e sustentabilidade.** Ponta Grossa/PR: IBPEX, 2020.

VEIGA, José Eli da. **Para entender o desenvolvimento sustentável.** São Paulo: Editora 34, 2015.

4º PERÍODO		
Nome do componente:	Gestão de Eventos	Classificação: obrigatória
Código: 0102144-1	Avaliado por: <input checked="" type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: <input checked="" type="checkbox"/> Disciplina <input type="checkbox"/> TCC <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> Internato <input type="checkbox"/> UCE	
Pré-requisito:		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: <input type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática <input checked="" type="checkbox"/> Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 45 / 3; Prática: 15 / 1 ; Total <u>60</u> / <u>4</u>		
EMENTA: Histórico, características e tipologia. Planejamento e organização. Entidades de classe. Empresas organizadoras de eventos e prestadores de serviços. Promoção e captação de eventos. Projetos para captação de recursos (patrocínio, parcerias, outros).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MATIAS, Marlene. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. 6ª ed. Editora Manole, 2013. MENDONÇA, Maria José Alves; PENNA, Juliana Gutierrez. Planejamento e organização de eventos. Editora Érica, 2013.		

ZITTA, Carmem. **Organização de eventos**: da ideia a realidade. Senac Distrito Federal, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GIACAGLIA, Maria Cecília. **Gestão estratégica de eventos**: teoria, prática, casos e atividades. Cengage Learning, 2010.

MARANHO, José Antônio. **Manual de Organização de Congressos e Eventos Similares**. São Paulo: QualityMark, 2008.

4º PERÍODO		
Nome do componente:	História e Patrimônio Cultural	Classificação: obrigatória
Código: 0102136-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica <u>60</u> / <u>4</u> ; Prática: ___ / ___; Total <u>60</u> / <u>4</u>		
EMENTA: O processo sócio-histórico de formação do Rio Grande do Norte e de Natal. Conceito de Patrimônio: contornos semânticos historicamente construídos. Políticas de salvaguarda de bens culturais e naturais. Referenciais históricos e estéticos de bens paisagísticos, urbanísticos e arquitetônicos. Recursos históricos culturais como atrativo turístico. Projetos culturais e leis de incentivo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
COSTA, Flávia Roberta. Turismo e patrimônio cultural : interpretação e qualificação. Edições Sesc, 2013.		
PÉREZ, Xerardo Pereiro. Turismo Cultural : Uma visão antropológica. Tenerife, Espanha: ACA y PASOS, RTPC. 2009 (online).		
TRINDADE, Sérgio Luiz Bezerra. História do Rio Grande do Norte . Natal/RN:		

Editora do IFRN, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PORTUGUEZ, Anderson Pereira; NAZCO, Diamiry Cabrera; ESCALONA, Yulianne Pérez. **Turismo, Território e Patrimônio Histórico-Cultural**. Joinville/SC:Clube de Autores, 2018

SERPA, Esmeralda Macedo *et al.* **Turismo, patrimônio e regionalização**. Editora Serpa, 2019.

4º PERÍODO		
Nome do componente:	Marketing de Serviços Turísticos	Classificação: obrigatória
Código: 0102054-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica <u>60</u> / <u>4</u> ; Prática: ___ / ___; Total <u>60</u> / <u>4</u>		
EMENTA: Contexto e evolução do Marketing e dos serviços na economia. Base conceitual do Marketing de Serviços e implicações para Marketing. Características e classificação dos serviços. Serviço como elemento do Marketing-Mix, dimensões de qualidade, encontro de serviços, personalização, imagem, envolvimento do consumidor. Serviços com foco do cliente: comportamento, expectativas e satisfação. Sistema de entrega de serviços. Qualidade em serviços. Comunicação Integrada em serviços. Relacionamentos com clientes, reclamações e recuperação em serviços. Precificação de serviços.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GRONROOS, C. Marketing : Gerenciamento e Serviços. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. HEMZO, M. A.; LOVELOCK, C.; WIRTZ, J. Marketing de Serviços : Pessoas,		

Tecnologia e Estratégia.; São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

HOFFMAN, K.D.; BATESON, J. **Princípios de Marketing de Serviços**. 3. ed.; São Paulo: Cengage Learning, 2009.

ROCHA, A.; FERREIRA, J.; SILVA, J. **Administração de Marketing**. São Paulo: Atlas, 2012.

ZEITHAML, V.; BITNER, M.J; GREMLER, D. **Marketing de Serviços - A empresa com foco no cliente**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LAS CASAS, A. **Marketing de Serviços**. 6. ed.; São Paulo: Atlas, 2012.

LOVELOCK, Christopher; WIRTZ, Jochen. **Marketing de serviços: pessoas, tecnologia e resultados**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2006.

4º PERÍODO		
Nome do componente:	Planejamento e Organização do Turismo I	Classificação: obrigatória
Código: xxxxxxx	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0102052-1 – Teoria Geral do Turismo		
Componentes Equivalentes		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica <u>45</u> / <u>3</u> ; Prática: <u>15</u> / <u>1</u> ; Total <u>60</u> / <u>4</u>		
EMENTA: Fundamentos do planejamento turístico. Teorias de Planejamento. Metodologia de planejamento. Planejamento Turístico. Fases do Plano de Desenvolvimento Turístico. Tipos e níveis de planejamento turístico. Metodologias de planejamento. Inventário turístico e análise de potencialidades. O planejamento como instrumento do desenvolvimento turístico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

AMORIM, Erickaet *al.* **Planejamento e organização do turismo.** Intersaberes, 2015.

BARRETTO, Margarita. **Planejamento responsável do turismo.** 2. ed. Campinas: Papirus. 2005.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente.** 15. ed. Campinas: Papirus, 2016. Ebook

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CÉSAR, Pedro de Alcântara Bittencourt. STIGLIANO, Beatriz Verenoze. **Inventário turístico.** Campinas: Alínea, 2005.

FERNANDES, Ivan. **Planejamento e organização do turismo.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO. **Manual do pesquisador – Inventário da oferta turística: instrumento de pesquisa.** Brasília: Ministério do turismo, 2006.

4º PERÍODO		
Nome do componente:	Tecnologia de Informação e Comunicação em Turismo	Classificação: obrigatória
Código: xxxx	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0102052-1 – Teoria Geral do Turismo		
Componentes Equivalentes		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 15 / 1; Prática: 15 / 1; Total 30/2		
EMENTA: Aplicação de novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) ao Turismo. Análise e discussão de tecnologias como forma de alavancar e expandir negócios na área de turismo. Gestão estratégica das Tecnologias de Informação. A ligações entre as TIC e o Turismo; Exemplos de TIC aplicadas ao Turismo; Novos contornos do Turismo em resultado do recente desenvolvimento no domínio das TIC; As TIC e os novos canais de distribuição para o produto turístico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

SERRA, Jaime. **As Tecnologias de Informação e Comunicação no Turismo: a emergência do e-tourism**. Évora, Portugal, v. 1, n. 1, p.1-9, out. 2008. Disponível em:<<https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/2671/1/Artigo-economia-sociologiae-tourism.pdf>>.

DA SILVA FLORES, Luiz Carlose *et al.* **Marketing turístico: Estudo sobre o uso da tecnologia da informação e comunicação nas agências de viagens e turismo de Balneário Camboriú (SC, Brasil)**. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, v. 6, n. 3, p. 322-339, 2012.

ABREU, Aline França de. **Tecnologia da Informação aplicada a sistemas de Informação Empresariais**. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LAURINDO, Fernando José Barbin. **Tecnologia da Informação - Planejamento e Gestão de Estratégias**. São Paulo: Atlas, 2008.

MARIN, Aitor. **Tecnologia da Informação nas Agências de Viagem: Em busca da produtividade e do valor agregado**. São Paulo: Aleph, 2004.

OCDE. **Perspectivas da Tecnologia da Informação**. São Paulo: SENAC, 2005.

5º PERÍODO		
Nome do componente:	Agências de Viagens	Classificação: obrigatória
Código: xxxxx	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Teoria Geral do Turismo (0102052-1)		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica <u>45</u> / <u>3</u> ; Prática: <u>15</u> / <u>1</u> ; Total <u>60</u> / <u>4</u>		
EMENTA: Mercado e organização de agências e operadoras. Gestão administrativa, financeira e de recursos humanos em agenciamento. Consultoria em viagens de lazer e corporativas. Tecnologia da Informação nas agências e transportes turísticos.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NICOLETTI, Verônica Silveira. **Turismo para profissionais e viajantes**. Rio de Janeiro: Rubio, 2011.

PAZINI, Raquel. **Gestão de agências de viagens**: orientações para você abrir e administrar o seu negócio. Curitiba: InterSaberes, 2014.

ABRANJA, Nuno; MAGALHÃES, Carlos. **Gestão de agências de viagens e turismo**. 2. ed. Lisboa: Lidel, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DANTAS, José Carlos de Souza. **Qualidade do atendimento nas agências de viagens**: uma questão de gestão estratégica. São Paulo: Roca, 2008.

PAZINI, Raquel. **Gestão de agências de viagens**: operacionalização e comercialização de produtos e serviços turísticos. Curitiba: InterSaberes, 2014.

5º PERÍODO		
Nome do componente:	Estágio Curricular Supervisionado I	Classificação: obrigatória
Código: 0102107-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: () Disciplina () TCC (X) Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Todas as disciplinas até o 4º Período		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: <u>30</u> / <u>2</u> ; Prática: <u>150</u> / <u>10</u> ; Total <u>180</u> / <u>12</u>		
EMENTA: O estágio, suas concepções e importância. Bases legais para realização do estágio supervisionado. Planejamento de atividades de estágio, plano de Estágio I. Orientação para escolha de campo de estágio e desempenho na instituição. Aplicação dos conhecimentos teóricos na elaboração de um diagnóstico da Estrutura Organizacional Administrativa de uma empresa. O papel das tecnologias e das técnicas no exercício profissional do turismo. Orientação para elaboração do relatório do Estágio Curricular Supervisionado I.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BISSOLI, Maria Ângela Marques. **Estágio em turismo e hotelaria**. São Paulo: Aleph, 2006.

BRASIL. Leis e Decretos. **Lei n º 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes de instituições de educação superior, da educação profissional e do ensino médio, inclusive nas modalidades de educação de jovens e adultos e de educação especial e dá outras providências.

ZABALTA, Miguel A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez, 2015 (Ebook).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

URIOLLA, Marta A. Feiten. **O estágio supervisionado**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

5º PERÍODO

Nome do componente:	Gestão de empreendimentos turísticos	Classificação: Obrigatória
Código: XXXX	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 4; Prática: ___ / ___; Total 60 / 4		
EMENTA:		
Introdução ao empreendedorismo. Empreendedorismo no mundo e no Brasil. Características, habilidades e perfil dos empreendedores. O mito do empreendedor. O processo empreendedor. Gestão de Empreendimentos (princípios fundamentais de gestão e organização das empresas turísticas). Modelo de negócio e plano de negócio. O turismo como uma atividade empreendedora. Participação de empresas turísticas no desenvolvimento de uma localidade. Planejamento estratégico de empresas turísticas.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERNARDI, L. A. **Manual de plano de negócios:** fundamentos, processos e estruturação. São Paulo: Atlas, 2014.

BERNARDI, L. A. **Manual de empreendedorismo e gestão:** fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2010.

CHIAVENATO, I. **Introdução a Teoria Geral da Administração.** Rio de Janeiro: Manole, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ATELJEVIC, J. **Turismo e empreendedorismo.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

DORNELAS, J.C. A. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

5º PERÍODO		
Nome do componente:	Planejamento e Organização do Turismo II	Classificação: obrigatória
Código: xxxxxxx	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: xxxxxx - Planejamento e Organização do Turismo I		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica <u>45</u> / 3; Prática: <u>15</u> / <u>1</u> ; Total <u>60</u> / <u>4</u>		
EMENTA: Plano de Desenvolvimento Turístico: análise, diagnóstico e prognóstico; Diretrizes e programas. Elaboração de planos e projetos para o desenvolvimento turístico de municípios. Avaliação de processo, resultado e impacto.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARAÚJO, Wilson Alves de. Turismo, desenvolvimento local e meio ambiente: aglomeração produtiva e indicadores de sustentabilidade. Curitiba: Appris, 2019. BRAGA, Débora Cordeiro. Planejamento turístico: teoria e prática. Rio de		

Janeiro: Elsevier, 2007.

RUSCHMANN, Doris; SOLHA, Karina Toledo (Orgs). **Planejamento turístico**. São Paulo: Malone, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENI, Mário Carlos (org.). **Turismo**: planejamento estratégico e capacidade de gestão - Desenvolvimento regional, rede de produção e clusters. São Paulo: Malone, 2012.

DENCKER, Ada de Freitas Minet (Coord.). **Planejamento e gestão em turismo e hospitalidade**. São Paulo: Thompson, 2004.

5º PERÍODO		
Nome do componente:	Promoção Turística	Classificação: obrigatória
Código: 0102150-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0102054-1 – Marketing de Serviços Turísticos		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 45 / 3; Prática: 15 / 1; Total <u>60</u> / <u>4</u>		
EMENTA: Comunicação Integrada de Marketing no turismo (CIM) processos, valor da marca e aplicações B2C e B2B. A promoção como fator de desenvolvimento para produtos e serviços turísticos. Impactos da comunicação no turismo. Uso das estratégias, táticas e planos de ações de comunicação no turismo. Promoção e comercialização de destinos, produtos e serviços turísticos. Questões éticas, normativas e ambientais na comunicação publicitária no turismo. Segmentação e comportamento do consumidor. Mídias e redes sociais. Marca turística.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COBRA, Marcos. Marketing de Turismo . São Paulo: Cobra editora & marketing, 2001. FITZSIMMONS, J. A.; FITZSIMMONS, M. J. Administração de Serviços:		

operações, estratégia e tecnologia da informação. Porto Alegre: Bookman, 2010.

MIDDLETON, V. T. C. **Marketing turístico**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

MORRISON, A. M. **Marketing de hospitalidade e turismo**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIAS, Reinaldo. **Fundamentos do Marketing Turístico**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

ASSAR, Maurício; TORRES, Cláudio. **A bíblia do marketing digital**: tudo o que você queria saber sobre marketing e publicidade na Internet e não tinha a quem perguntar. Curitiba: Novatec, 2009.

5º PERÍODO		
Nome do componente:	Turismo e Cultura	Classificação: obrigatória
Código: 0102152-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 2 ; Prática: ___ / ___; Total 30 / 2		
EMENTA:		
A cultura e suas manifestações. Historiografia do estudo do folclore. Manifestações populares como forma de compreender a cultura produzida pelo povo e utilizada pelo turismo. Folclore potiguar. Recursos históricos culturais como atrativo turístico. Projetos culturais e leis de incentivo.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAMBILLA, Adriana; BAPTISTA, Maria Manuel; VANZELLA, Elídio; SILVEIRA, Lélian (Org). **Cultura e turismo**: interfaces metodológicas e investigações em Portugal e no Brasil – João Pessoa: Editora do CCTA, 2017.

CEREZUELA, David Rosselló. **Planejamento e avaliação de projetos culturais**: da ideia à ação. Editora Sesc, 2015.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: Um conceito antropológico. 15. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PÉREZ, Xerardo Pereiro. **Turismo Cultural**: Uma visão antropológica. Tenerife, Espanha: ACA y PASOS, RTPC. 2009 (online).

VANNUCCHI, Aldo. **Cultura Brasileira**: o que é como se faz. São Paulo: Loyola, 2002.

6º PERÍODO		
Nome do componente:	Consultoria em Turismo	Classificação: Obrigatória
Código: XXXX	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0102052-1 – Teoria Geral do Turismo e 0102048-1 - Gestão Contemporânea		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica <u>45</u> / <u>3</u> ; Prática: <u>15</u> / <u>1</u> ; Total <u>60</u> / <u>4</u>		
EMENTA:		
<p>Conceitos e fundamentos. Tipologia e modelos de consultoria. Definições estratégicas de mercado, negócio, cliente e produto aplicados ao turismo. O papel do consultor em Turismo; atributos e atividades. Código de ética do consultor. Tendências de mercado. O processo de consultoria. Diagnóstico</p>		

empresarial. Plano de ação; propostas, projetos e modelos de consultoria em turismo. Aplicação prática da teoria em um empreendimento escolhido.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERTI, A. **Manual prático de consultoria:** diagnóstico e análise empresarial. Curitiba: Juruá, 2012.

CROCCO, L.; GUTTMANN, E. **Consultoria empresarial.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

OLIVEIRA, D. P. R. **Manual de consultoria empresarial:** conceitos, metodologia e práticas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LIMA, J. G. e H. **Gestão de negociação:** como conseguir o que se quer sem ceder o que não se deve. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2007.

LEWICKI, R. J.; SAUNDERS, David M.; BARRY, Bruce. **Fundamentos de negociação.** 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

MERRON, K. **Dominando a consultoria:** como tornar-se um consultor master e desenvolver relacionamentos duradouros com seus clientes. São Paulo: M. Books do Brasil, 2007.

6º PERÍODO		
Nome do componente:	Espanhol Instrumental I	Classificação: obrigatória
Código: xxxxx	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica <u>60</u> / <u>4</u> ; Prática: 0 / 0; Total <u>60</u> / <u>4</u>		
EMENTA: Introdução às estratégias de leitura em língua estrangeira. Estudo de textos		

acadêmicos em Espanhol na área do Turismo e Hotelaria.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BANDA, Rúbio Bráulio Alexandre. **Espanhol para profissionais de turismo**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2012.

BANDA, Rúbio Bráulio Alexandre. **Turismo receptivo**: espanhol para bares e restaurantes. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2012.

BANDA, Rúbio Bráulio Alexandre. **Turismo receptivo**: espanhol para hotelaria. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, Adda-Nari M.; MELLO, Angélica. **Vale!**:comenzamos. São Paulo: Moderna, 2002.

SOUZA, Jair de Oliveira. **Español para Brasileños**. São Paulo: FTD, 1997.

SIERRA, Teresa Vargas. **Español Instrumental**. Curitiba: Ibpex, 2005.

6º PERÍODO		
Nome do componente:	Estágio Curricular Supervisionado II	Classificação: obrigatória
Código: 0102108-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: () Disciplina () TCC (X) Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0102107-1 - Estágio Curricular Supervisionado I		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: <u>30</u> / <u>2</u> ; Prática: <u>150</u> / <u>10</u> ; Total: <u>180</u> / <u>12</u>		
EMENTA: Direcionamento das atividades para o desenvolvimento de uma prática administrativa/operacional na área específica de interesse do/a aluno/a. Postura e ética profissional. Papéis e perfis do profissional em turismo. Ambiente e clima organizacional. Orientação para elaboração e apresentação do relatório do Estágio Curricular Supervisionado II.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Leis e Decretos. **Lei n º 11.788, de 25 de setembro de 2008.**

SILVEIRA, Dieison Prestes da. **Relatório de estágio:** como construir o seu. Portugal: Novas Edições Acadêmicas, 2018.

ZABALTA, Miguel A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária.** São Paulo: Cortez, 2015 (Ebook).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

URIOLLA, Marta A. Feiten. **O estágio supervisionado.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

6º PERÍODO		
Nome do componente:	Gestão de Alimentos e Bebidas	Classificação: obrigatória
Código: 0102155-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0102146-1 –Hotelaria e 0102052-1 - Teoria Geral do Turismo		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica <u>45</u> / <u>3</u> ; Prática: <u>15</u> / <u>1</u> ; Total <u>60</u> / <u>4</u>		
EMENTA: Planejamento de restaurante. Organização e funcionamento do setor de alimentos e bebidas, técnicas de gestão, supervisão dos serviços, tipologia em serviços. Aspectos operacionais do serviço de cozinha.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRAGA, Roberto Magno Meira. Gestão da gastronomia: custos, formação de preços, gerenciamento e planejamento do lucro. Senac São Paulo, 2021. FREUND, Francisco Tommy. Alimentos e bebidas: uma visão gerencial. São		

Paulo: Senac, 2015.

PACHECO, José Aristides. **Manual de Banquetes**. São Paulo: Senac, 2013.

NISHIO, Eril K. **Gestão de Negócios de Alimentação**. Casos e Soluções. São Paulo: SENAC, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DAVIES, Carlos Alberto. **Alimentos e bebidas**. Caxias do Sul: EDUCS, 2010.

DYAN, Elie L. **Restaurantes e Técnicas de Serviço**. Caxias do Sul: EDUCS, 2010.

6º PERÍODO		
Nome do componente:	Qualidade em Serviços Turísticos	Classificação: obrigatória
Código: 0102059-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 4; Prática: ___ / ___; Total 60 / 4		
<p>EMENTA:</p> <p>Gestão integrada da qualidade (ciclo PDCA, metodologia MASP e ferramentas da qualidade). Características dos serviços Turísticos. A qualidade sob a perspectiva de serviços turísticos (momento da verdade e o ciclo de serviços). Sistemas de medição e análise de satisfação de cliente (abordagens não estruturadas: SERVQUAL, SERVPERF etc.). Sistemas de medição e análise de satisfação de cliente (abordagens estruturadas: ACSI, ECSI, ABORDAGEM HIERÁRQUICA etc.). O modelo TOURQUAL de medição de qualidade em serviços.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>CORRÊA Henrique Luiz; CAON, Mauro. Gestão de serviços: lucratividade por meio de operações e de satisfação dos clientes. São Paulo: Atlas, 2016.</p>		

CORRÊA, Henrique Luiz; GIANESI, Irineu Gustavo Nogueira. **Administração estratégica de serviços**: operações para a experiência e satisfação do cliente. São Paulo: Atlas, 2018

MONDO, Tiago Savi. **TOURQUAL**: gestão da qualidade em destinos e equipamentos turísticos. São Paulo: Paco Editorial, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BLANC, Inbal; NOVO, Otavio. **Gestão da qualidade e de crises em negócios do turismo** (Série Universitária). São Paulo: Senac, 2018.

CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. **Gestão da qualidade**: conceitos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

CASAS, Alexandre Luzzi las. **Qualidade total em serviços**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

7º PERÍODO		
Nome do componente:	Estudo de Viabilidade de Projetos Turísticos	Classificação: obrigatória
Código: 0102064-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica <u>60</u> / <u>4</u> ; Prática: ___ / ___; Total <u>60</u> / <u>4</u>		
EMENTA: Projetos. Conceitos e Etapas de Elaboração. Estudo de Mercado. Localização e capacidade produtiva de empreendimentos. Aspectos Tecnológicos do Projeto. Análise Financeira. Custos e Receitas. Projeção de Resultados. Investimentos e Financiamentos. Processo de Tomada de Decisão.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ABREU, Filho Marcus Carlos Franco de. Análise de Projetos de Investimento . Rio de Janeiro:FGV Editora, 2018. ANDRADE, Nelson. O Hotel : Planejamento e Projeto. São Paulo: ed. SENAC,		

2017.

CAMLOFFSKI, Rodrigo. **Análise de Investimentos e Viabilidade Financeira das Empresas**. São Paulo: Atlas, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPOS, José Ruy Veloso. **Estudo de Viabilidade para Projetos Hoteleiros**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

GOMES, José Maria. **Elaboração e Análise de Viabilidade**. São Paulo: Atlas, 2013.

7º PERÍODO		
Nome do componente:	Gestão de Pessoas em Turismo I	Classificação: obrigatória
Código: 0102149-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 4; Prática: ___ / ___; Total 60 / 4		
EMENTA: Fundamentos da Gestão de Pessoas. Gestão Estratégica de Pessoas. Cultura e Clima Organizacional. Motivação e Liderança. Gestão de conflitos. Recrutamento e seleção de pessoas. Treinamento. Avaliação de desempenho. Planejamento e Desenvolvimento de Carreiras.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2020. ROBBINS, Stephen; DeCENZO, David; WOLTER, Robert. Fundamentos de gestão de pessoas . São Paulo: Saraiva, 2013. VERGARA, Sylvia Helena Constant. Gestão de pessoas . 15.ed. São Paulo: Atlas, 2020.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBIERI, Ugo Franco. **Gestão de pessoas nas organizações: O Talento Humano na Sociedade da Informação**. São Paulo: Atlas, 2014.

BARBIERI, Ugo Franco. **Gestão de pessoas nas organizações: Sua Relação com Governança, Cultura e Liderança**. São Paulo: Atlas, 2015.

HARVARD BUSINESS REVIEW. **Gerenciando pessoas (10 leituras essenciais - HBR)**: Os melhores artigos da Harvard Business Review sobre como liderar equipes. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

7º PERÍODO		
Nome do componente:	Métodos Quantitativos de Pesquisa em Turismo	Classificação: obrigatória
Código: XXXX	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 4; Prática: ___ / ___; Total 60 / 4		
EMENTA: Revisão de conceitos de Estatística. Coleta de dados. Tipos e procedimentos de amostragem. Análise exploratória de dados. Gráficos. Medidas de posição central. Medidas de dispersão. Medidas de ordenamento e forma. Probabilidade. Correlação e Regressão linear. Aplicações práticas de métodos estatísticos na Pesquisa em Turismo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRUNI, Adriano Leal. Estatística aplicada à gestão empresarial . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013. LARSON, Ron; FARBER, Betsy. Estatística aplicada . 6. ed. São Paulo: Pearson, 2016. PINHEIRO, João Ismael D. [et al.]. Estatística básica: A Arte de Trabalhar com		

Dados. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CRESPO, Antonio Arnot. **Estatística fácil**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa em turismo**: planejamento, métodos e técnicas. 9. ed. São Paulo: Futura, 2016.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

7º PERÍODO		
Nome do componente:	Seminário de Monografia I	Classificação: obrigatória
Código: 0102109-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (X) Disciplina (X) TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: *		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 4; Prática: ___ / ___; Total 60 / 4		
EMENTA: Orientação para elaboração do projeto de monografia. Elementos do projeto de pesquisa. Pesquisa científica em turismo. Apresentação pública de trabalhos acadêmicos. Orientação para a normatização de trabalhos acadêmicos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. Referências bibliográficas: NBR 6023. Rio de Janeiro, 1989.		
DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Pesquisa em Turismo : planejamento, métodos e técnicas. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.		
UERN. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Manual de Trabalho de Conclusão de Curso . Mossoró: UERN, 2022.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2022

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

8º PERÍODO		
Nome do componente:	Ecoturismo	Classificação: Obrigatória
Código: 0102051-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Turismo e Meio Ambiente - 0102140-1		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 15 / 1; Prática: 15 / 1; Total 30 / 2		
<p>EMENTA: Fundamentação conceitual e contextualização do ecoturismo. Definições sobre ecoturismo/ecoturista e turismo convencional. Planejamento e gestão do ecoturismo. Ferramentas e Estratégias do Ecoturismo: interpretação, trilhas, unidades de conservação, técnicas de condução, pegada ecológica e capacidade de suporte. Marketing e ecoturismo. Política ecoturística do Brasil, do Nordeste e do Rio Grande do Norte.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BORGES, Renata Farhat. Sociedade e ecoturismo na trilha do desenvolvimento sustentável. São Paulo: Peirópolis, 2008.</p> <p>HINTZE, Hélio Cesar. Ecoturismo na cultura de consumo: possibilidade de educação ambiental ou espetáculo? Paco Editorial, 2013.</p> <p>RIBEIRO, Edinelza Macedo; NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. O futuro do ecoturismo: cenários para 2025 (ambientalismo e ecologia). Curitiba: Appris, 2016.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>MACHADO, Miguel Dante. Meio Ambiente e Ecoturismo: exploração</p>		

sustentável. Ebook, 2021.

OMT. **Desenvolvimento Sustentável do Ecoturismo**. Roca, 2015.

8º PERÍODO		
Nome do componente:	Políticas Públicas em Turismo	Classificação: obrigatória
Código: 0102157-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem:	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Componentes Equivalentes: 0102137-1 - Estatística Aplicada ao Turismo		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 2; Prática: ___ / ___; Total 30 / 2		
EMENTA:		
<p>Conceituação e Histórico da gestão pública do turismo no Brasil e no mundo. Turismo, desenvolvimento e subdesenvolvimento. Gestão do Turismo Público Federal, Estadual e Municipal (instituições, funções e políticas). O papel do Estado na formulação de políticas para o turismo. Análise de políticas públicas em turismo (no âmbito internacional, nacional, regional e local). As instâncias de governança.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BARRETTO, Margarita; BURGOS, Raúl; FRENKEL, David. Turismo, políticas públicas e relações internacionais. Campinas/SP: Papyrus, 2003.</p>		
<p>PIMENTEL, Thiago Duarte <i>et al.</i> Gestão pública do turismo no Brasil: teorias, metodologias e aplicações. Educs, 2014.</p>		
<p>SCHINDLER, Andressa Alves Watanabe. Políticas públicas aplicadas ao turismo. Editora InterSaberes, 2014.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi (org.) Análises regionais e globais do turismo brasileiro. São Paulo: Roca, 2005.</p>		

8º PERÍODO		
Nome do componente:	Seminário de Monografia II	Classificação: obrigatória
Código: 0102110-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem:	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0102109-1 -Seminário de Monografia I		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 4; Prática: ___ / ___; Total 60 / 4		
<p>EMENTA:</p> <p>Orientação para elaboração da monografia. Elementos da monografia. Pesquisa científica em turismo. Apresentação pública de trabalhos acadêmicos. Orientação para a normatização de trabalhos acadêmicos. Orientação para a defesa da monografia.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. Referências bibliográficas: NBR 6023. Rio de Janeiro, 1989.</p> <p>DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Pesquisa em Turismo: planejamento, métodos e técnicas. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>UERN. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Manual de Trabalho de Conclusão de Curso. Mossoró: UERN, 2022.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de Pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2022</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.</p>		

11.2 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

PERÍODO: não se aplica		
Nome do componente:	Análise dos Fluxos Turísticos	Classificação: optativa
Código: 0102160-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (XXXX - Métodos Quantitativos de Pesquisa em Turismo):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 2; Prática: __ / __; Total 30 / 2		
<p>EMENTA:</p> <p>Fatores Determinantes dos Fluxos Turísticos. Modelos Teóricos Aplicados ao Turismo. Modelos Estatísticos Aplicados ao Turismo (Modelos de séries temporais, Modelos causais, Modelos causais multivariados, Modelos causais auto-regressivos). Modelos Gravitacionais Aplicados ao Turismo. Estudo Gravitacional do Turismo Doméstico no Brasil.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>COOPER, Chris. [et al.]. Turismo: Princípios e Práticas. 3. ed. São Paulo: Bookman, 2007.</p> <p>BENI, Mario Carlos. Análise Estrutural do Turismo. São Paulo: Senac, 2019. Ebook</p> <p>GUJARATI, Damodor N. Econometria Básica. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.</p>		

PERÍODO: não se aplica

Nome do componente:	Cerimonial e Protocolo	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 2 ; Prática: ___ / ___; Total _30_ / _2_		
<p>EMENTA:</p> <p>Conceito histórico e características do Cerimonial. Normas de cerimonial e protocolo. Regras básicas de precedência. Características e atribuições da equipe do cerimonial. Utilização de símbolos nacionais e internacionais. Elaboração de projetos das diversas tipologias de cerimônias.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>MATARAZZO, Cláudia. Etiqueta sem frescura. Editora Planeta, 2012.</p> <p>OLIVEIRA, Alan Santos de. Organização de eventos, protocolo e cerimonial: do público ao corporativo, do presencial ao digital. InterSaberes, 2022.</p> <p>EGGER-MOELLWALD, Lícia;EGGER-MOELLWALD, Duncan.Etiqueta, cerimonial e protocolo: como receber estrangeiros e organizar um evento de sucesso. Cengage Learning, 2014</p>		

PERÍODO: não se aplica		
Nome do componente:	Comportamento do Consumidor em Turismo	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		

Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 2 ; Prática: ___ / ___; Total _30_ / _2_
<p>EMENTA:</p> <p>As Dimensões do Comportamento do Consumidor de Turismo (Determinantes da Procura Turística e Motivações). O Processo de Decisão Turístico. A Procura Turística numa Perspectiva Comportamental (Modelos Processuais e Estruturais). A Procura Turística numa Perspectiva Económica (Modelos Comportamentais e Económicos). Modelos Comportamentais Aplicados ao Turismo.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BEZERRA, Lisiane Lucena; SILVA, Jessica Laise Dias da. Comportamento do Consumidor na era digital. Editora InterSaberes, 2021.</p> <p>MERLO, Edgard Monforte; CERIBELI, Harrison B. Comportamento do Consumidor. Editora LTC, 2017.</p> <p>SOLOMON, Michael R. O Comportamento do Consumidor: Comprando, Possuindo e Sendo. 11. ed. São Paulo: Bookman, 2016.</p> <p>HORNER, Susan; SWARBROOKE, John. O comportamento do consumidor no turismo. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2002.</p>

PERÍODO: não se aplica	
Nome do componente:	Comunicação e Oratória Classificação: Optativa
Código: 0102077 - 1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: Não há	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 4; Total 60 / 4	
<p>EMENTA:</p> <p>Comunicação e seus conceitos. Elementos Tradicionais e modernos. Fatores</p>	

bloqueadores de uma boa comunicação. Recursos disponíveis para o apoio de apresentações. Utilização da comunicação para o crescimento pessoal e profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DOUGLAS, William; CUNHA, Rogério Sanches; SPINA, Ana Lúcia. **Como falar bem em público**. 3. ed. Niterói: Impetus, 2011.

POLITO, Reinaldo. **Gestos e postura para falar melhor**. São Paulo: Saraiva, 2015.

POLITO, Reinaldo. **Como falar corretamente e sem inibições**. 112 ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MENDES, Eunice; JUNQUEIRA, Luís Augusto Costacurta. **Comunicação sem medo**. São Paulo: Gente, 2019.

SOARES, Ricardo. **Leitura dinâmica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2015.

PERÍODO: não se aplica		
Nome do componente:	Contabilidade de custos aplicada a serviços turísticos	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem:	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 2; Prática: ___ / ___; Total 30 / 2		
EMENTA: Fundamentos da contabilidade de custos. Métodos e formas de custeio. Custeamento unitário de serviços. Formação de preços de venda. Aplicações práticas de custeio em serviços turísticos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA PADOVEZE, Clóvis Luís; TAKAKURA JÚNIOR, Franco Kaolu. Custo e preços de		

serviços: logística, hospitais, transporte, hotelaria, mão de obra, serviços em geral. São Paulo: Atlas, 2013.

IUDÍCIBUS, Sérgio, MARION, José Carlos. **Curso de Contabilidade para não Contadores** - Para as áreas de Administração, Economia, Direito e Engenharia. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GOMES, Conceição et al. **Contabilidade Gerencial Hoteleira** – com exercícios práticos. Curitiba: Juruá Editora, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRAGA, Roberto Magno Meira. **Gestão da gastronomia:** custos, formação de preços, gerenciamento e planejamento do lucro. 5. ed. São Paulo: Senac, 2017.

YANASE, João. **Custos e Formação de Preços:** Importante Ferramenta para Tomada de Decisões. São Paulo: Trevisan, 2018.

BIAGIO, Luiz Arnaldo. **Como calcular o preço de venda** (+ curso on-line). São Paulo: Manole, 2012.

RESENDE, José Flávio Bomtempo et al. **Como elaborar o preço de venda.** Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2013.

PERÍODO: não se aplica		
Nome do componente:	Cultura do RN	Classificação: optativa
Código: XXXX	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 2 ; Prática: ___ / ___; Total 30 / 2		

EMENTA:

Estudo dos principais elementos da Cultura do RN.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASCUDO, Luís da Câmara; ANDRADE, Mário de. **Cartas:** Câmara Cascudo e Mario de Andrade. São Paulo: Global Editora e Distribuidora Ltda, 2015.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Rede de dormir:** uma pesquisa etnográfica. São Paulo: Global Editora e Distribuidora Ltda, 2015.

MIGUEZ, Felipe. **Meu Seridó.** Natal: Escribas, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MONTEIRO, Denise Mattos. **Introdução à História do Rio Grande do Norte.** 3. ed. Natal: Editora da UFRN, 2007.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Vaqueiros e cantadores.** Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1968.

PERÍODO: não se aplica		
Nome do componente:	Educação para as Relações Étnico-Raciais	Classificação: optativa
Código: xxxxxxx	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não Aplicável		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 2 ; Prática: 0 / 0; Total 30 / 2		
EMENTA: O que se entende por relações étnico raciais; os objetivos de uma educação étnico racial. A Constituição e as leis referentes às relações étnico raciais; Cidadania, relações étnico-raciais e educação: desafios e potencialidades.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAPRINI, Aldieris Braz Amorim. **Educação e Diversidade Étnico-Racial**. São Paulo: PACO, 2016.

NEGREIROS, Dalila Fernandes de. **Educação das relações étnico-raciais: avaliação da formação de docentes**. São Paulo: Universidade Federal do ABC: UFABC, 2017.

TROQUEZ, Marta Coelho Castro. **Educação das Relações Étnico-Raciais: Caminhos para a Descolonização do Currículo Escolar**. São Paulo: Aprris. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAPRINI, Aldieris Braz Amorim; BECALLI, Fernanda Zanetti. **Educação para as relações étnico-raciais: experiências e reflexões**. Vitória, ES: Edifes, 2018.

PERÍODO: não se aplica		
Nome do componente:	Elaboração de Artigos Científicos	Classificação: optativa
Código: 0102166-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 15 / 1 ; Prática: 15 / 1; Total 30 / 2		
EMENTA: Histórico e importância da publicação de artigos científicos. Categorias de publicações científicas. Elementos do artigo científico. Planejamento e aspectos fundamentais da redação do artigo científico. Escolha de periódicos para publicação. Sistemas nacionais e internacionais de indexação e avaliação de qualidade de publicação de artigos científicos.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIGUEIREDO, Antônio Macena de. **Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses**: da redação científica à apresentação do texto final. 5. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2015.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na Universidade**. São Paulo: Parábola, 2015.

SANTOS, Gildenir Carolino. **Fontes de indexação para periódicos científicos**: um guia para bibliotecários e editores. Campinas/SP: E-Color, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 12. ed., 6. reimp. São Paulo: Atlas, 2015.

MICHALISZYN, Mario Sérgio; TOMASINI, Ricardo. **Pesquisa**: orientações e normas para elaboração de projetos, monografias e artigos científicos. 8. ed. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2017

PERÍODO: não se aplica		
Nome do componente:	Elaboração de Roteiros Turísticos	Classificação: complementar
Código: 0102167-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 / 4; Prática: ___ / ___; Total: 60 / 4		
EMENTA: Políticas de regionalização aplicada aos roteiros turísticos. Roteiros integrados. Forfait. Programas de viagens e excursões. Formatação e composição de custos nos roteiros turísticos. Promoção, distribuição e vendas de roteiros turísticos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

BAHL, M. **Viagens e roteiros turísticos**. Curitiba: Prottexto, 2004.

STEFANI, Cláudia de. **Elaboração de roteiros turísticos**. Editora Intersaberes, 2014.

TAVARES, Adriana de Menezes; CHIMENTI, Silvia. **Roteiros Turísticos: é assim que se faz**. Senac São Paulo, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Alessandro; KOGAN, Andréa; ZAINA, Rinaldo Jr. **Elaboração de Roteiros e Pacotes**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2007.

PAZ, Carlos RaúlLorda. **Excursão para a terceira idade**. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

PERÍODO: não se aplica		
Nome do componente:	Empreendedorismo e inovação	Classificação: optativa
Código: 0102195-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 2; Prática: __ / __; Total 30 / 2		
EMENTA: Fundamentos do empreendedorismo. Ecoempreendedorismo. Metodologia CANVAS para análise de modelo de negócio. Sistema de inovação, políticas públicas, regulamentação e instrumentos de suporte a empreendedorismo e inovação: financiamento, infraestruturas de apoio, incubadoras, parques, polos, sistemas e arranjos produtivos regionais, locais, marcos regulatórios e institucionais, lei de inovação, relações universidade-empresa. Inovação social.		

Cidades inteligentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas.** São Paulo: Atlas, 2013.

CASTRO, Renato de. **A cidade startup: uma nova era de cidades mais inteligentes.** Lura Editorial, 2019.

TIDD, Joe; BESSANT, John. **Gestão da Inovação.** Tradução de Felix Nonnenmacher e Gustavo Arthur Matte. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

PERÍODO: não se aplica		
Nome do componente:	Espanhol Instrumental II	Classificação: optativa
Código: 0402095-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0402094-1 - Espanhol Instrumental para Turismo I.		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60_ / _4 ; Prática: __0 / _0_ ; Total __60 / _4_		
EMENTA: Estudo, produção e leitura de textos em espanhol na área do Turismo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BANDA, Rúbio Bráulio Alexandre. Espanhol para profissionais de turismo. São		

Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2012.

BANDA, Rúbio Bráulio Alexandre. **Turismo receptivo**: espanhol para bares e restaurantes. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2012.

BANDA, Rúbio Bráulio Alexandre. **Turismo receptivo**: espanhol para hotelaria. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, Adda-Nari M.; MELLO, Angélica. **Vale!**:comenzamos. São Paulo: Moderna, 2002.

SOUZA, Jair de Oliveira. **Español para Brasileños**. São Paulo: FTD, 1997.

SIERRA, Teresa Vargas. **Español Instrumental**. Curitiba: Ibplex, 2005.

PERÍODO: não se aplica		
Nome do componente:	Etiqueta e Postura Profissional	Classificação: optativa
Código: XXXXXX	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Inexistente		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 2; Prática: __ / __; Total 30 / 2		
EMENTA: Ética profissional. O que é postura pessoal, profissional e etiqueta empresarial. Educação e boas maneiras. O que é e como é viver em grupos e em sociedade. Marketing pessoal. O comportamento ideal em situações sociais e para cada ocasião. Regras de elegância. Relações interpessoais e comportamento pessoal no trabalho. Postura em relação ao cliente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SÁ, Antônio Lopes de. Ética Profissional . 10ª ed. São Pulo: Atlas, 2019. KALLIL, Glória. Chic Profissional : circulando e trabalhando num mundo		

conectado. Editora Paralela, 2017

MATARAZZO, Claudia. **Visual Uma Questão Pessoal**. São Paulo: Melhoramentos, 2008.

NALINI, José Renato. **Ética geral e profissional**. Revista dos tribunais, 2020

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOFF, Leonardo. **Ética e Moral: a busca dos fundamentos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

NAKANE, Andréa. **Excelência em Comportamento Profissional: Etiqueta contemporânea. Civilidade que gera hospitalidade**. Editora Viena, 2016

PERÍODO: não se aplica	
Nome do componente:	Gerência de Hospedagem Classificação: optativa
Código: 0102084-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente):	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 15 / 1; Prática: 15 / 1; Total 30 / 2	
EMENTA: Conceitos de Gestão de Hospedagem, histórico, estruturação, atribuições, organização e funcionamento dos departamentos de hospedagem, relatórios e auditoria hoteleira. Tomada de decisão. Profissões do segmento dos meios de hospedagem. A qualidade no atendimento em hospedagem. Tendências modernas da administração hoteleira.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANDRADE, Nelson; BRITO, Paulo Lucio; JORGE, Wilson Edson. Hotel:	

planejamento e projeto. São Paulo: Senac, 2019 (E-book).

CASTELLI, Geraldo. **Administração Hoteleira**. Caxias do Sul/RS: Educus, 2011.

CASTELLI, Geraldo. **Gestão Hoteleira**. São Paulo: Saraiva Uni, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DAVIES, Carlos. **Cargos em hotelaria**. 4. ed. Caxias do Sul: ETNCS, 2010.

DUARTE, Vladir. **Administração de sistemas hoteleiros**. 3. ed. São Paulo: Senac, 2005.

PERÍODO: não se aplica		
Nome do componente:	Gestão da Informação	Classificação: optativa
Código: XXXXXX	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 2; Prática: __ / __; Total 30 / 2		
EMENTA: Gestão da Informação: aspectos teórico-conceituais. Papel estratégico da informação nas organizações. Informação e tomada de decisão. Gestão de redes de conhecimento: aspectos teórico-conceituais. Formas de conhecimento, contextos e tecnologias. Distribuição espacial do conhecimento. Estruturando redes de conhecimento. Informação, conhecimento e processos decisórios. Informação, conhecimento, inovação e produtividade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALVARENGA NETO, Rivaldavia Correa Drummond de. Gestão do Conhecimento em Organizações: proposta de mapeamento conceitual integrativo. São Paulo:		

Saraiva, 2008.

DAVENPORT, T. H.; MARCHAND, D. A.; DICKSON, T. **Dominando a Gestão da Informação**. 5. ed. Porto. Alegre: Bookman, 2004.

DE SORDI, José Osvaldo. **Administração da Informação**: fundamentos e práticas para uma nova gestão do conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JOHNSON, J. David. **Gestão de redes de conhecimento**. São Paulo: SENAC, 2009.

STAREC, Cláudio; GOMES, Elizabeth; BEZERRA, Jorge (Orgs.). **Gestão Estratégica da Informação e Inteligência Competitiva**. São Paulo: Saraiva, 2006.

PERÍODO: não se aplica		
Nome do componente:	Gestão de Eventos II	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito::		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 2 ; Prática: ___ / ___; Total 30 / 2		
EMENTA: A importância dos eventos para o setor turístico. Projeto: pesquisa, relatório e desenvolvimento. Relatório: estratégia, desenvolvimento e avaliação. Tipos de atividades na organização dos eventos. Promoção e Organização de eventos. Treinamento: trabalho em equipe. Captação de eventos. Execução de um evento.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MATIAS, Marlene. Organização de eventos : procedimentos e técnicas. 6ª ed. Editora Manole, 2013. MENDONÇA, Maria José Alves; PENNA, Juliana Gutierrez. Planejamento e		

organização de eventos. Editora Érica, 2013.

ZITTA, Carmem. **Organização de eventos:** da ideia a realidade. Senac Distrito Federal, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GIACAGLIA, Maria Cecília. **Gestão estratégica de eventos:** teoria, prática, casos e atividades. Cengage Learning, 2010.

MARANHO, José Antônio. **Manual de Organização de Congressos e Eventos Similares.** São Paulo: QualityMark, 2008.

PERÍODO: não se aplica		
Nome do componente:	Gestão de Pessoas em Turismo II	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Gestão de Pessoas em Turismo I		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 2; Prática: ___ / ___; Total 30 / 2		
EMENTA: Poder. Comunicação eficaz. Qualidade de vida no trabalho. Relações sindicais. Questões contemporâneas da Gestão de Pessoas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2020. ROBBINS, Stephen; DeCENZO, David; WOLTER, Robert. Fundamentos de gestão de pessoas. São Paulo: Saraiva, 2013. VERGARA, Sylvia Helena Constant. Gestão de Pessoas. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2020.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

BARBIERI, Ugo Franco. **Gestão de Pessoas nas Organizações: O Talento Humano na Sociedade da Informação**. São Paulo: Atlas, 2014.

BARBIERI, Ugo Franco. **Gestão de Pessoas nas Organizações: sua Relação Com Governança, Cultura e Liderança**. São Paulo: Atlas, 2015.

HARVARD BUSINESS REVIEW. **Gerenciando pessoas (10 leituras essenciais - HBR): Os melhores artigos da Harvard Business Review sobre como liderar equipes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

PERÍODO: não se aplica		
Nome do componente:	Gestão do Conhecimento	Classificação: optativa
Código: XXXXXX	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Inexistente		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 2; Prática: __ / __; Total 30 / 2		
EMENTA: Aprendizagem e cultura organizacional. Conhecimento como diferencial competitivo. Gerenciamento estratégico do capital intelectual. Tipos de conhecimento. Criação, gerenciamento e compartilhamento do conhecimento.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA JORGE, Carlos Francisco Bitencourt. Gestão do conhecimento e inteligência competitiva: como integrar modelos e criar valor organizacional . Editora Saint Paul, 2022. TAKEUCHI, Hirotaka; NONAKA, Ikujiro. Gestão do conhecimento . Bookman, 2008.		

TERRA, José Cláudio Cyrineu. **Gestão do Conhecimento: o grande desafio empresarial.** Editora Negócio, 2005

PERÍODO: não se aplica		
Nome do componente:	História do Turismo	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 2 ; Prática: ___ / ___; Total 30 / 2		
EMENTA: Antecedentes do Turismo. O Turismo enquanto atividade econômica. História do Turismo no Brasil. História do Turismo em Natal e no RN.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ASSUNÇÃO, Paulo de. História do Turismo no Brasil entre os séculos XVI e XX: viagens, espaço e cultura. Barueri/SP: Manole, 2011. CASTRO, Celso; GUIMARÃES, Valéria Lima; MAGALHÃES, Aline Montenegro (org.). História do Turismo no Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2013. FARALDO, José M.; RODRIGUÈZ-LOPEZ, Carolina. Introducción a la historia del Turismo. Madri: Alianza Editorial S.A., 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BADARÓ, Ruy Aurélio de Lacerda. Direito do Turismo: História e legislação no Brasil e no exterior. – São Paulo: SENAC, 2003. BARBOSA, Luciano César Bezerra. Ícones urbanos na cidade de Natal: arquitetura e desenvolvimento urbano na cidade do sol e mar. 2014. Tese		

(Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Centro de Tecnologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, 2014.

PERÍODO: não se aplica		
Nome do componente:	Inglês Instrumental II	Classificação: optativa
Código: xxxxx	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): xxxxxx - Inglês Instrumental I		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ /4_; Prática: __0_ / _0 ; Total _60__ / _4		
<p>EMENTA:</p> <p>Estudo, produção e leitura de textos em Inglês na área do Turismo.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>SOUZA, Adriana et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. Disal Editora, 2021.</p> <p>ROSSETI, Catarina Roberta. Inglês Instrumental. Clube de Autores, 2015.</p> <p>RUBIO, Bráulio Alexandre Banda. Inglês para profissionais de Turismo. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CRUZ, Décio Torres. Inglês para turismo e hotelaria. São Paulo: Disal, 2005.</p> <p>OXFORD. Dicionário Escolar (Inglês/Português – Português/Inglês). 2 ed. Oxford University Press, 2009.</p>		

PERÍODO: não se aplica		
Nome do componente:	Interpretação do Patrimônio	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 2 ; Prática: ___ / ___; Total 30 / 2		
<p>EMENTA:</p> <p>Patrimônio. Museificação e comercialização do patrimônio. Preservação, interpretação e turismo. Interpretação do patrimônio para visitantes. Interpretação e comunidade local. A construção de atrativos turísticos com a comunidade. A sinalização interpretativa.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>COSTA, Flávia Roberta. Turismo e patrimônio cultural: interpretação e qualificação. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.</p> <p>MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina. (org.) Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. UFMG, Território Brasilis, 2002.</p> <p>PÉREZ, Xerardo Pereiro. Turismo Cultural: Uma visão antropológica. Tenerife, Espanha: ACA y PASOS, RTPC. 2009 (online).</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. 6. ed. - São Paulo: Estação Liberdade, Ed. UNIFESP, 2017.</p> <p>SERPA, Esmeralda Macedo <i>et al.</i> Turismo, patrimônio e regionalização. Editora Serpa, 2019.</p>		

PERÍODO: não se aplica

Nome do componente:	Introdução à docência em Turismo	Classificação: complementar
Código: 0102175-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 / 4; Prática: ___ / ___; Total: 60 / 4		
<p>EMENTA: Fundamentação teórica sobre metodologias de ensino. Elaboração e desenvolvimento de propostas metodológicas e recursos de ensino. Planejamento, execução e avaliação do ensino do Turismo. Escolha e avaliação de referências em Turismo.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ANTUNES, Celso. A teoria das inteligências libertadoras. Petrópolis: Vozes, 2016.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Didática do ensino superior. São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p>SHIGUNOV NETO, Alexandre; MACIEL, Lizete ShizueBomura (Orgs.). Ensino Superior em Turismo e Hotelaria: reflexões sobre a docência e pesquisa de qualidade. Ilhéus/BA: Editus, 2017.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CASTANHO, Sérgio & CASTANHO, Maria Eugênia L. M. (orgs.). O que há de novo na educação superior. Campinas/SP: Papyrus, 2015.</p> <p>MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 4. ed. São Paulo: Cortez, Brasília: UNESCO, 2016.</p>		

PERÍODO: não se aplica

Nome do componente:	Introdução ao Sistema de Informações Geográficas (SIG) aplicado ao Turismo	Classificação: complementar
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 / 4; Prática: ___ / ___; Total: 60 / 4		
<p>EMENTA: Conceitos básicos de cartografia (escala, mapas, cartas, mapas temáticos); o que é um Sistema de Informação Geográfico – SIG; como aplicar o SIG à atividade turística: estudos de caso.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CHANG, Kang-Tsung. ISE: introduction to geographic information systems. McGraw Systems Education, 2018. SILVA, Ardemirio de Barros. Sistemas de Informações Geo-referenciadas: conceitos e fundamentos. Campinas/SP: Ed. da UNICAMP, 2010.</p>		

PERÍODO: não se aplica		
Nome do componente:	Legislação Aplicada ao Turismo	Classificação: optativa
Código: 0102142-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 2; Prática: ___ / ___; Total 30 / 2		
EMENTA:		

Noções de Direito. Legislação de Turismo no Brasil. Lei Geral do Turismo. Legislação aplicada aos prestadores de serviços turísticos. Direito do consumidor no Turismo. Código mundial de ética do turismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZEVEDO, Carlos Alberto dos Santos. **Textos de legislação reguladora do turismo**. Escrytos, 2013.

NETO, Dilson Jatahy Fonseca. **Turismo e hotelaria**: comentários à legislação. Editora Liber Arts, 2016.

OLIVEIRA, Sonia de. **Direito e legislação do turismo**. InterSaberes, 2016

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOITEUX, Bayard. **Legislação de Turismo**: tópicos de direito aplicados ao turismo. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

QUINTAS, Paula. **Legislação Turística**: anotada. 4.ed. São Paulo: Almedina, 2008.

PERÍODO: não se aplica		
Nome do componente:	Língua Portuguesa Instrumental I	Classificação: Optativa
Código: 04010541	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 4; Total 60 / 4		
EMENTA: Processos e princípios da comunicação: aspectos social e individual da linguagem verbal. Funções da linguagem. Parágrafos: conceitos e características. Os fatores da textualidade. Leitura e análise de textos narrativos, descritivos e dissertativos. Técnicas de produção textual, resumo e resenha. Descrição gramatical ou gramática em uso.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AQUINO, Renato. Interpretação de Textos : Teoria e 815 exercícios. São Paulo:		

Impetus, 2010.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e Comunicação**. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2015.

SERAFINI, Maria Tereza. **Como escrever textos**. São Paulo: Globo, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação**. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2016.

FAULSTICH, Enilde L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

PERÍODO: não se aplica		
Nome do componente:	Museologia	Classificação: optativa
Código: xxxx	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 2; Prática: __ / __; Total 30 / 2		
EMENTA: Estudo sobre a Museologia desde os primórdios à presença da Museologia no Brasil e no RN.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: POULOT, Dominique. Museu e museologia . Belo Horizonte: Autêntica, 2013.		

BRANDÃO, Carlos Roberto Ferreira; LANDIM, Maria Isabel Pinto Ferreira. **Museus: o que são e para que servem?** Brodowski/SP: ACAM Portinari/SEC-SP, 2011.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François (Ed.). **Conceitos-chave de Museologia**. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime. **Turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Editora Contexto, 2001.

CPC - Comissão de Patrimônio Cultural da USP. **Guia de museus brasileiros**. São Paulo: EdUSP, 2022.

PERÍODO: não se aplica		
Nome do componente:	Pesquisa de Mercado	Classificação: optativa
Código: XXXXXXX	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 2; Prática: __ / __; Total 30 / 2		
EMENTA: Pesquisa de mercado: conceitos e definições; a pesquisa de mercado e a sua importância para o sistema do marketing; determinação de problema de pesquisa de mercado; briefing para pesquisa; pesquisa primária e pesquisa secundária; metodologias e técnicas de pesquisa de mercado; pesquisa qualitativa e quantitativa; definições de amostra e margens de erro.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

AAKER, David A.; KUMAR, V.; DAY, George S. **Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Atlas, 2004.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de Marketing**: uma orientação aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2019.

PINHEIRO, Roberto M.; CASTRO, Guilherme C.; SILVA, Helder H.; NUNES, José Mauro Gonçalves. **Comportamento do Consumidor e Pesquisa de Mercado**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ZIKMUND, William G. e BABIN, Barry J. **Princípios da Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MARÓSTICA, Eduardo. **Inteligência de Mercado**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

PERÍODO: não se aplica		
Nome do componente:	Planejamento Estratégico do Turismo	Classificação: optativa
Código: 0102195-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 2; Prática: __ / __; Total 30 / 2		
EMENTA: Conceitos e ferramentas de estratégia. Escolhas da estratégia empresarial. Planejamento. Planejamento operacional, tático. Planejamento estratégico: limites e possibilidades. Tipologias de Estratégias. Formulação e implementação das estratégias empresariais. Inteligência Estratégica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA HAMEL, Gary; PRAHALAD, C.K. Competindo pelo Futuro . São Paulo: Gen Atlas, 2005.		

MINTZBERG, H. **Ascensão e queda do Planejamento Estratégico**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebolças de. **Planejamento estratégico**: conceitos, metodologias, práticas. São Paulo: Atlas, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PORTER, Michael E. **Estratégia competitiva**: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. São Paulo: Gen Atlas, 2005.

PERÍODO: não se aplica		
Nome do componente:	Psicologia aplicado ao Turismo	Classificação: optativa
Código: 0102181-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Inexistente		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 2; Prática: __ / __; Total 30 / 2		
EMENTA: Teorias que fundamentam a ação gerencial. As metodologias de estudo do comportamento humano. A evolução do estudo do comportamento humano. Os grupos, a liderança e a motivação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CUNHA, Luciano; ABRANTES, Antonio. Introdução ao Turismo. 6 ed. Editora Lidel, 2019. EVANGELISTA, Isolda Machado (Coordenação). Psicologia do Turismo:		

Tecnologia em Hotelaria. Fortaleza: UAB/IFCE, 2008. (Recurso digital). 2023.

ROSS, Glenn F. **Psicologia do turismo**. São Paulo: Contexto, 2001.

SILVA, Fernando Brasil da. **A Psicologia aplicada ao Turismo e Hotelaria**. São Paulo: Cernaun, 2000.

_____. **A psicologia dos serviços em turismo e hotelaria: entender o cliente e atender com eficácia**. 2 ed. Editora SENAC RIO, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LE BRETON, David. **As paixões ordinárias: Antropologia das emoções**. Petrópolis- RJ: Vozes., 2019.

TODOROV, T. **A vida em comum: ensaio de antropologia geral**. Campinas, SP: UNESP Editora, n/d.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine. **O pequeno príncipe**. <http://www.portaldetonando.com.br>.

WRANGHAM, Richard; PETERSON, Dale. **O macho demoníaco: as origens da agressividade humana**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Objetiva LTDA, 1996. 416p. (Recurso digital) 2023.

Cyruľnick, Boris. **Memória de macaco e palavras de homem**. Lisboa: Instituto Piaget, [s d]. Coleção Epigênese e desenvolvimento.

PERÍODO: não se aplica		
Nome do componente:	Segmentação e Tendências do Turismo Contemporâneo	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		

Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 2 ; Prática: ___ / ___; Total 30 / 2

EMENTA:

Contextualização sobre as tendências de segmentação na atualidade. As diversidades de turismo e o mercado global de viagens e de lazer. A mercantilização e a exotização do outro no turismo. Economia criativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Larissa. **Turismo criativo:** teoria e prática. Editora Senac São Paulo, 2023.

NETTO, Alexandre Panosso; ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Segmentação do mercado turístico:** estudos, produtos e perspectivas. Editora Manole, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAMBILLA, Adriana; BAPTISTA, Maria Manuel; VANZELLA, Elídio; SILVEIRA, Lélian (Org). **Cultura e turismo:** interfaces metodológicas e investigações em Portugal e no Brasil. João Pessoa: Editora do CCTA, 2017.

PERÍODO: não se aplica

Nome do componente:	Seminários Avançados do Turismo	Classificação: complementar
Código: 0102184-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 / 4; Prática: ___ / ___; Total: 60 / 4		
EMENTA: Seminários envolvendo estudo interdisciplinar do Turismo, enfocando aspectos		

da gestão, inovação, empreendedorismo, tendências e novo turismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

A definir em cada semestre.

PERÍODO: não se aplica		
Nome do componente:	Softwares Aplicados no Turismo	Classificação: optativa
Código: 0102185-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 15 / 1; Prática: 15 / 1; Total 30 / 2		
<p>EMENTA:</p> <p>Visão Geral de Sistemas e Softwares Aplicados no Turismo (Ferramentas de Backoffice, Booking, Selfbooking e Portais de Vendas) com aplicativos GDS (Sistema Global de Distribuição): Amadeus e SABRE; gestão de viagens: RESERVE, DENNER; soluções de viagens: Web – TravelSolutions; soluções de hotéis: GEROTEL, CM Soluções, Desbravador. Novas tendências de softwares aplicados.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRUNI, Adriano Leal. SPSS Aplicado à Pesquisa Acadêmica. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>OLIVEIRA, Francisco Estevam Martins de. SPSS Básico para Análise de Dados. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.</p> <p>RIBAS, José Roberto; VIEIRA, Paulo Roberto da Costa. Análise Multivariada com uso do SPSS. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.</p>		

PERÍODO: não se aplica		
Nome do componente:	Técnicas de Pesquisa Científica em Turismo	Classificação: optativa
Código: 0102186-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 15 / 1; Prática: 15/1; Total 30 / 2		
<p>EMENTA:</p> <p>Conhecimento científico e epistemologia do saber no turismo. Importância, tipos e fase da pesquisa. Pesquisa teórica e empírica no turismo. Método e técnicas de pesquisa em turismo. Processo de planejamento, execução e divulgação da pesquisa científica.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CENTENO, R. R. Metodologia da Pesquisa aplicada ao Turismo. São Paulo: Roca, 2003.</p> <p>DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Pesquisa em Turismo: planejamento, métodos e técnicas. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de Pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>_____. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. São Paulo:Atlas, 2021.</p>		

PERÍODO: não se aplica		
Nome do componente:	Tecnologia da Informação em Turismo	Classificação: optativa
Código: XXXXX	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 2; Prática: __ / __; Total 30 / 2		
<p>EMENTA:</p> <p>Aplicação de novas tecnologias de informação ao turismo. O turismo frente à modernização do mercado e à globalização da economia. A informática aplicada à administração de serviços turísticos. Sistemas de controles gerenciais no mercado turístico. A evolução da informática e as novas tecnologias. Gestão estratégica das tecnologias de informação.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ABREU, Aline França de. Tecnologia da Informação Aplicada a Sistemas de Informação Empresariais. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>LAURINDO, Fernando José. BARBIN, Tecnologia da Informação: Planejamento e Gestão de Estratégias. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>OCDE. Perspectivas da Tecnologia da Informação. São Paulo: SENAC, 2005.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>LAUDON, K.; LAUDON, J. Sistemas de Informações Gerenciais. São Paulo: Pearson, 2011.</p> <p>REZENDE, D.A. Planejamento de Sistemas de Informação e Informática. São Paulo: Atlas, 2010.</p>		

PERÍODO: não se aplica		
Nome do componente:	Tópicos Contemporâneos do Turismo	Classificação: complementar
Código: 0102187-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 / 4; Prática: ___ / ___; Total: 60 / 4		
EMENTA: Discussão de temas contemporâneos de turismo.		
BIBLIOGRAFIA: Revistas, jornais e periódicos da área de turismo.		

PERÍODO: não se aplica		
Nome do componente:	Turismo, Cultura e Desenvolvimento Social	Classificação: optativa
Código: 0102194-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		

Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 2; Prática: ___ / ___; Total 30 / 2

EMENTA:

Noção de tempo livre e a dinâmica socioeconômica de sua produção. Tempo livre, tempo liberado e tempo inocupado. A pesquisa de orçamento-tempo. Compromissos socioreligiosos, sociopolíticos e sua interação com o lazer. Estudos de caso de espaços de lazer urbano e turístico: shopping-centers, bares, parques, resorts, entre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Kerley. **Diálogos sociais em turismo:** elementos hegemônicos e contra hegemônicos. Editora Dialética, 2020.

SERPA, Esmeralda Macedo; et al. **Turismo, Patrimônio e Regionalização.** Editora Érica, 2019.

SANCHES, Fernanda Cristina. **Turismo rural e seus reflexos nos indicadores de sustentabilidade.** Appris Editora, 2019.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer.** São Paulo: Perspectiva, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SILVEIRA, Roseane (Org.). **Estudos em Turismo: Desafios e Caminhos – Volume 1.** Editora Ópera, 2023.

DE MASI, Domenico. **O Ócio Criativo.** 3 ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

PERÍODO: não se aplica		
Nome do componente:	Turismo de Aventura	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		

Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 2 ; Prática: ___ / ___; Total _30_ / _2_
<p>EMENTA:</p> <p>Fundamentação e aspectos legais e políticos do turismo de aventura. Planejamento da atividade de turismo de aventura. Técnicas elementares de orientação e navegação. Técnicas e práticas necessárias para a realização de atividade de turismo de aventura. Prevenção de impactos ambientais e sociais decorrentes das atividades de turismo de aventura. Turismo de aventura e o contexto regional.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BUCKLEY, Rauph. Turismo de Aventura: gestão e atuação profissional – Coleção Eduardo Sanowicz de Turismo. Editora Elsevier, 2011</p> <p>UVINHA, R. R. Turismo de Aventura: reflexões e tendências. São Paulo: Aleph, 2005.</p>

PERÍODO: não se aplica		
Nome do componente:	Turismo e Desenvolvimento Local	Classificação: optativa
Código: 0102189-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 2; Prática: ___ / ___; Total 30 / 2		

EMENTA:

Fundamentação histórico-social das noções de desenvolvimento local. Arranjos produtivos locais e turismo, turismo comunitário, turismo solidário, turismo de base local. As experiências no mundo, na América latina, no Brasil, Nordeste e Rio Grande do Norte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FARAONE, Alexandre. **Ser Protagonista**. Editora SM, 2014.

FABRICIO, Ana Carolina Baggio . **Turismo, meio ambiente e sustentabilidade**. Ponta Grossa/PR: IBPEX, 2020.

SANTOS, Silvano Messias dos. **Educação, turismo e meio ambiente**: Jundiaí/SP: Paco, 2019.

BUARQUE, S.C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**. Rio de Janeiro: Gramond, 2004.

MIELKE, E. J. C. **Desenvolvimento Turístico de Base Comunitária**: uma abordagem prática e sustentável. São Paulo: Alinea, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, Wilson Alves de. **Turismo, desenvolvimento local e meio ambiente**. Curitiba: Appris, 2019.

BESSA, Altamiro Sérgio Mol; ALVARES, Lúcia Capanema. **A Construção do Turismo**. São Paulo: Editora com Arte, 2014.

YOKUBEJANOVE, Javokhir. **Glosário Sobre Turismo**. Edições Nosso Conhecimento, 2021.

PERÍODO: não se aplica	
Nome do componente:	Turismo e Educação
	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	

Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 2 ; Prática: ___ / ___; Total _30_ / _2_
<p>EMENTA:</p> <p>Fundamentos da Educação. Bases legais da Educação no Brasil. Níveis de ensino no Brasil. Educação e cidadania. Educação, Ciência, Tecnologia e Sociedade. Turismo como elemento da educação.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>AIREY, David. Educação Internacional em Turismo. São Paulo: Senac, 2008.</p> <p>AVENA, M. Biagio. Turismo, Educação e Acolhimento: um novo olhar. São Paulo: Roca, 2006.</p> <p>COOPER, Chris, SHEPHERD, Rebecca, WESTLAKE, John. Educando os educadores em turismo: manual de educação em turismo e hospitalidade. São Paulo: Roca. 2001.</p>

PERÍODO: não se aplica		
Nome do componente:	Turismo e Responsabilidade Social	Classificação: optativa
Código: 0102191-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 2; Prática: ___ / ___; Total 30 / 2		
<p>EMENTA:</p> <p>Fundamentos de responsabilidade social. Turismo solidário. Turismo, ética, responsabilidade e inclusão social. Papel do turismo e do turismólogo na</p>		

sociedade. Interface entre turismo e 3º setor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA, Helena Araújo. **Destinos do turismo: percursos para a sustentabilidade**. Editora FGV, 2013.

FERREIRA, Roberto do Nascimento; DIOS, Selma Alves; et al. **Ética, responsabilidade social e sustentabilidade nos negócios: (Des)construindo limites e possibilidades**. Saraiva, 2018.

MARQUES, Vania de Lourdes; et al. **Responsabilidade Social: Conceitos e Práticas: Construindo o Caminho Para a Sustentabilidade nas Organizações**. ATLAS-GRUPO GEN, 2012.

BAHL, Miguel. **Turismo com responsabilidade social**. São Paulo: Roca, 2003.

COSTA, C. (Org). **Gestão da Comunicação: terceiro setor, organizações não governamentais, responsabilidade social, novas formas de cidadania**. São Paulo: Atlas, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIAS, Reinaldo; FIGUEIRA, Victor. **A responsabilidade social no turismo**. Editora Escolar, 2011.

PERÍODO: não se aplica		
Nome do componente:	Turismo Pedagógico	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 2 ; Prática: ___ / ___; Total 30 / 2		

EMENTA:

Fundamentos do Turismo pedagógico. As dimensões pedagógicas da viagem e do lazer. Aproximações conceituais e aplicabilidade do turismo pedagógico no meio urbano, no meio rural, e nas diversas organizações da sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONFIM, Mailane Vinhas de Souza. **Por uma pedagogia diferenciada:** Uma reflexão acerca do turismo pedagógico como prática educativa. Turismo - Visão e Ação, vol. 12, núm. 1, enero-abril, 2010, pp. 114-129, Universidade do Vale do Itajaí, Camboriú, Brasil.

LOUZEIRO, Flávia. O. S. **Experimentando o conhecimento:** o Turismo Pedagógico como ferramenta para o Ensino Profissional. Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v.12, n.1, fev/abr 2019, pp.55-66.

SCREMIN, Juliane; JUNQUEIRA, Sérgio. **Aprendizado diferenciado:** turismo pedagógico no âmbito escolar. CAD. Est. Pes. Tur. Curitiba, v. 1, p. 26-42, jan./dez. 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PERINOTTO, André. **Turismo pedagógico:** uma ferramenta para educação ambiental. Caderno Virtual de Turismo, vol. 8, núm. 1, 2008, pp. 100-103 UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil.

PERÍODO: não se aplica		
Nome do componente:	Turismo Religioso	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):0707084-1 – Turismo Religioso		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 2 ; Prática: ___ / ___; Total 30 / 2		

EMENTA:

Romaria, peregrinação e Turismo Religioso. Evolução histórica do turismo religioso no âmbito internacional e nacional. A diversidade religiosa e o Turismo. A importância do turismo religioso para os destinos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Maria Lúcia Bastos. **Turismo e religiosidade**: uma tentativa de diálogo. Revista Iberoamericana de Turismo - RITUR, Penedo, vol. 3, n.1, p. 25-37, 2013.

DIAS, Reinaldo; SILVEIRA, Emerson Sena da. **Turismo religioso**: ensaios e reflexões. Campinas: Alínea, 2003.

SANCHIS, Pierre. **Peregrinação e romaria**: um lugar para o turismo religioso. Ciencias Sociales Y Religión/Ciências Sociais E Religião, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, Christian Dennys; ROCHA, Marcos; ARAGÃO, Raimundo. Paisagem de gigantes: totemismo, turismo e geopolítica da visibilidade. Curitiba: CRV, 2020.

SILVEIRA, Emerson Sena da. **Turismo Religioso no Brasil**: uma perspectiva local e global. Turismo em Análise, v. 18, n. 1, p. 33-51, maio 2007.

PERÍODO: não se aplica		
Nome do componente:	Turismo Rural	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 2 ; Prática: ___ / ___; Total 30 / 2		

EMENTA:

Conceitos e evolução histórica do turismo rural no âmbito internacional e nacional. Agroturismo e turismo rural. Valorização da produção alimentar local e do artesanato associados ao turismo rural. Políticas públicas de turismo rural. Sustentabilidade e turismo rural. Aspectos gerais de planejamento de espaços turísticos rurais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PORTUGUEZ, Anderson, et al. **Turismo no espaço rural**. São Paulo: Roca, 2006.

SANTOS, E. O. **Teoria e prática do turismo em espaço rural**. São Paulo: Manole, 2010.

SOUZA, Marcelino de; CHAGAS, Ivo L. **Turismo Rural: iniciativas e inovações**. UFRGS, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SALLES, M. G. **Turismo rural: inventário turístico no meio rural**. 2. ed. Campinas/SP: Alínea, 2006.

11.3 EMENTÁRIO DAS UCES

PERÍODO 2°		
Nome do componente:	UCE I	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		

Carga horária/Crédito: Teórica: 15h/aula; Prática: 60h/aula; Total: 75h/aula

EMENTA:

Unidade Curricular de Extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.

PERÍODO 3°

Nome do componente:	UCE II	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 15h/aula; Prática: 60h/aula; Total: 75h/aula		
EMENTA: Unidade Curricular de Extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.		

PERÍODO 4°

Nome do componente:	UCE III	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: DTUR/CAN	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	

Pré-requisito (código - Nome do componente):
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica: 15h/aula; Prática: 60h/aula; Total: 75h/aula
EMENTA: Unidade Curricular de Extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.

PERÍODO 5°		
Nome do componente:	UCE IV	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: DTUR/CAN	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 15h/aula; Prática: 30h/aula; Total: 45h/aula		
EMENTA: Unidade Curricular de Extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.		

PERÍODO 6°		
Nome do componente:	UCE V	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	

Departamento de origem: DTUR/CAN	Grupo: <input type="checkbox"/> Disciplina <input type="checkbox"/> TCC <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> Internato <input checked="" type="checkbox"/> UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente):	
Aplicação: <input type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática <input checked="" type="checkbox"/> Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica: 15h/aula; Prática: 15h/aula; Total: 30h/aula	
EMENTA: Unidade Curricular de Extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.	

12 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem e/ou curricular deve ser tratada com objetividade, adotando uma metodologia a ser implantada através do Planejamento Estratégico da UERN.

Nesse reordenamento das práticas educacionais, a avaliação se coloca como um elemento-chave para a otimização da qualidade do processo ensino-aprendizagem e, por sua vez, da operacionalidade do currículo. Entende-se que a avaliação da aprendizagem e a avaliação curricular estão intrinsecamente relacionadas, pois ambas expressam uma postura política, conforme os valores e princípios adotados no contexto educacional.

O curso de Bacharelado em Turismo define o sistema de avaliação do ensino/aprendizagem com os seguintes objetivos:

- a. identificar aspectos quantitativos e qualitativos, com preponderância para os últimos, relacionados com o processo de construção do conhecimento pelo aluno/a, relativamente aos conteúdos, informações e conceitos próprios de cada disciplina do curso;
- b. efetuar um diagnóstico constante de cada disciplina, visando à identificação de seus problemas, das mudanças necessárias e das inovações exigidas pelo mercado de trabalho;
- c. avaliar o projeto pedagógico do curso com a finalidade de propiciar o aperfeiçoamento das atividades desenvolvidas nas áreas de ensino, pesquisa e extensão;
- d. promover a sensibilização de docentes e discentes sobre a importância da avaliação como instrumento aferidor da qualidade da ação acadêmica, da harmonia entre essa ação e as demandas científicas e sociais da atualidade.

13 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS

13.1 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS

O Curso de Bacharelado em Turismo possui, atualmente, o seguinte quadro docente com respectivo regime de trabalho:

Professor/Regime	Nº Docentes
Dedicação Exclusiva	13
Dr. Antônio Jânio Fernandes	
Dr. Flávio José de Lima Silva (*)	
Dra. Izabel Cristina da Costa Bezerra Oliveira	
Esp. Janaina Mikarla Dantas da Costa	
Ma. Jarileide Cipriano da Silva Nasi	
Dr. João Batista de Freitas	
Dr. Marco Antonio Cavalcanti da Rocha Junior	
Ma. Marilene Campos Dias do Rego	
Ma. Marília Medeiros Soares	
Dra. Michele Galdino Câmara Signoretti	
Dr. Sidcley D Sordi Alves Alegriani da Silva	
Dra. Silvana Praxedes de Paiva Gurgel	
Ma. Tatiana Moritz	
Tempo Parcial 40 h	01
Dr. Breno Fernando Tinoco Cabral	
Tempo Parcial 20 h	03
Dr. Alcedo Pinheiro Galvão	
Dr. Antonio Rufino da Costa	
Me. Augusto Carlos Avelino Teixeira de Carvalho	
TOTAL	17

(*) Pós Doutor.

Entre os técnicos, o quadro é o seguinte:

Regime	Nº de Técnicos	Atuação
30h	02	Secretaria
TOTAL	02	-

13.2 RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS

Os recursos humanos disponíveis no Curso de Bacharelado em Turismo são suficientes para o atendimento da demanda.

13.3 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO

A capacitação docente tem como objetivo elevar o nível de qualificação dos/as professores/as do quadro efetivo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte com vistas a melhorar seu desempenho no desenvolvimento das atividades-fim da instituição e tem por norma a Resolução 047/2010CONSEPE/UERN.

A política de qualificação docente do Curso de Bacharelado em Turismo do CAN considera a necessidade de preparação permanente dos profissionais com características específicas do magistério superior, aptos a prestar serviço à educação. Entende que esta é a condição para que se possa promover uma formação com qualidade e responsabilidade social.

Neste contexto, a capacitação dos recursos humanos da Universidade é meta institucional. O desenvolvimento de uma política de capacitação permanente dos recursos humanos possibilita a qualificação de profissionais para o magistério superior objetivando o desenvolvimento das atividades, pelos docentes, de forma a mantê-los comprometidos com a qualidade da educação.

Como medida institucional imediata para a realização das metas do Plano de Qualificação do Corpo Docente, os/as professores/as da Instituição estão sendo incentivados e apoiados para a participação em cursos de doutorado e pós-doutorado.

Entre esses/as professores/as, o quadro de capacitação é o seguinte:

Qualificação	Nº Docentes	% de docentes
Pós-doutor	01	5,9
Doutor	10	58,9
Doutorando	02	11,7
Mestre	03	17,6
Mestrando	01	5,9
TOTAL	17	100,0

14 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA

14.1 ADMINISTRATIVO

A estrutura utilizada pelo Curso faz parte do Campus da UERN em Natal, que se constitui numa sede recém-inaugurada, construída na zona norte da cidade, a qual conta com uma infraestrutura de 20 (vinte) salas de aula, 2 (dois) laboratórios com 30 (trinta) computadores cada, duas salas de multimídia e videoconferência, uma biblioteca, 5 (cinco) salas de chefia e secretarias de departamentos, 2 (dois) laboratórios de projetos e uma sala para reuniões.

A estrutura administrativa que dá suporte ao curso de Turismo consiste em um departamento acadêmico, denominado Departamento de Turismo (Detur) e uma secretaria, diretamente subordinada ao Departamento.

Estão vinculadas ao Departamento de Turismo, a Orientação Pedagógica, a Coordenação de Estágio do Curso, o NDE (Núcleo Docente Estruturante) e a COSE (Comissão Setorial de Avaliação) cujos mandados têm duração de 02 (dois) anos. O Conselho Administrativo Acadêmico é o órgão responsável pelas deliberações do Departamento de Turismo, sendo representado pelos docentes desta Unidade Administrativa e subordinado à direção do Campus. Ademais, encontra-se em processo de institucionalização o LabTur (Laboratório de Pesquisa), com previsão de criação de um cargo de coordenação.

14.2 SALAS DE AULA

O curso dispõe de 4 (quatro) salas de aula, localizadas no Campus da UERN em Natal.

14.3 LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS

O curso dispõe de um laboratório da Incubadora Catavento e um laboratório do Observatório Potiguar do Turismo. Faz uso de um laboratório de informática com capacidade para 80 máquinas, de forma compartilhada com os demais cursos do

Campus. Encontra-se, ainda, em processo de institucionalização, conforme mencionado, o LabTur (Laboratório de Pesquisa).

14.4 OUTROS ESPAÇOS

A nova sede do campus de Natal da UERN conta com uma área de mais de 1.295 m² de área construída. Possui três pavimentos para atividades acadêmicas, estacionamento coberto e área técnica na cobertura. Conta com uma biblioteca com mais de 570 metros quadrados com área de acervo, sala de vídeo e espaço para estudo individualizado e em grupo, 20 salas de aula, um miniauditório com capacidade para 80 pessoas, salas administrativas e departamentos acadêmicos, sala para professores/as no terceiro pavimento, salas de reuniões e espaço de convivência no entorno do prédio.

15 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

15.1 POLÍTICA DE GESTÃO

A Universidade, como organização, desempenha um importante papel no cenário econômico, tecnológico e social no mundo moderno: forma profissionais para atuarem nas mais diversas áreas, produz conhecimentos como resultados das investigações realizadas e aplica conhecimento na solução dos problemas sociais. Trata-se, na verdade, da única organização social que agrupa tais funções.

A funções típicas que caracterizam a Universidade, ensino, pesquisa e extensão, soma-se uma quarta função – a administrativa que, embora presente nas diversas esferas da estrutura organizacional, somente nas últimas décadas começa a fazer parte do rol das preocupações dos(as) dirigentes universitários(as).

O termo administração (gestão universitária) possui um campo ou área de atuação abrangente. Significa o gerenciamento das atividades por meio da organização universitária. Para referir-se às funções administrativas exercidas em áreas afins, observamos, na prática, três níveis da administração. O primeiro, chamado Administração Superior, enquadra o Conselho Superior Universitário, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, o Conselho Curador e o Conselho Diretor, responsáveis pelas deliberações das diretrizes gerais que compõem as atividades fins e meios do sistema universitário. Enquadram-se também no nível da Administração Superior o(a) Reitor(a), o(a) Vice-Reitor(a) e os Pró-Reitores.

O segundo nível, chamado de Administração Acadêmica, abrange as atividades de administração afeitas às unidades acadêmicas, ou seja, direção de faculdades, escolas ou institutos e chefia de departamentos. O terceiro nível corresponde às ações mais secundárias.

Dentro do segundo nível, conforme acima explicitado, estão os cursos de graduação, entre eles o de Bacharelado em Turismo, cujos princípios norteadores da gestão são: a) planejamento participativo, b) valorização dos recursos humanos e c) ética administrativa, conforme detalhado a seguir.

a. Planejamento participativo: as ações administrativas do Bacharelado em Turismo pautam-se no atendimento às demandas do ensino, da pesquisa e da extensão, materializadas no Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC), que se constitui um instrumento coletivo e norteador da operacionalização das atividades pertinentes ao processo de formação profissional.

b. Valorização dos recursos humanos: a gestão administrativa contemporânea enfatiza a valorização dos atores do processo. Nesse sentido, a administração do Curso tem como diretriz a gestão coletiva, em que os sujeitos são partes integrantes dos processos decisórios.

c. Ética administrativa: a ética, enquanto postura política, deve perpassar todas as ações acadêmico-administrativas, colocando-se como compromisso e responsabilidade dos dirigentes, além do respeito à diversidade e às diferenças no trato com outros sujeitos. No Bacharelado de Turismo essa postura é traduzida nas ações acadêmicas e administrativas, sendo operacionalizada nos atos, nas relações interpessoais, na garantia dos direitos individuais e coletivos daqueles que formam essa unidade.

15.2 POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO

Em sintonia com as orientações do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES (MEC, 2004), a UERN tem realizado seus processos de autoavaliação, fundamentada nas dimensões, a saber: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); Ensino, Pesquisa e Extensão; Responsabilidade Social; Comunicação; Políticas de Pessoal; Organização e Gestão; Infraestrutura; Planejamento e Avaliação; Atendimento aos Discentes; e Sustentabilidade Financeira.

O sistema de Avaliação Institucional da UERN conta com a Assessoria de Avaliação Institucional – AAI que desenvolve um trabalho junto à Comissão Própria de Avaliação – CPA e às Comissões Setoriais de Avaliação – COSES com o intuito de diagnosticar, propor, ampliar e disseminar a cultura de avaliação na UERN, alimentando a gestão com seus resultados e instigando os Departamentos a darem sentido aos resultados das avaliações realizadas semestralmente junto aos docentes

e discentes. Nesse processo, o PDI se constitui em referência para pensarmos onde estamos – autoavaliação – e onde queremos chegar – metas a serem alcançadas.

A Avaliação Institucional integra dois momentos complementares: avaliação externa e interna. O processo de avaliação externa, realizado em 2019 pelo Conselho Estadual do RN – CEE, atribuiu Conceito Final 4, e apresenta caráter obrigatório para o funcionamento legal da instituição e reconhecimento do curso e sua validação junto ao MEC. O parecer emitido pelo CEE/RN ressalta a excelência do corpo docente e ótima organização didática e, atualmente, a sede própria do CAN trouxe uma estrutura moderna e completa para atendimento das demandas do curso.

No campo da avaliação interna, o projeto de avaliação, sua idealização e execução devem ser um instrumento que vise melhoria da qualidade e relevância das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os resultados das avaliações retroalimentam as discussões pedagógicas junto aos Núcleos Docentes Estruturantes e Departamentos ou Unidades Acadêmicas do curso, trazendo à tona as demandas de formação continuada, as necessidades formativas e metodológicas dos/as alunos/as e as demandas de infraestrutura necessárias ao bom funcionamento dos cursos.

A UERN mantém o portal do egresso como um canal permanente de comunicação e acompanhamento dos egressos, bem como de divulgação de oportunidades e serviços prestados pela Instituição.

Semestralmente, o processo de avaliação interna é realizado por meio de instrumento de avaliação *online*. Esse instrumento é respondido semestralmente por alunos/as e professores/as, que avaliam individualmente cada uma das disciplinas ofertadas e compreende aspectos didático-pedagógicos e condições de infraestrutura. Além disso, desde 2018 os servidores técnicos administrativos participam do processo de avaliação por meio de questionário específico em que o servidor avalia, dentre outros aspectos, o seu nível de conhecimento e de satisfação quanto ao PDI, gestão, ambiente de trabalho, autoconhecimento profissional, condições e políticas de pessoal e clima organizacional.

Para possibilitar a participação efetiva da comunidade acadêmica, a Assessoria de Avaliação Institucional e a Comissão Setorial de Avaliação fazem ampla divulgação do período de realização desse processo. Os questionários são disponibilizados de forma *online* aos discentes, docentes e servidores técnicos administrativos em atividade na Instituição, através da Plataforma Íntegra e do *Google* Formulários. A partir das respostas, a COSE elabora Relatórios de Avaliação que servem de subsídio para discussão interna do colegiado visando melhorias nas condições de oferta do curso. Posteriormente, os Relatórios são consolidados pela Assessoria de Avaliação Institucional que os disponibiliza para consulta da comunidade interna e do público externo, via portal da UERN.

15.3 POLÍTICAS DE PESQUISA

As ações de pesquisa desenvolvidas pelo Curso são coordenadas por professores/as qualificados e com a participação de alunos/as. Essa ação integrada permite estimular o desenvolvimento da pesquisa entre os docentes e da iniciação científica entre os discentes.

As pesquisas abordam temas oriundos das demandas locais, nacionais e globais, pertinentes às diversas áreas do conhecimento científico abrangidas pelo curso, considerando o caráter de interdisciplinaridade.

Nesse sentido, as ações de pesquisa são conduzidas por meio de dois Grupos de Pesquisa do curso, a saber: I) Grupo de Estudos Turísticos – GET, criado em 2008, com a linha de pesquisa Turismo, Cultura, Lazer e alternativas de desenvolvimento; e II) Gestão Organizacional e Pesquisa Quantitativa em Turismo - GOPQTur, criado em 2014, o qual tem como linha de pesquisa Gestão Organizacional e Pesquisa Quantitativa em Turismo. Os grupos são certificados pela UERN e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

O GET desenvolve pesquisas e eventos científicos no âmbito do turismo, da cultura, do lazer e do desenvolvimento. Para tanto, o referido grupo é composto por pesquisadores, discentes e técnicos dos Cursos de Turismo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN (Natal e Mossoró), do Instituto Federal de

Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) e do Programa de Doutorado em Turismo da Universidad de Las Palmas de Gran Canaria - ULPGC, Espanha, e tem por objetivo desenvolver estudos, pesquisas e acontecimentos programados acerca da atividade turística e sua repercussão no espaço e na sociedade.

Já o GOPQTur trata de temas ligados ao turismo sob o ponto de vista de dados quantitativos, a saber: ambiente, cultura, sociedade e economia. Nesse grupo produz-se conhecimento a respeito da gestão, planejamento e sustentabilidade turística no Rio Grande do Norte, contribuindo para o planejamento estratégico da atividade em questão, priorizando os atores envolvidos no processo, sob a ótica da visão sistêmica e integrada do Turismo.

As repercussões pretendidas incluem a valorização do patrimônio natural, cultural, histórico e social, calcado no desenvolvimento econômico da região, incentivando o conhecimento científico e humano como fatores indelévels para o pensar de um novo turismo.

Atualmente os grupos desenvolvem projetos de pesquisa aprovados e financiados pela própria UERN (PIBIC), por agências de fomento como o CNPq, e por outras fontes, a exemplo da Petrobras, abaixo indicados:

Projetos de pesquisa em andamento no Curso de Turismo UERN – Campus Natal

1. Projeto: Projeto Golfinho Rotador: Sustentabilidade do Turismo em Fernando de Noronha

Descrição: Edital Pibic - PROPEG/UERN Nº 021/2022

Situação: Em andamento

Período de Vigência: 2022-2023

Alunos/as envolvidos: Graduação: 1 Bolsa PIBIC-CNPQ

Integrantes: Prof. Dr. Flávio José de Lima Silva (Coordenador)

Financiador(es): CNPQ.

2. Geo-roteiros: Inventário Geoturístico do Patrimônio Geomorfológico na

Região Central Potiguar.

Descrição: Edital Pibic - PROPEG/UERN Nº 021/2022

Situação: Em andamento

Período de Vigência: 2022-2023

Alunos/as envolvidos: Graduação: 1 Bolsa PIBIC-UERN

Integrantes: Profa. Dra. Silvana Praxedes de Paiva Gurgel (Coordenadora)

Financiador(es): Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

3. Observatório da Paisagem do Turismo e do Meio Ambiente

Descrição: Edital Pibic - PROPEG/UERN Nº 021/2022

Situação: Em andamento

Período de Vigência: 2022-2023

Alunos/as envolvidos: Graduação: 1 Bolsa PIBIC-UERN

Integrantes: Prof. Dr. Antônio Jânio Fernandes (Coordenador)

Financiador(es): Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

4. Percepção do Turismo pela Comunidade Local do Polo Costa das Dunas

Descrição: Edital Pibic - PROPEG/UERN Nº 021/2022

Situação: Em andamento

Período de Vigência: 2022-2023

Alunos/as envolvidos: Graduação: 1 PIBIC-Voluntário

Integrantes: Prof. Dr. Sidcley D'sordi Alves Alegri da Silva (Coordenador)

Financiador(es): Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

5. Resgate das Memórias dos Discentes e Docentes do Curso de Turismo do CAN-UERN no Período Pandêmico

Descrição: Edital Pibic - PROPEG/UERN Nº 021/2022

Situação: Em andamento

Período de Vigência: 2022-2023

Alunos/as envolvidos: Graduação: 1 PIBIC-Voluntário

Integrantes: Profa. Ma. Jarileide Cipriano da Silva Nasi (Coordenadora)

Financiador(es): Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

6. Resgate das Memórias Potiguaras: História do Bairro Potengi, Natal/RN

Descrição: Edital Pibic - PROPEG/UERN Nº 021/2022

Situação: Em andamento

Período de Vigência: 2022-2023

Alunos/as envolvidos: Graduação: 2 Bolsas PIBIC-EM CNPQ

Integrantes: Profa. Ma. Jarileide Cipriano da Silva Nasi (Coordenadora)

Financiador(es): CNPQ

O Curso sedia, ainda, o Observatório Potiguar de Turismo (OPOTUR), um espaço destinado ao fomento do turismo potiguar, fazendo com que o RN se torne mais competitivo e, conseqüentemente, gere mais oportunidades de desenvolvimento.

O OPOTUR tem como objetivo apresentar pesquisas sobre o comportamento do turista potiguar e, para isso, divulga estudos acadêmicos sobre o turismo do RN, compila dados estatísticos do turismo potiguar e analisa as informações obtidas em pesquisas de demanda turística.

O Observatório justifica-se pela necessidade de auxiliar a iniciativa pública e privada na tomada de decisões de natureza turística, monitorando-se a atividade no Estado através de uma metodologia calcada em pesquisas de gabinete e de campo, com dados primários oriundos de questionários aplicados nos principais atrativos turísticos do RN e nos portões de entrada de turistas no RN.

A proposta de criação do OPOTUR surgiu como demanda do Conselho Estadual de Turismo do RN – CONETUR, sendo firmado compromisso público para realização das primeiras pesquisas de demanda turística no Rio Grande do Norte, as quais foram realizadas em setembro de 2017 e seguem até os dias atuais.

As pesquisas do OPOTUR contam com os seguintes parceiros: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN (Coordenação do projeto), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN – IFRN, Empresa Potiguar de Promoção Turística do Rio Grande do Norte – EMPROTUR, Secretaria

de Estado de Turismo – SETUR/RN, Secretaria Municipal de Turismo – SETUR/Natal, Sindicato dos Bugueiros Profissionais do RN e Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do RN – FECOMERCIO/RN.

O OPOTUR também faz parte da Rede Brasileira de Observatórios de Turismo - Rebot e sedia a Revista Brasileira dos Observatórios de Turismo.

A revista Rebot foi criada pelo Departamento de Turismo da UERN (Campus de Natal) e pela Rede Brasileira dos Observatórios de Turismo, a partir de diálogos, parcerias e cooperações entre professores/as, pesquisadores e profissionais atuantes na área de Turismo e áreas afins, com o objetivo de ser um canal de difusão e de fomento do conhecimento interdisciplinar e multidisciplinar no campo do Turismo. A revista tem periodicidade semestral e como público-alvo profissionais do turismo e de áreas afins.

15.4 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

O princípio da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão encontra respaldo legal no artigo 207 da Constituição Federal (BRASIL, 1988) e está amplamente disseminado em documentos que normatizam e legitimam a condição de funcionamento e desenvolvimento das atividades imprescindíveis ao processo acadêmico-formativo numa universidade. A Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) é o órgão responsável por articular, acompanhar, registrar e promover as ações de extensão da UERN. Fundamenta-se nos princípios Nacionais da Política de Extensão expressa pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, comprometendo-se com a consolidação de uma política de valorização e qualificação da atividade extensionista na instituição.

As ações de extensão do Curso de Turismo são realizadas na forma de consultoria, prestação de serviços técnicos especializados, cursos e treinamentos de pequenos empresários, jornadas e exposições de trabalhos, projetos que envolvam a comunidade, além da permanente troca de informações com a sociedade.

Visando promover maior envolvimento de toda comunidade acadêmica e a sociedade, o curso continuará promovendo eventos, ações sociais, seminários e simpósios e cursos diversos para a comunidade, contando com a participação do Núcleo de Eventos e com a Coordenação de Cursos e Eventos do Complexo Cultural da UERN (CCUERN).

Ademais, o Curso de Turismo da UERN CAN, em sintonia com o Plano Nacional de Educação (2014-2024) e com as políticas de formação interna, realizou estudos junto ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) para a implantação, até 2021, da Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação, o qual dispõe de, no mínimo, 10% da carga horária do curso para a curricularização de extensão, formalizada por meio deste documento ora apresentado. Com a implantação dessa política de formação, o curso coloca novas proposições de atividades de extensão de forma a envolver 100% dos/as alunos/as, acompanhando o que prevê a instrução normativa da UERN. É a Resolução 25/2017 CONSEPE/UERN que regulamenta as Atividades da Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação da UERN.

Assim, acreditamos que a curricularização da extensão, como norma institucional e, em consonância com a Plano Nacional de Educação, será instigadora de novas posturas formativas, nas quais, professores/as e alunos/as são provocados a repensar formas, muitas vezes transmissíveis e lineares de ensino-aprendizagem para adentrarem em outras possibilidades de se relacionarem com o conhecimento e com a formação, constituindo meta desse caminhar acadêmico a elaboração de Programas de Extensão que agreguem Projetos em função de uma formação acadêmica-profissional-humana referenciada nas demandas sociais locais.

Para atingir esses propósitos, novas ações e projetos são estimulados a serem desenvolvidos pelos docentes e discentes conjuntamente. Do mesmo modo, apontados a seguir, alguns projetos em execução terão continuidade. São eles:

1. Projeto: Trinus – Agência de viagens experimentais

Descrição: A TRINUS surge com a proposta de uma agência de viagens experimental que atende às demandas de viagens de campo do Curso de Turismo do Campus de Natal, envolvendo alunos/as, professores/as, egressos/as,

técnicos/as e comunidade. Nesse contexto, torna reais os ensinamentos teóricos, transportando-os para a realidade de uma agência-laboratório, com características de uma agência tradicional, demonstrando, pela prática do exercício, os vários departamentos de uma empresa turística, deixando a forma simulada e passando para a realidade dos serviços turísticos. No momento a TRINUS é um projeto de extensão que busca ampliar o conhecimento do produto turístico do Estado e a prática do agenciamento com a oferta turística de roteiros e pacotes construídos com base nos 5 polos turísticos do RN. **Coordenação:** Profa. Dra. Michele Galdino Câmara.

Alunos/as envolvidos/as: Graduação (1).

2. Projeto: Turismo na Rede

Descrição: O projeto Turismo na Rede tem como objetivo desenvolver e executar nas redes sociais (Instagram, Facebook e Youtube - @turismouernnatal), um planejamento de comunicação desenvolvido pelo Departamento de Turismo, no âmbito do Campus de Natal, com ênfase nas atividades e ações oferecidos e desenvolvidos pelo curso, trade turístico e comunidade local possibilitando, assim, acesso democrático à informação qualificada. Dessa forma, estabelece-se uma comunicação eficiente com o público, de forma integrada, planejada, atualizada e permanente. Com o projeto Turismo na Rede será possível também promover a divulgação do curso nos aspectos do ensino, pesquisa, extensão, internacionalização, colocação no mercado e destinos turísticos para o público interno e externo de forma incalculável, considerando o limitado alcance que as redes sociais podem atingir através da visibilidade da internet.

Coordenação: Profa. Dra. Michele Galdino Câmara.

Alunos/as envolvidos/as: Graduação (1).

3. Projeto: Documentários Turísticos

Descrição: A proposta deste projeto de extensão é construir um estudo sobre a interferência da cibercultura no desenvolvimento do setor turístico a partir de documentários que abordem os patrimônios históricos culturais do RN.

Coordenação: Prof. Dr. Alcedo Pinheiro Galvão.

Alunos/as envolvidos/as: Graduação (18).

4. Projeto: Arte EdUCA - 2ª Edição

Descrição: O projeto “Arte Educa” tem como objetivo fomentar e difundir a cultura e as artes, valorizando a diversidade das expressões populares e eruditas, através dos grupos artísticos da Escola de Extensão da UERN - EdUCA. Pretende-se concretizar esse objetivo pelo acompanhamento no desenvolvimento das ações desses grupos, oferecendo assessoria no planejamento, gestão e execução dos ensaios e apresentações; no planejamento anual e organização de eventos e calendário das ações artísticas e culturais da EdUCA; na articulação de parcerias internas e externas à UERN; e no monitoramento de editais de fomento artístico. Busca-se, desse modo, oportunizar a formação, o intercâmbio e a circulação de grupos artísticos vinculados à EdUCA. Com o intuito de possibilitar o acesso democrático à informação qualificada, a execução e divulgação da produção artística dos grupos, também, em redes sociais, almeja-se estabelecer uma comunicação eficiente com o público, de forma integrada, planejada, atualizada e permanente. Com o projeto “Arte EdUCA” será possível, ainda, promover a divulgação dos grupos artísticos e ações culturais da EdUCA, levando a arte para o público interno e externo, além de fortalecer ações artístico-culturais para um amplo diálogo entre a Universidade e a sociedade em geral.

Coordenação: Prof. Ma. Tatiana Moritz

Alunos/as envolvidos/as: Graduação (2).

5. Projeto: Jardim Sensorial

Descrição: Trata-se de um espaço sensorial localizado no CCUERN (Complexo Cultural da UERN), local voltado ao desenvolvimento e promoção de atividades culturais e entretenimento, que encontra na educação pela arte, cidadania e lazer, suas principais linhas orientadoras. O Jardim Sensorial faz parte do Programa de extensão Memorial do Imaginário Potiguar, do curso de turismo da UERN/CAN, consistindo em um local onde são apresentadas e vivenciadas, de forma interativa e

didática, estímulos aos sentidos, sendo um local onde serão desenvolvidas atividades de contemplação e percepção sensorial envolvendo os cinco sentidos (audição, paladar, olfato, tato e visão). O Jardim Sensorial surge como um espaço onde o visitante tem a oportunidade de conhecer importantes exemplares/representantes da biodiversidade potiguar, além de oportunizar as relações sociais e ambientais entre docentes, discentes e funcionários do CAN/Educa. Constitui-se como um espaço voltado àqueles que têm interesse em conhecer de forma interativa e sensorial elementos da flora (plantas medicinais) e cultura (tradição das rezadeiras e benzedadeiras) potiguares, sejam crianças, jovens ou adultos, residentes em Natal ou em qualquer outro lugar do mundo.

Coordenação: Profa. Ma. Jarileide Cipriano da Silva Nasi.

Alunos/as envolvidos/as: Graduação (2).

6. Projeto: Memorial do Imaginário Potiguar

Descrição: Trata-se de um espaço cultural localizado no CCUERN (Complexo Cultural da UERN), local voltado ao desenvolvimento e promoção de atividades educativas, culturais e de entretenimento, que encontra na educação pela arte, cidadania e lazer, suas principais linhas orientadoras. O Memorial do Imaginário Potiguar (MIP) consiste em um local onde são apresentadas, de forma interativa e didática, as potencialidades turísticas do estado do Rio Grande do Norte, sendo um local onde serão apresentados os produtos de 20 anos de trabalho do Curso de Turismo da UERN e de seus parceiros, através de imagens, mapas, pesquisas, aplicativos, linha do tempo etc. O MIP surge como um espaço onde o visitante tem a oportunidade de conhecer importantes traços da história, meio ambiente, cultura e arte do RN, sendo voltado àqueles que têm interesse em conhecer de forma interativa e sensorial elementos ambientais e culturais do RN e do Brasil.

Coordenação: Profa. Ma. Jarileide Cipriano da Silva Nasi.

Alunos/as envolvidos/as: Graduação (2).

7. Projeto: EXTENSARTE DO RIO GRANDE DO NORTE: Ciclo de palestras, mesas-redondas, minicursos e oficinas sobre arte, cultura e patrimônio histórico.

Descrição: O Projeto tem como proposta promover atividades variadas como: ciclo de palestras, mesas-redondas, minicursos, oficinas, encontros e reflexões em torno da produção artística, literária e cultural e, enfaticamente, propiciar uma constante discussão em torno da preservação do patrimônio histórico no cenário do estado do Rio Grande do Norte. De um modo geral, entendemos que a arte e a cultura promovem o desenvolvimento individual e coletivo do homem no meio social onde está inserido. Nesse sentido, a relevância deste Projeto de Extensão justifica-se por fornecer aos/a alunos/as da UERN e alunos/as da comunidade em geral subsídios teórico-práticos que possibilitem o conhecimento em torno da Literatura, Linguagem, Cultura, Música, Artes Visuais, Dança, Teatro, entre outras manifestações artístico-culturais desenvolvidas em nosso estado, bem como uma atual reflexão de como se encontra o patrimônio histórico do Rio Grande do Norte. Para tanto, consideramos que a arte expressa na literatura, linguagem, cultura, música, pintura, dança, artesanato, dentre outras formas de expressão, são veículos em que o homem organiza e compreende o mundo, pois ambas representam importantes instrumentos de reaproximação à vida como um todo, tendo em vista que “o deslocamento de horizonte provocado pela arte, pela interação que mobiliza o sujeito do desejo, ressitua o leitor e faz com que ele possa atualizar a sua visão de mundo no ângulo da sua historicidade, de sua experiência, dando-lhe também vida nova” (YUNES, 2003, p. 12).

Coordenação: Profa. Dra. Izabel Cristina da Costa Bezerra Oliveira.

Alunos/as envolvidos/as: Graduação (1).

8. Projeto: Memórias do INCRA/RN

Descrição: O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) é uma autarquia federal criada pelo Decreto nº 1.110, de 9 de julho de 1970, com a missão prioritária de realizar a reforma agrária, manter o cadastro nacional de imóveis rurais e administrar as terras públicas da União. Está implantado em todo o território

nacional por meio de 30 Superintendências Regionais. No RN o INCRA atuou mais significativamente na implantação de assentamentos a partir de 1980. Hoje, são 289 assentamentos, mais de 500 mil hectares de terras reformadas. Essa e outras muitas ações foram realizadas através da abnegação do seu conjunto de servidores. Boa parte desses servidores está aposentada e tantos outros, em vias de aposentadoria. Como forma de resgatar a Memória Institucional do INCRA, essa ação/projeto pretende, através do registro da história oral desses servidores, que as gerações futuras possam ter acesso a esse repertório rico de fatos e dados que caracterizaram o seu percurso. A UERN, através do Setor de Multimídia do Campus de Natal será o ambiente de gravação das entrevistas, enquanto O INCRA dará o suporte logístico aos servidores para o deslocamento até o Campus de Natal. Assim, esse projeto irá compor no seu final, um acervo digital bruto em áudio e vídeo sobre as memórias dos servidores do INCRA que foram protagonistas na construção da referida Autarquia. Esse material ficará à disposição do grande público.

Coordenação: Prof. Me. Augusto Carlos Avelino Teixeira de Carvalho.

Alunos/as envolvidos/as: Graduação (1).

9. Projeto: Observatório Potiguar do Turismo

Descrição: O Observatório do Turismo do Rio Grande do Norte OPOTUR/RN é um espaço destinado ao fomento do turismo potiguar, fazendo com que o destino turístico RN se torne mais competitivo e, conseqüentemente, gere mais oportunidades de desenvolvimento para o Estado e para a sua população. Sendo assim, o OPOTUR/RN tem como objetivo geral: analisar o comportamento do turista potiguar, além de objetivos específicos claros como, levantar informações sobre o turismo do RN; compilar dados estatísticos do turismo potiguar e analisar as informações obtidas em pesquisa de demanda turística. Com isto, esta proposta justifica-se pela necessidade de auxiliar a iniciativa pública e privada na tomada de decisões de natureza turística, monitorando-se a atividade no Estado através de uma metodologia calcada em pesquisas de campo, com dados primários oriundos de questionários aplicados nos principais portões de entrada de turistas no RN.

Coordenação: Prof. Dr. Sidcley D'Sordi Alves Alegrini da Silva.

Alunos/as envolvidos/as: Graduação (4).

10. Projeto: Turismo e Educação na Fazenda

Descrição: Trata-se do acompanhamento junto a instituições de ensino públicas e privadas dos municípios de Ceará-Mirim, Natal, Extremoz, São Gonçalo do Amarante, Macaíba e Pureza a uma fazenda produtiva localizada no município de Ceará-Mirim/RN (Fazenda Caju). No local os estudantes têm contato direto com a produção de laticínios, hortaliças e mel, tendo assim a oportunidade de experimentar concretamente a vida no campo, plantando, colhendo, tirando o leite da vaca etc. A partir do exposto, coloca-se que o projeto proposto se constitui enquanto Turismo Pedagógico, o qual, apesar de uma estratégia eficiente na prática educativa, é muito pouco utilizado, em especial no âmbito da escola pública. Sob o ponto de vista da pedagogia, esse tipo de estratégia de ensino se constitui enquanto estudo do meio. O presente projeto tem ainda grande potencial enquanto atividade curricular para os/as alunos/as do Curso de Turismo da UERN Natal, podendo se constituir assim, a Fazenda Caju, como um importante laboratório para o referido curso.

Coordenação: Profa. Ma. Marília Medeiros Soares.

Alunos/as envolvidos/as: Graduação (2).

11. Projeto: Exposição Parceiros do Mar

Descrição: A exposição consiste em 3 *banners* com fotos coloridas e informações sobre a diversidade de ambientes e animais marinhos do Rio Grande do Norte, riscos e ameaças para sua conservação. Também terá 3 mesas com réplicas, animais taxidermizados (empalhados) e uma representação de ambientes costeiros e marinhos. Em um dos *banners* terá um *QR code* que direciona para uma galeria de fotos e vídeos em um ambiente virtual, com informações e imagens adicionais. A exposição será instalada em ambiente aberto no CCUERN (Complexo Cultural de Natal) em área de 30m². A exposição estará disponível para visitação no período de 10/6 a 05/09/22.

Coordena o: Profa. Ma. Marília Medeiros Soares.

Alunos/as envolvidos/as: Gradua o (2).

12. Projeto: Geo-Roteiros: geopatrimônio, geodiversidade e geoconservação no Instagram e Youtube

Descrição: A geoconservação é definida como a conservação dos elementos de relevância da geodiversidade, cujo conjunto representa o geopatrimônio, sendo o geoturismo um dos seus principais aliados. Esta atividade revela-se como de fundamental importância para a conservação dos registros da evolução do planeta Terra e a divulgação das geociências, gerando renda para as populações locais e resgatando sua cultura. O Projeto Geo-Roteiros visa promover a divulgação/explicação sobre a geodiversidade e geopatrimônio, por meio de roteiros de geoturismo. Com suas ações o presente projeto pretende divulgar os resultados de pesquisas e envolver a sua interface com a educação. A referida divulgação ocorrerá em vídeos e publicações na página da rede social *Instagram* @geo_roteiros, *Facebook* GeoRoteiros e no canal do *Youtube* homônimo, que será criado. Busca-se atingir o público de instituições de ensino superior, sobretudo, a UERN, de escolas públicas e outros espaços interessados em contribuir com as discussões em torno do tema, além dos profissionais do turismo. O projeto irá produzir um total de 24 vídeos de locais de reconhecido geopatrimônio, além de encontros mensais nos quais serão discutidos meta-temas de natureza inter e transdisciplinar, abertas à comunidade externa e acadêmica transmitidos *online* pelas já citadas plataformas digitais. Entende-se que resgatar a importância do patrimônio cultural é fundamental para a geoconservação, por meio da etnogeologia, etnogeomorfologia. O conjunto de ações contribuem para a qualificação do corpo estudantil, de graduação, pós-graduação, professores/as e alunos/as de escolas públicas do Rio Grande do Norte, do Nordeste e até mesmo nacionalmente.

Coordenação: Profa. Dra. Silvana Praxedes de Paiva Gurgel.

Alunos/as envolvidos/as: Graduação (5).

13. Projeto: Projeto de pesquisa e monitoramento da biodiversidade e conservação marinha do Rio Grande do Norte: Projeto Cetáceos da Costa Branca-UERN

Descrição: O Projeto está vinculado ao Programa Observatório Potiguar do Turismo – OPOTUR que, por sua vez, está vinculado ao NÚCLEO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM TURISMO, COMUNICAÇÃO E SUSTENTABILIDADE, criados em Plenária do Curso de Turismo, Campus UERN-NATAL em reunião realizada em 15/12/2021. É executado por meio de Convênio entre PETROBRAS, FUERN e FUNCITERN até dezembro/2025, cujo objeto é a execução do Projeto de Pesquisa, Envolvimento Socioambiental e Monitoramento de Biota Marinha em Praias da Bacia Potiguar - RN (PMP-BP). O PMP-BP é executado desde 2009 por meio de convênios sucessivos e nesta nova edição são enfatizados aspectos de educação ambiental e envolvimento socioambiental das comunidades da área de abrangência no RN. O Projeto Cetáceos da Costa Branca-UERN realiza desde 1998 atividades de pesquisa, envolvimento comunitário, educação ambiental, monitoramento ambiental, resgate e reabilitação de animais marinhos no RN e CE. O projeto tem como objetivo geral realizar ações de monitoramento ambiental, pesquisa e envolvimento socioambiental visando a avaliação das possíveis interferências causadas pelas atividades de Exploração & Produção de hidrocarbonetos da PETROBRAS sobre animais marinhos. Os principais objetivos específicos são: a) promover a divulgação popular do conhecimento científico e tradicional sobre biodiversidade e conservação de fauna e ambientes costeiros e marinhos para sociedade, por meio de publicações técnicas, materiais educativos, mídias sociais, exposições e eventos (presenciais e/ou virtuais); b) Realizar ações de divulgação dos resultados do projeto, educação ambiental e envolvimento socioambiental para moradores das comunidades litorâneas da Bacia Potiguar.

Coordenação: Prof. Dr. Flávio José de Lima Silva.

Alunos/as envolvidos/as: Graduação (1).

14. Projeto: ACAMPATUR

Descrição: Objetiva despertar, através de oficinas e de uma exposição realizada no salão de pesquisa e extensão, as capacidades materiais e intelectuais criativas que existem, através do reaproveitamento de materiais reciclados no uso decorativo, na produção de utensílios e acessórios domésticos e pessoais.

Coordenação: Prof. Dr. Antônio Jânio Fernandes.

Alunos/as envolvidos/as: Graduação (2).

15. Projeto: Curso Turismo à Beira Mar: um bom negócio

Descrição: O curso proposto tem como objetivo ampliar o conhecimento, habilidades e competências dos empreendedores de atividades de turismo, gestores de empresas e órgãos públicos estaduais e municipais que atuam em Fernando de Noronha (PE) e municípios litorâneos do Rio Grande do Norte sobre sustentabilidade, gestão sustentável e conservação dos ambientes costeiros, marinhos e oceânicos. A carga horária será de 40 horas/aula. As inscrições serão em formato 'online'. O curso será realizado em formato não presencial por meio da Plataforma Google Meet, possibilitando a participação de um maior número de interessados e respeitando as normas de controle de contágio da COVID-19. Serão utilizadas estratégias pedagógicas baseadas na aprendizagem significativa, valorizando o conhecimento prévio dos participantes e adotados procedimentos de avaliação continuada, considerando a evolução de cada participante ao longo do curso.

Coordenação: Prof. Dr. Flávio José de Lima Silva.

Alunos/as envolvidos/as: Graduação (1)

Vigência do Projeto: nº 11/2021-PROEX/UERN 05/2022 a 03/2023.

16. Projeto: Projeto Golfinho-Rotador – Fernando de Noronha: Pesquisa, monitoramento e sustentabilidade do turismo em Fernando de Noronha

Descrição: O Projeto está vinculado ao Programa Observatório Potiguar do Turismo – OPOTUR, que por sua vez está vinculado ao NÚCLEO DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO EM TURISMO, COMUNICAÇÃO E SUSTENTABILIDADE, ambos criados em Plenária do Curso de Turismo, Campus UERN-NATAL em reunião realizada em 15/12/2021. O projeto conta com patrocínio da Petrobras até 2023. Serão continuadas as ações de pesquisa, extensão, comunicação e educação ambiental voltadas para a conservação da biodiversidade e ambientes marinhos, além de valorização e difusão dos conhecimentos científicos e populares

relacionados à cultura oceânica. O Objetivo Geral do Projeto é promover a conservação da biodiversidade oceânica, com ênfase no golfinho-rotador e em Fernando de Noronha. As ações serão realizadas ao longo de 2 anos, abrangendo o território nacional, com foco em Fernando de Noronha, Rio Grande do Norte e Pernambuco. Incluem: Orientação ao turismo de observação de fauna oceânica, oficinas de Educomunicação Ambiental para moradores, turistas, funcionários da Petrobras e público em geral. Conta com recursos financeiros, materiais, equipamentos e equipes. As ações estão em consonância com políticas públicas locais, nacionais e internacionais, assim como em articulação com outras instituições e em rede (REDE BIOMAR). Também estão alinhadas com os ODS da ONU e preceitos da Década dos oceanos da UNESCO. Em um novo cenário de Pandemia da COVID-19 e de Revolução Digital, as ações são realizadas prioritariamente por meio de plataformas digitais e redes sociais, seguindo todos os protocolos sanitários para evitar o contágio da doença entre as equipes e participantes.

Coordenação: Prof. Dr. Flávio José de Lima Silva.

Alunos/as envolvidos/as: Graduação (1).

17. Programa: Programa Turismo, Educação e Comunicação

Descrição: A indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão é um compromisso que a instituição de ensino superior deve assumir na formação profissional do discente graduando, de acordo com a Legislação da Constituição Brasileira de 1988. Diante disso, o Departamento de Turismo/CAN/UERN enxergou a necessidade da criação de um programa que propiciasse aos seus discentes a prática extensionista, aliando a teoria das disciplinas presentes na matriz curricular do Curso de Turismo. Tendo em vista que os Programas de Extensão constituem um conjunto articulado de projeto e outras ações de extensão (cursos, eventos) integrados às atividades de pesquisa e/ou ensino; com caráter orgânico-institucional, de diretrizes claramente definidas, direcionadas para o objetivo comum, reuniu-se na presente proposta 5 projetos nas áreas de Turismo, Educação e Comunicação. A presente proposta envolve os seguintes projetos: 1. Projeto Núcleo de Eventos; 2. Projeto Trinus; 3. Projeto Georroteiros; 4. Projeto Turismo e educação na fazenda e, por fim, o 5.

Projeto Turismo na Rede; com o objetivo principal de abrigar suas ações e atividades, promovendo a articulação delas entre si, gerando assim oportunidades de parcerias, dando ainda maior visibilidade, entre outros benefícios do compartilhamento de saberes e oportunidades.

Coordenação: Profa. Dra. Silvana Praxedes de Paiva Gurgel.

Alunos/as envolvidos/as: Graduação (1).

18. Projeto: Conhecendo os Golfinhos de Noronha e a Rede Biomar

Descrição: O Projeto consiste em 10 painéis fotográficos coloridos, com informações e imagens sobre o Projeto Golfinho-Rotador e os outros projetos da Rede Biomar (Projeto Albatroz, Projeto Baleia Jubarte, Projeto Coral Vivo, Projeto Meros do Brasil), os quais atuam em todo litoral brasileiro, desenvolvendo ações de pesquisa, educação ambiental e envolvimento comunitário para a conservação das espécies e ambientes marinhos, assim como a sustentabilidade dos moradores das áreas onde trabalham. Nos painéis haverá um QR code que direciona para a exposição online em que a pessoa pode seguir e aproveitar após o momento presencial. Cada painel mede 41cm x 34,5cm e possuem as estruturas de hastes metálicas para fixá-los. Os painéis serão instalados em espaço ao ar livre no CCUERN em uma área de 50 m², de forma a manter uma distância de cerca de 2 metros entre cada painel. A exposição estará disponível para visitação no período de 12/10 a 30/11/22, ocorrendo um bate-papo virtual (live) com o Projeto Golfinho-Rotador no dia do lançamento.

Coordenação: Prof. Ma. Marília Medeiros Soares.

Alunos/as envolvidos/as: Graduação (2).

19. Projeto: Projeto de pesquisa e monitoramento da biodiversidade e conservação marinha do Rio Grande do Norte: Projeto Cetáceos da Costa Branca-UERN

Descrição: Ações de divulgação do conhecimento científico e tradicional, educação ambiental e envolvimento comunitário para a conservação da biodiversidade e de ambientes costeiros, marinhos e oceânicos.

Coordenação: Prof. Dr. Flávio José de Lima Silva.

Alunos/as envolvidos/as: Graduação (1).

20. Projeto: 6º Encontro da Rede Brasileira de Observatórios de Turismo

Descrição: O VI Encontro da Rede Brasileira de Observatórios de Turismo (RBOT) aconteceu entre os dias 07 e 08 de julho de 2022, no Centro de Convenções de Natal. Tal evento foi captado durante o IV encontro da RBOT, realizado de forma online, em 2021, onde a UERN e o OPOTUR foram eleitos por unanimidade para sediar o evento programado. Na ocasião a UERN se comprometeu, através da Pró-Reitoria de pesquisa e pós-graduação (PROPEG) e Reitoria, a fornecerem apoio logístico e de pessoal, já a empresa potiguar de promoção turística (EMPROTUR) disponibilizou a sessão do Centro de Convenções de Natal, em contrato já assinado entre este órgão e a Reitoria da UERN. O público-alvo do evento foram estudantes de graduação, pós-graduação, docentes e profissionais de turismo. O evento ocorreu na forma de palestras, mesas redondas, seminários e workshops.

Coordenação: Prof. Dr. Sidcley D’Sordi Alves Alegrini da Silva.

Alunos/as envolvidos/as: Graduação (4).

21. Projeto: Núcleo de Eventos

Descrição: O Projeto de Eventos da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte se destina a oportunizar, prioritariamente, aos/as alunos/as do Curso de Turismo da Instituição, matriculados na Disciplina de Eventos, o interesse em desenvolver os conhecimentos teórico-práticos pertinentes ao segmento de eventos.

Coordenação: Profa. Ma. Tatiana Moritz.

Alunos/as envolvidos/as: Graduação (1).

22. Projeto: Núcleo para inovação em empreendimentos sociais sustentáveis - 4ª edição

Descrição: O projeto segue para sua quarta edição, tendo como principal objetivo minimizar a redução das desigualdades econômicas e sociais, principalmente na promoção de negócios de impacto social. O Projeto de Extensão “Núcleo para

Inovação em Empreendimentos Sociais Sustentáveis” vem oferecendo suporte à Incubadora Catavento, e tem como norte estimular a cultura do empreendedorismo e apoiar empreendedores focados em negócios de impacto ou dedicados à produção criativa de bens e serviços inovadores com valor agregado e contribuir para o desenvolvimento local e setorial através da geração de renda e da criação de postos de trabalho, inclusive mais qualificados. Prioritariamente, o público-alvo é formado pela comunidade local de baixa renda, desempregados, alunos/as, servidores públicos, autônomos, microempresários e membros de associações de artesanato situados à Zona Norte de Natal. Levando em consideração o perfil do público-alvo, bem como as incertezas provocadas pela pandemia, no que diz respeito as atividades presenciais, excepcionalmente foi suspenso o processo de incubação ano 2022. E, para não comprometer o andamento do projeto, serão realizadas atividades sistematizadas priorizando a prevenção e os protocolos de segurança COVID-19. Nesse sentido, serão desenvolvidas as seguintes atividades: oficinas, workshop, treinamentos, palestras e cursos de capacitação de curta duração.

Coordenação: Prof. Dr. João Batista de Freitas.

Alunos/as envolvidos/as: Graduação (1).

23. Projeto: Atelier de criatividade, inovação e sustentabilidade

Descrição: O projeto pretende ser um espaço que instigue, provoque, promova o ato criativo de seus participantes como um ato libertador, irreverente na criação de peças de utilidades, decorativas, cenográficas e de acessórios pessoais (bolsas, cintos, bijuterias, vestimentas, calçados etc.) produzidas a partir de materiais reciclados os mais diversos possíveis. Como espaço da criatividade e da inovação, traz o critério do reuso e da reciclagem como conceitos balizadores para a prática da busca da sustentabilidade através de uma estética que promova a construção do belo, do bom e do necessário como algo singular, subjetivo capaz de se colocar frente aos conceitos impostos pela industrial cultural midiática que hegemonicamente standardiza a práxis humana de forma consumista insustentável. O projeto pretende ser um espaço onde o protagonismo criativo, lúdico e imagético dos seus participantes seja capaz de propor a geração do

empreendedorismo pessoal-coletivo como metodologia sustentável socioambientalmente.

Coordenação: Prof. Dr. Antônio Jânio Fernandes

Alunos/as envolvidos/as: Graduação (1).

16 PROGRAMAS FORMATIVOS

Os programas formativos são ações universitárias que visam contribuir para inserção dos discentes nas atividades acadêmicas de modo a uma melhor formação nos campos da pesquisa, do ensino e da extensão. Além disso, objetivam que o/a aluno/a participe de maneira ampla da universidade e tenha uma instrução mais robusta e mais consciente de seu papel na sociedade.

A UERN disponibiliza alguns programas formativos, como: Programa Institucional de Monitoria (PIM), O Programa Residência Pedagógica (RESPED), Programas Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológicas (PIBIC/ PIBIC-EM/PIBIT), Plano Nacional de Formação de Professores/as da Educação Básica – PARFOR e o Programa de Educação Tutorial (PET).

Dentre as ações e serviços de apoio extraclasse oferecidos na universidade, destacam-se, no Curso de Bacharelado em Turismo: 1. O PIM, que busca estimular, entre discentes e professores/as, o senso de responsabilidade e cooperação, favorecendo o atendimento extraclasse e o nivelamento do conhecimento entre os estudantes; 2. O PIBIC, que possibilita ao estudante a participação no desenvolvimento de pesquisas integradas, iniciação científica e tecnológica, bem como a divulgação dos resultados dessas ações em eventos científicos e publicações científicas; e 3. PIBIC-EM, que visa integrar a universidade à comunidade através de ações que envolvem docentes e discentes de escolas do ensino médio.

17 RESULTADOS ESPERADOS

- I. Atender as demandas regionais e locais, as quais buscam profissionais capacitados voltados à atividade do turismo, alinhados aos princípios éticos e sustentáveis.
- II. Desenvolver nos egressos as competências de planejar, organizar, dirigir, coordenar e controlar os empreendimentos turísticos em suas diversas naturezas jurídicas.
- III. Alinhar as diretrizes do curso por meio do PPC às atividades de curricularização da extensão; relação teórica e prática; prática de estágio; e interface entre ensino, pesquisa e extensão.
- IV. Inserir profissionais mais humanizados no mercado de trabalho.

18 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

A UERN possui um canal para que o egresso possa manter atualizada a sua situação profissional (<http://portal.uern.br/egressos/cadastro/>). Periodicamente, a Assessoria de Avaliação Institucional tem enviado para o e-mail dos departamentos planilhas com os egressos, mas em relação a muitos estudantes que já saíram da universidade, conhecemos a situação de inserção no mercado de trabalho a partir da rede de contatos informais, mais precisamente pelas redes sociais, como Facebook e *LinkedIn*.

Desde a entrada no Curso, os/as alunos/as são conscientizados/as da importância de manter a orientação acadêmica informada de sua situação profissional, seja através de e-mail, seja pelas redes sociais, ou em documento a ser editado em *drive*.

Paralelo a essas ações, desde o dia 13 de abril de 2020, em uma reunião de departamento, concebida para pensar a atuação do curso em relação à comunicação com alunos, egressos e sociedade geral durante o isolamento social (Pandemia Covid-19), surgiu o projeto de extensão: Turismo na Rede.

O projeto Turismo na Rede desenvolve e executa nas redes sociais Instagram, Facebook (@turismouernnatal) e Youtube (turismonarede), um planejamento de comunicação desenvolvido pelo Departamento de Turismo, no âmbito do Campus Avançado de Natal, com ênfase nas atividades e ações oferecidas e desenvolvidas pelo curso, trade turístico e comunidade local, possibilitando assim, acesso democrático à informação qualificada.

Desde então, são pensados e executados vários quadros que vão ao ar pelo Instagram e Facebook do curso e outros veículos de comunicação on-line, como WhatsApp, Zoom, Google Meet e criado um Canal do Youtube, dos quais, destacamos o quadro "Fala Egresso!". O quadro acontece a convite dos professores, que instruem os egressos a gravar um vídeo de até 1 minuto com apresentação pessoal, ano em que se formou, experiência memorável da época de discente do curso e atuação profissional. Adicionalmente é incluído um mini currículo assim como os canais de comunicação dos egressos nas redes sociais.

Com o desenvolvimento deste projeto foi possível acompanhar egressos, divulgar informações, editais, eventos e promover e apoiar ações para o fortalecimento do diálogo necessário entre a UERN e os profissionais por ela formados.

É importante explicar claramente para os discentes que deixar atualizada a inserção deles no mercado e registrar esse componente na coordenação da graduação, é um fator importante para a avaliação do curso num patamar positivo, o que se reflete na valorização dos seus próprios diplomas.

19 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO

TÍTULO I

Organização e Funcionamento

CAPÍTULO I

Da Organização

Art. 1º. O Curso de graduação em Turismo, na modalidade de Bacharelado, destina-se à formação de recursos humanos para trabalhar no planejamento, na gestão ou na área operacional de instituições públicas ou privadas nas atividades ligadas ao turismo, de que resultará o diploma de Bacharel em Ciência e Tecnologia.

Art. 2º. O Currículo pleno do curso de Turismo dispõe de uma carga horária de 2970 (duas mil e novecentos e setenta) horas de atividades acadêmicas, distribuídas em disciplinas, Unidades Curriculares de Extensão, Estágio e atividades complementares, com tempo mínimo de 8 (oito) e máximo de 12 (doze) semestres letivos.

Art. 3º. O Currículo pleno do curso de Turismo sustenta-se nos conhecimentos constituídos pelas áreas de fundamentação da formação profissional, quais sejam:

I.

conteúdos Básicos: estudos relacionados com os aspectos sociológicos, antropológicos, históricos, filosóficos, geográficos, culturais e artísticos, que conformam as sociedades e suas diferentes culturas;

C

II.

conteúdos Específicos: estudos relacionados com a Teoria Geral do Turismo,

C

Teoria da Informação e da Comunicação, estabelecendo ainda as relações do Turismo com a administração, o direito, a economia, a estatística e a contabilidade, além do domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira;

III.

C

conteúdos Teórico-Práticos: estudos localizados nos respectivos espaços de fluxo turístico, compreendendo visitas técnicas, inventário turístico, laboratórios de aprendizagem e de estágios.

Parágrafo Único – poderão ser acrescentadas ao elenco de disciplinas optativas quaisquer outras em qualquer tempo respeitando o princípio da flexibilidade curricular e os procedimentos acadêmicos da instituição.

Art. 4º. O/A aluno/a que tiver condições favoráveis poderá adiantar componentes curriculares não havendo limite de créditos cursados por semestre letivo.

Art. 5º. Fazem parte do currículo pleno do curso de Turismo: disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas, atividades complementares e o trabalho de conclusão de curso, assim distribuídas e discriminadas:

I.

A

As disciplinas obrigatórias perfazem um total de 1890 (mil, oitocentas e noventa) horas, correspondentes a 126 (cento e vinte e seis) créditos;

II.

A

As disciplinas optativas perfazem o total de 180 (cento e oitenta) horas, correspondentes a 12 (doze) créditos, com observância às orientações do curso de graduação;

III.

O

componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso perfaz um total de

120 (cento e vinte) horas, correspondendo a 8 (oito) créditos;

IV.

s Unidades Curriculares de Extensão perfazem um total de 300 (trezentas) horas, correspondendo a 10,1% do total da carga horária total do Curso;

A

V.

s atividades complementares perfazem um total de 120 (cento e vinte) horas correspondentes a 8 (oito) créditos e compreendem participação em eventos, apresentação de trabalhos, publicação de livros, publicação em periódicos, participação em curso da área, aula de campo, estágio voluntário, participação na organização de eventos, monitoria, participação em projetos de pesquisa, participação em projeto de extensão, desenvolvidos durante o curso.

A

Art.6º.

Para obtenção do Diploma de Bacharel em Turismo, o(a) aluno(a), além de cursar as disciplinas obrigatórias e optativas, contabilizar as horas de UCEs e de atividades complementares, deverá integralizar a carga horária do currículo pleno com a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, neste caso, monografia;

Art.

7º.

A participação em atividades de pesquisa, de extensão e de monitoria como atividades complementares constitui-se como espaços de construção e reconstrução do conhecimento por meio da inserção do(a) aluno(a) em atividades de ensino, de investigação e de extensão, sendo computada a carga horária para efeito de integralização do currículo pleno.

Parágrafo Único – A monitoria, é uma atividade acadêmica, que proporciona ao(a) aluno(a), com interesse no exercício da docência, condições facilitadoras para o desenvolvimento de aptidões, habilidades e potencialidades necessárias para sua formação acadêmica e profissional.

CAPÍTULO II

Dos Componentes Curriculares

Art. 8º. A carga horária de disciplinas constará de listas de oferta semestral, baseada no processo de integralização curricular e distribuída por períodos letivos. Os componentes estão relacionados na Matriz Curricular, Item 9 do PPC.

Parágrafo Único – O(a) aluno(a) poderá cursar disciplinas ofertadas em outros cursos de graduação da UERN, desde que esteja devidamente acompanhado pela orientação de curso de graduação.

TÍTULO II

Estágio Curricular Supervisionado

CAPÍTULO I

Da Conceituação e dos Objetivos

Art. 9º. Os estudantes do curso de Graduação em Turismo serão submetidos, em caráter obrigatório, a dois estágios, sendo os Estágios Curriculares Supervisionados I e II, respectivamente. O Estágio Curricular Supervisionado I iniciará a partir do quinto período do curso, com estrita observância da legislação pertinente, do Regimento da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN e das disposições contidas neste Regulamento.

Parágrafo único – Entende-se por Estágio Curricular Supervisionado o período destinado a complementar a formação do estudante abrangendo aprendizado prático, em campos que possam contribuir para o desenvolvimento de sua qualificação profissional.

Art. 10. São objetivos do Estágio Curricular Supervisionado:

- I. Oportunizar o desenvolvimento dos conhecimentos acadêmicos do estudante, criando oportunidades para que ele possa refletir e estabelecer as relações entre a teoria e a prática profissional;
- II. Integrar o estudante com a realidade social e profissional, visando à identificação de futuras áreas de atuação no mercado de trabalho;
- III. Aperfeiçoar as habilidades requeridas para o exercício profissional do discente;
- IV. Promover a interação do estudante com o campo de estágio, contribuindo para as mudanças ambientais e organizacionais;
- V. Possibilitar a reflexão do estudante sobre os aspectos éticos e legais inerentes ao exercício profissional;

- VI. Elaborar relatório ao final dos Estágios Curriculares Supervisionados I e II, que será entregue ao docente orientador de estágio.

CAPÍTULO II

Da Matrícula, Pré-Requisitos e Duração

Art. 11. Os Estágios Curriculares Supervisionados I e II possuem carga horária mínima de 180 horas cada, conforme estrutura curricular em que o estudante estiver matriculado.

Art. 12. Somente poderá matricular-se no Estágio Curricular Supervisionado I o estudante que tenha cursado todas as disciplinas até o 4º período.

Art. 13. Somente poderá matricular-se no Estágio Curricular Supervisionado II o estudante que tenha realizado o Estágio Curricular Supervisionado I.

Parágrafo único – Em caso de estágio de férias, o/a aluno/a deverá fazer a solicitação junto ao colegiado do curso de turismo para ser analisado com, pelo menos, quarenta e cinco dias de antecedência.

Art. 14. Os/As alunos/as sócios/as ou empregados/as de empresas na área que já desempenhem profissionalmente funções gerenciais, de pesquisa ou de planejamento, quando se exige o cumprimento do Estágio Supervisionado, podem requerer que sejam convalidadas suas atividades como estagiário, desde que tenham exercido as funções em tempo não inferior a 300 horas/atividade.

§ 1º Para a avaliação do pedido de convalidação e aproveitamento de atividades profissionais em exercício, para fins do Estágio Supervisionado, o/a aluno/a deve apresentar os seguintes documentos, no prazo estabelecido pelo professor/a orientador/a:

- a) Declaração da organização onde atua, dirigida à UERN, em papel timbrado, devidamente assinada e carimbada pelo representante legal da organização, indicando o cargo ocupado, tempo e funções desempenhadas pelo discente;
- b) Cópia do Contrato Social, devidamente registrado, cartão do CNPJ atualizado da empresa e comprovação de que se trata de empresa ativa, caso o/a aluno/a participe do quadro societário da organização;
- c) Cópia da Carteira de Trabalho e Previdência Social, das páginas de qualificação civil, identificação, contrato de trabalho e alterações realizadas, tratando-se de empregado.

§ 2º O pedido de convalidação deve ser examinado pelo professor/a orientador/a, que emitirá seu parecer.

§ 3º Uma vez indeferida a convalidação, o/a aluno/a está sujeito ao cumprimento de todas as etapas e atividades relativas ao Estágio Supervisionado, objeto deste Regulamento.

Art. 15. Para ser considerado apto ao estágio, o/a aluno/a deve estar regularmente matriculado, com frequência efetiva a partir do início do quarto ano do curso.

Art. 16. De acordo com o Regimento e com as demais normas vigentes, o/a aluno/a, para obtenção do diploma de conclusão do curso de Turismo, será obrigado a realizar no mínimo 360 (trezentas e sessenta) horas de Estágio Supervisionado, devendo o relatório de carga horária ser confirmado pela empresa concedente.

CAPÍTULO III

Do Campo de Estágio

Art. 17. Os Estágios Curriculares Supervisionados I e II serão realizados junto a entidades voltadas para a área de turismo e afins, de direito público e privado, bem como as que compõem o Terceiro Setor, exigindo-se a celebração de Termo de Compromisso de Estágio – TCE.

Art. 18. Os Estágios Curriculares Supervisionados I e II serão realizados respeitando a estrutura curricular do curso e os campos de atuação.

Art. 19. O/A aluno/a estagiário poderá realizar seu Estágio Curricular Supervisionado I e II nas seguintes macro áreas:

- I. Agências de Viagens;
- II. Hospitalidade;
- III. Transportes;
- IV. Alimentos e Bebidas;
- V. Eventos;
- VI. Lazer;
- VII. Planejamento;
- VIII. Consultoria;
- IX. Marketing;
- X. Patrimônio Histórico;
- XI. Educação,
- XII. Meio Ambiente;
- XIII. Cultura.

CAPÍTULO IV

Da Coordenação, Orientação e Supervisão de Estágio

Art. 20. Entende-se por Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado, a atividade destinada a planejar, acompanhar e orientar o estudante, de forma a garantir a consecução dos objetivos estabelecidos neste regulamento.

Parágrafo Único: A Coordenação será exercida por docente do Curso de Turismo, eleito pelo Colegiado do Curso de Turismo.

Art. 21. É competência do Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado:

- I. Coordenar as atividades dos Estágios Curriculares Supervisionados I e II;
- II. Indicar para o setor competente da Universidade as entidades da área de turismo, visando à obtenção de oferta de estágios;
- III. Divulgar as ofertas de estágios aos estudantes do curso;
- IV. Enviar, ao setor competente da Universidade, a relação das Instituições para efeito de celebração de Instrumentos de Convênios e Termos de Compromisso de Estágio;
- V. Elaborar e entregar ao estudante estagiário, no início do semestre letivo, as instruções gerais de realização dos Estágios Curriculares Supervisionados I e II, orientando-os quanto ao preenchimento e aos prazos de entrega dos formulários, projeto e relatório final;
- VI. Acompanhar e orientar as atividades desenvolvidas nos campos de estágio, ao longo de todo o processo, em paralelo ao supervisor de campo da empresa estagiada e ao Orientador;
- VII. Acompanhar e orientar, por meio de visitas aos campos de estágio, em casos excepcionais;
- VIII. Identificar e solucionar problemas existentes nos Estágios Curriculares Supervisionados I e II;

- IX. Analisar os formulários preenchidos pelo estudante estagiário e pelo supervisor de campo da empresa estagiada;
- X. Propor medidas com a finalidade de aperfeiçoar o processo dos Estágios Curriculares Supervisionados I e II.

Art. 22. É de competência do Orientador dos Estágios Curriculares Supervisionados I e II:

- I. Orientar o estudante estagiário na elaboração do Plano de Estágio;
- II. Acompanhar e orientar por meio de visitas os/as alunos/as que estiverem sob sua orientação;
- III. Orientar o estudante estagiário na elaboração do Relatório Final de Estágio;
- IV. Orientar e acompanhar o estudante estagiário na elaboração do material a ser apresentado no Seminário de Estágio.

Art. 23. É de competência do Supervisor de Campo dos Estágios Curriculares Supervisionados I e II:

- I. Disponibilizar vaga para a realização do estágio curricular;
- II. Fornecer dados da empresa para elaboração do Instrumento de Convênio e do Termo de Compromisso de Estágio;
- III. Acompanhar e orientar o estudante estagiário em campo;
- IV. Fornecer informações ao docente orientador de estágio quanto à atuação e aproveitamento do estudante estagiário em campo, no decorrer da realização do estágio;
- V. Preencher e encaminhar os formulários solicitados pelo docente Coordenador de estágio.

CAPÍTULO V

Dos Planos, dos Relatórios e Seminários Coletivos de Estágio

Art. 24. Os planos, relatórios e seminários de Estágio Curricular Supervisionado I e II serão elaborados pelos discentes e aprovados pelo docente orientador dos Estágios Curriculares Supervisionados I e II.

CAPÍTULO VI

Do Processo de Avaliação de Aprendizagem

Art. 25. A avaliação é parte integrante do processo pedagógico, devendo prover o curso de graduação em Turismo de informações fundamentais, visando subsidiá-lo nos processos de aprimoramento curricular e de melhoria da qualidade do ensino.

Art. 26. A avaliação dos estudantes estagiários incidirá sobre a frequência na empresa, na orientação e no aproveitamento das atividades desenvolvidas durante a realização dos Estágios Curriculares Supervisionados I e II.

§ 1º É obrigatória a frequência integral em todas as atividades programadas para os Estágios Curriculares Supervisionados I e II, não sendo permitido, sob hipótese nenhuma, o abono de faltas.

§ 2º A avaliação do aproveitamento será fundamentada nos seguintes critérios:

- I – Domínio de conhecimento;
- II – Habilidades e competências;
- III – Postura profissional e ética.

Art. 27. A avaliação do Plano de Estágio será de responsabilidade do docente orientador dos Estágios Curriculares Supervisionados I e II, numa escala de 0 a 10 pontos.

Art. 28. A avaliação dos itens enumerados no capítulo V será definida no Programa de Estágio, atendendo:

- I. Acompanhamento semanal do docente orientador dos Estágios Curriculares Supervisionados I e II;
- II. Ficha de Avaliação do Estudante Estagiário devidamente preenchida e assinada pelo Supervisor de Campo;
- III. Elaboração do Relatório Final de Estágio, que contempla as seguintes etapas:
 - a) Pontualidade na entrega – 1,0 (um) ponto
 - b) Formatação do Trabalho Final – 2,0 (dois) pontos
 - c) Conteúdo – 7,0 (sete) pontos.

Art. 29. A estrutura do relatório final deve conter a caracterização da empresa, as atividades desenvolvidas no campo de estágio e as sugestões e conclusão, apresentado pelo estudante estagiário ao término do estágio.

Art. 30. O prazo para a entrega dos relatórios de estágio ao docente orientador dos Estágios Curriculares Supervisionados I e II encerra-se no dia estipulado por calendário divulgado no início do semestre letivo.

- I. Não haverá prorrogação dos prazos estabelecidos no calendário divulgado pelo docente orientador de estágio, exceto em casos relevantes, que serão analisados pelo Colegiado do Curso de Turismo.

- II. A entrega dos resultados deverá observar os prazos finais estipulados no calendário da Universidade.

Art. 31. O Seminário Coletivo de Estágio se caracteriza por uma apresentação do resumo do relatório final de estágio e segue os seguintes parâmetros:

- I. As apresentações dos seminários acontecerão em lugar previamente estabelecido e serão conduzidas pelo docente coordenador de estágio, cuja presença se faz obrigatória em todas as apresentações, e serão avaliadas por uma banca examinadora composta por docentes orientadores de estágio;
- II. Os trabalhos poderão ser divididos conforme a área de conhecimento;
- III. Cada aluno/a terá 15 minutos para apresentar seu trabalho e os participantes terão 10 minutos para debate;
- IV. Poderão ser convidados professores/as de outras instituições de ensino ou profissionais para participar da apresentação;
- V. Serão atribuídos 10 pontos para o/a aluno/a que participar do seminário de acordo com os seguintes critérios de avaliação:
 - a) Tempo de apresentação – 2,0 (dois) pontos
 - b) Exposição coerente das ideias – 3,0 (três) pontos
 - c) Domínio do conteúdo e vivência do campo de estágio – 5,0 (cinco) pontos;
- VI. A banca examinadora será constituída pelo coordenador de estágio, pelo docente orientador/a do/a aluno/a que esteja apresentando o seminário e por 1 (hum) docente do departamento de turismo, ou ainda, caso seja pertinente pode ocorrer a participação de uma das pessoas citadas no inciso IV deste artigo.
- VII. O estagiário deverá entregar para a coordenação de estágio, com antecedência de, no mínimo, 10 dias, as cópias para serem encaminhadas aos membros da banca para apreciação e avaliação prévia.

- VIII. Cada membro da banca receberá um formulário de parecer para as anotações dos pontos atribuídos e possíveis correções e alterações sugeridas.
- IX. Os membros da banca terão 10 minutos para a arguição e considerações gerais. Após a arguição, a banca se reunirá para a atribuição da nota final de acordo com os critérios pré-estabelecidos.
- X. O coordenador da banca levará em consideração as notas atribuídas pelos membros, individualmente, estabelecendo o critério de média aritmética caso haja discordância entre os membros. Ao final da sessão, a nota será levada ao conhecimento do estagiário.

Art. 32. Os estudantes matriculados nos Estágios Curriculares Supervisionados I e II somente serão considerados aprovados aqueles que cumprirem com os critérios estabelecidos nos capítulos V e VI e obtiverem média global mínima de 6,0 (seis), no caso de quarta prova.

CAPÍTULO VII

Dos Deveres dos Estagiários

Art. 33. São direitos do Estagiário:

- I. Sugerir área e local de estágio de interesse;
- II. Solicitar a orientação de docente orientador, respeitadas as áreas de domínio dos campos de estágio e de acordo com a disponibilidade de tempo do docente orientador.

Art. 34. São deveres do Estagiário:

- I. Dedicar-se, integralmente, às atividades estabelecidas no Estágio Curricular;
- II. Cumprir os horários do estágio e as atribuições estabelecidas no Plano de Estágio;
- III. Frequentar, obrigatoriamente, reuniões, quando for convocado;
- IV. Cumprir as disposições deste Regulamento, bem como os demais procedimentos contidos na Legislação Educacional e no Regimento da Universidade;
- V. Atender ao Roteiro para Elaboração de: Plano de Estágio, Relatório Final e Seminário de Estágio;
- VI. Preencher os formulários referentes ao campo de estágio e entregar ao docente orientador de estágio após o cumprimento da carga horária mínima exigida.

CAPÍTULO VIII

Das Penalidades

Art. 35. A não observância às cláusulas e condições estabelecidas importará em:

- I. Recebimento de advertência, por escrito, emitida pela Coordenação de Estágio;
- II. Em caso de má conduta, abandono e/ou expulsão do campo de estágio, o estudante ficará impossibilitado de terminar os Estágios Curriculares Supervisionados I e II.

CAPÍTULO IX

Das Disposições Finais

Art. 36. O estagiário deverá comunicar oficialmente ao docente orientador de estágio qualquer acontecimento não previsto nas atividades desenvolvidas durante o estágio. Caso haja alguma situação de constrangimento para o estagiário, deverá

ser solicitada a intermediação do/a professor/a orientador/a de estágio, cabendo ao Colegiado do Curso a decisão final.

Art. 37. O diploma de Bacharel em Turismo somente será conferido ao estudante que realizar os Estágios Curriculares Supervisionados I e II, atividades que fazem parte da estrutura curricular do curso, com aproveitamento e em conformidade com este Regulamento.

Art. 38. Observadas as diretrizes e as disposições normativas estabelecidas pelo presente Regulamento, bem como as demais pertinentes contidas na Legislação educacional, no Regimento Geral da Universidade, competem à Coordenação de Estágio Curricular e ao Colegiado do Curso de Turismo baixar instruções complementares de caráter normativo e procedimental visando a plena e efetiva consecução dos objetivos dos Estágios Curriculares Supervisionados I e II do Curso de Turismo.

Art. 39. É permitido ao aluno/a-estagiário/a receber remuneração pelas atividades desempenhadas, se assim estabelecer a Instituição Concedente, entretanto, o estágio supervisionado não será obrigatoriamente remunerado.

Art. 40. Os casos omissos serão avaliados e resolvidos pelo Colegiado do Curso de Turismo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN.

TÍTULO III

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

CAPÍTULO I

Natureza do Trabalho de Conclusão do Bacharelado em Turismo

Art. 41. O Trabalho de Conclusão do Curso de Turismo (TCC) – Habilitação Bacharelado, será um trabalho individual do/a aluno/a formando/a e apresentado sob a forma de Monografia. Consistirá em atividade acadêmica curricular obrigatória e versará sobre aspectos nas áreas temáticas de Turismo, com finalidade de avaliar o desempenho do aluno (a), tendo em vista a perspectiva geral do Curso de Turismo.

§ 1º O trabalho de Conclusão do Curso de Turismo consistirá em dois momentos: as disciplinas Seminário de Monografia I e Seminário de Monografia II.

§ 2º Para matricular-se na disciplina de Seminário de Monografia I, o/a aluno/a deverá ter concluído, com aproveitamento, as disciplinas Metodologia Científica, Gestão Contemporânea, Teoria Geral do Turismo, Economia do turismo, Geografia e Turismo, Comunicação e Redação Empresarial, Hospitalidade, Lazer e Entretenimento Turístico, Seminários em Turismo I, História e Patrimônio Cultural, Sociologia do Turismo, Inovação e Criatividade, Território, paisagem e Turismo, Turismo e Meio ambiente, Gestão de Empreendimentos Turísticos, Gestão de Eventos, Planejamento e Organização do Turismo I, Planejamento e Organização do Turismo II, Promoção Turística, Hotelaria, Transportes Turísticos, Marketing de Serviços Turísticos, Turismo e Cultura, Agências de Viagens, Gestão de Alimentos e Bebidas, Inglês Instrumental I, Espanhol Instrumental I, Tecnologia de Informação e Comunicação em Turismo, Consultoria em Turismo, Qualidade em Serviços Turísticos.

§ 3º Para matricular-se na disciplina de Seminário de Monografia II, o/a aluno/a deverá ter concluído, com aproveitamento, o Seminário de Monografia I.

§ 4º O/A aluno/a deverá elaborar na disciplina de Seminário de Monografia I, ofertado no 7º período, um Projeto de Pesquisa científica visando inseri-lo no tema e nos processos acadêmicos por ele elegidos.

§ 5º Na disciplina de Seminário de Monografia II, ofertada no 8º período, o/a aluno/a deverá apresentar a sua Monografia, trazendo os resultados da execução do projeto de pesquisa científica aprovado na disciplina de Seminário de Monografia I.

CAPÍTULO II

Objetivos do TCC

Art. 42. O Trabalho de Conclusão do Curso de Turismo atende aos seguintes objetivos:

- I. Capacitar o estudante para o planejamento e execução de um projeto de pesquisa;
- II. Incentivar o estudante ao estudo da literatura científica e técnica diretamente relacionada ao tema do projeto de pesquisa referente ao Trabalho de Conclusão de Curso;
- III. Favorecer que o estudante utilize os conceitos adquiridos durante o curso na resolução do problema do projeto de pesquisa, levando o/a aluno/a a correlacionar e aprofundar os conhecimentos teórico-práticos adquiridos no Curso;
- IV. Capacitar o estudante para a elaboração e publicação de artigos científicos;

- V. Propiciar ao estudante o contato com o processo de investigação;
- VI. Contribuir para o enriquecimento das diferentes linhas de estudo de Turismo, estimulando a pesquisa científica articulada às necessidades da comunidade local, nacional e internacional.

CAPÍTULO III

Modalidades do TCC

Art. 43. O TCC pode se enquadrar em uma das seguintes modalidades:

- I. Análise teórica e ou empírica;
- II. Estudo de caso ou amostral;
- III. Outra modalidade que será submetida à aprovação do Colegiado do Curso de Turismo.

CAPÍTULO IV

Normas para Elaboração da Monografia

Art. 44. O Projeto de Monografia, a ser apresentado na Disciplina de Seminário de Monografia I e a Monografia, apresentada na disciplina de Seminário de Monografia II devem ter estrutura e corpo de acordo os seguintes critérios:

- I. Respeito às normas em vigor da UERN e da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);
- II. Respeito às orientações do material disponibilizado pelo Coordenador de Monografia e do/a Professor/a Orientador/a;
- III. Ser redigida em língua portuguesa e submetida a uma criteriosa revisão ortográfica e gramatical.

Art. 45. O prazo para elaboração e apresentação do Projeto de Monografia da disciplina Seminário de Monografia I é de um semestre letivo, equivalente a 60 horas/aula, de acordo com o currículo vigente no curso de Turismo, não podendo ultrapassar, por conseguinte, os prazos previstos no Calendário das Atividades de Graduação.

Art. 46. O prazo para elaboração e apresentação da Monografia da disciplina Seminário de Monografia II é de um semestre letivo equivalente a 60 horas/aula, de acordo com o currículo vigente do curso de Turismo, não podendo ultrapassar os prazos previstos no Calendário das Atividades de Graduação.

CAPÍTULO V

Organização Administrativa do TCC

Art. 47. O TCC envolve administrativa e didaticamente a participação do Coordenador de Monografia, do Orientador de Monografia e do Orientando

Art. 48. O Coordenador de Monografia será um/a professor/a lotado no Departamento de Turismo e designado em reunião do Colegiado do Curso, com titulação mínima de mestre.

§ 1º O Coordenador de Monografia será o responsável em ministrar as disciplinas de Seminário de Monografia I e Seminário de Monografia II.

§ 2º O Coordenador de Monografia dispõe de 10 (dez) horas semanais para cumprir sua função.

§ 3º O Coordenador de Monografia preferencialmente não deverá assumir simultaneamente a função Orientador de Monografia.

Art. 49. Compete ao Coordenador de Monografia:

- I. Articular-se com o Colegiado do Curso de Turismo para compatibilizar diretrizes, organização e desenvolvimento dos trabalhos;
- II. Divulgar as linhas de estudo dos docentes orientadores e suas respectivas disponibilidades de orientação;
- III. Expor ao corpo discente regularmente matriculado as exigências legais para a conclusão das disciplinas Seminário de Monografia I e II, bem como os prazos para a integralização das mesmas;
- IV. Orientar os/as alunos/as na escolha de professores/as orientadores/as;
- V. Orientar os estudantes quanto às normas de elaboração e apresentação do Projeto e da Monografia;
- VI. Enviar para a chefia do Departamento uma lista contendo nomes dos/as alunos/as orientandos e seus respectivos orientadores para o semestre letivo;
- VII. Convocar, sempre que necessário, os orientadores para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação do Trabalho de Conclusão do Curso;
- VIII. Coordenar, quando for o caso, o processo de substituição de orientadores, ouvido o Colegiado do Curso;
- IX. Coordenar o processo de constituição das bancas examinadoras e definir o cronograma de avaliação dos trabalhos a cada semestre letivo;
- X. Assinar todas as atas de apresentação das disciplinas de Seminário de Monografia I e II;
- XI. Comparecer às reuniões do Colegiado do Curso de Turismo.

Art. 50. O Orientador de Monografia deverá ser membro da carreira docente do ensino superior, com titulação mínima de especialista, lotado no Departamento de Turismo, em outro departamento da UERN ou outra instituição de ensino superior, todos aceitos pelo Colegiado do Curso.

Parágrafo único. Cada docente poderá orientar até cinco monografias por semestre.

Art. 51. Compete ao Orientador de Monografia:

- I. Orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do trabalho do Orientando em todas as suas fases;
- II. Assinar o Termo de Compromisso de Orientação de Monografia;
- III. Encaminhar ao Coordenador de Monografia a composição da banca examinadora e data prevista da defesa do projeto de pesquisa e/ou monografia no calendário acadêmico;
- IV. Informar o orientando sobre as normas, procedimentos e critérios de avaliação respectivos;
- V. Presidir a banca examinadora do trabalho por ele orientado;
- VI. Comparecer às reuniões, convocadas pelo Coordenador de Monografia, para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação do Trabalho de Conclusão do Curso de Turismo;
- VII. Comunicar ao Coordenador de Monografia quando ocorrerem problemas, dificuldades e dúvidas relativas ao processo de orientação, para que tome as devidas providências.

Art. 52. Orientando é todo estudante do Curso de Turismo devidamente matriculado na disciplina de Seminário de Monografia I ou Seminário de Monografia II.

Art. 53. São direitos do orientando:

- I. Ter um/a professor/a orientador/a e definir com o mesmo a temática da monografia;
- II. Solicitar orientação diretamente ao/a professor/a escolhido/a ou através do Coordenador de Monografia;
- III. Ser informado sobre as normas e regulamentação do Trabalho de Conclusão do Curso.

- IV. Reapresentar até o penúltimo dia do semestre letivo o Projeto de Monografia ou a Monografia com as devidas alterações, quando solicitado pelo Coordenador de Monografia.

Art. 54. São deveres do orientando:

- I. Assinar o Termo de Compromisso de Orientação;
- II. Definir o orientador e a área de sua Monografia durante os 7 (sete) primeiros dias do início da disciplina de Seminário de Monografia I;
- III. Participar do planejamento e estabelecimento do cronograma do Trabalho de Conclusão do Curso;
- IV. Cumprir as normas e regulamentação própria do Trabalho de Conclusão do Curso;
- V. Cumprir o plano e o cronograma estabelecidos em conjunto com seu orientador;
- VI. Entregar versão preliminar para o orientador conforme o cronograma por ele estabelecido;
- VII. Apresentar o Projeto de Monografia e a Monografia, previstos nas disciplinas Seminário de Monografia I e II, respectivamente, à banca examinadora somente após a autorização do orientador.

CAPÍTULO VI

Estruturação e Apresentação do TCC

Art. 55. A estrutura do Projeto de Pesquisa monográfico se fundamenta de acordo com o MANUAL DE NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN) em sua última edição. A edição em vigor é a de 2022.

Art. 56. O Projeto de Monografia ou a Monografia devem ser apresentados de forma oral e sessão pública aos membros da banca até oito dias antes do final de cada período letivo, respeitando-se o Calendário das Atividades de Graduação.

§ 1º O/A aluno/a deve entregar 3 (três) vias do Projeto de Monografia ou da Monografia, sendo uma para cada um dos membros da banca examinadora (Orientador/a e dois professores/as convocados/as).

§ 2º Após a apresentação oral do Projeto de Monografia ou da Monografia, a banca examinadora devolverá as vias da mesma ao/a aluno/a para que as alterações sugeridas sejam processadas.

§ 3º Caso aprovado, o/a aluno/a deverá entregar o trabalho final apenas pela modalidade digital, sem mais a necessidade de entrega em qualquer formato físico (brochuras ou DVDs). Neste sentido, os procedimentos e modelos que normatizam a entrega dos TCCs poderão ser encontrados em link disponibilizado pela biblioteca.

§ 4º O prazo para a apresentação corrigida das 3 (três) vias é o penúltimo dia do semestre letivo do Calendário das Atividades de Graduação.

§ 5º O não cumprimento do prazo do parágrafo anterior implica que o/a aluno/a estará reprovado de exame final.

CAPÍTULO VII

Critérios de Avaliação do TCC

Art. 57. O Projeto de Monografia e a Monografia são avaliados segundo os critérios previstos no Sistema de Avaliação Discente nos Cursos de Graduação da Universidade, de conformidade com as normas estatutárias e regimentais vigentes.

CAPÍTULO VIII
Metodologia de Avaliação do TCC

Art. 58. O/A aluno/a será avaliado em duas modalidades:

- I. Avaliação da apresentação oral e;
- II. Análise do Projeto de Monografia e da Monografia.

Art. 59. O Projeto de Monografia e a Monografia, juntamente com a apresentação oral do/a aluno/a, serão avaliados por uma banca examinadora composta por três docentes, que atribuirão, individualmente, nota ao trabalho.

§ 1º A nota dada refere-se ao trabalho escrito com peso 7 (sete) e a apresentação oral com peso 3 (três).

§ 2º No trabalho escrito, cada membro deve avaliar a organização sequencial, a argumentação, a profundidade do tema, a correção gramatical, as normas da ABNT e a correlação do conteúdo proposto.

§ 3º Na apresentação oral, cada membro deve avaliar domínio do conteúdo, organização da apresentação, capacidade de comunicar bem as ideias e capacidade de argumentação.

Art. 60. A apresentação oral deverá ocorrer pelo menos uma semana antes do término do semestre letivo em dia a ser marcado pelo Coordenador de Monografia.

Parágrafo único. A apresentação oral terá duração máxima de 15 (quinze) minutos e deve preceder a 30 (trinta) minutos de arguição pelos membros da banca examinadora com tolerância máxima de 5 (cinco) minutos.

Art. 61. A nota final do Projeto de Monografia e da Monografia será a média aritmética das 3 (três) notas atribuídas ao trabalho pelos membros da banca examinadora.

§ 1º A avaliação será documentada em ata elaborada pelo presidente da banca, onde devem constar as assinaturas de cada examinador. A nota final do/a aluno/a será divulgada logo após a sua apresentação oral, discutida pela banca examinadora.

§ 2º A nota final do/a aluno/a só será computada (formalizada) mediante a entrega das vias finais da monografia e/ou de seu projeto.

§ 3º O/A aluno/a com nota final igual ou superior a 7,0 (sete) na monografia ou seu projeto é considerado aprovado no Trabalho de Conclusão do Curso.

§ 4º O/A aluno/a com média parcial igual ou superior a 3,0 (três) e inferior a 7,0 (sete) tem o período que antecede a realização do exame final, conforme Calendário das Atividades de Graduação, para fazer as alterações necessárias na monografia e reapresentá-la à banca examinadora, na data e horário determinados.

Art. 62. No exame final, o Projeto ou a monografia devem ser novamente avaliados pela banca examinadora, recebendo a nota final correspondente, sem a necessidade da avaliação oral.

§ 1º A média final do/a aluno/a é resultante da média obtida através das três notas atribuídas pela banca examinadora.

§ 2º É considerado aprovado no Trabalho de Conclusão do Curso, o aluno com média final igual ou superior a 6,0 (cinco).

§ 3º A finalização das atividades dos Seminários de Monografia I e II dá-se com o preenchimento e desfecho da Ata de Conclusão, onde as partes interessadas ficam cientes do fim do processo avaliativo.

CAPÍTULO IX

Composição da Banca Examinadora

Art. 63. A Banca Examinadora será constituída pelo Orientador e por dois docentes do Departamento do curso de turismo ou convidados aprovados pelo Colegiado.

§ 1º O orientador, em comum acordo com o discente orientando, indica os nomes dos demais membros da banca examinadora ao Coordenador do Trabalho de Conclusão do Curso que os submete ao Colegiado do Curso, para homologação.

§ 2º Excepcionalmente e a critério do Colegiado do Curso, pode integrar a banca examinadora apenas um membro externo lotado em outro departamento da UERN ou de outra instituição.

§ 3º A participação de docente ou profissional de outra Instituição deve ser aprovada, conforme já posto, pelo Colegiado do Curso.

CAPÍTULO IX

Disposições Gerais

Art. 64. Os custos da elaboração do projeto monográfico e da monografia ficam a cargo do/a aluno/a.

Art. 65. Os casos omissos do presente regulamento serão resolvidos pelo Coordenador de Monografia, em conjunto com o Colegiado do Curso de Turismo.

Art. 66. A matriz expressa neste regulamento será aplicada para alunos/as que ingressaram a partir de 2023.1.

Art. 67. A alteração deste regulamento está condicionada à aprovação do Colegiado do Curso de Turismo e posterior ratificação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE.

Art. 68. Compete ao Colegiado do Curso de Turismo dirimir dúvidas referentes à interpretação deste regulamento, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários.

20 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO

Conforme Resolução 020/2002 CONSEPE/UERN, que trata da criação deste respectivo Curso de Turismo (bacharelado), existente desde o ano de 2002, vale salientar que a metodologia utilizada é pautada na construção do conhecimento por meio do alinhamento da teoria e prática em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O corpo docente é interdisciplinar, cuja formação e capacitação vem acontecendo em instituições nacionais e internacionais, o que nos permite um intercâmbio de conhecimento e parcerias institucionais. Tais ações produzem uma imersão de novas experiências acadêmicas, assim como um crescimento na dimensão do capital social. Nesse sentido, os docentes acabam sendo impactados de forma positiva, pois tais intercâmbios produzem um conjunto de vivências que muitas vezes não é possível identificar nas fontes tradicionais de conhecimentos, como os livros.

Levando em consideração a natureza prática do respectivo curso, o estágio, seja ele obrigatório ou não obrigatório, é tratado como um instrumento que permite aos discentes uma imersão nos campos de atuação, ou seja, esta prática vem se configurando como um divisor de águas, principalmente pela diversidade de campos de atuações no mercado de trabalho. Nesse sentido, o curso entende que o estágio é uma ferramenta estratégica onde os discentes se descobrem como futuros profissionais e vivenciam situações práticas, ao mesmo tempo que o curso se consolida por meio das parcerias na oferta de mão de obra qualificada.

Do ponto de vista da prática do ensino, na busca pela variação de caminhos, o curso vem estimulando o uso de metodologias ativas, não sendo aqui uma proposta de substituição total das metodologias tradicionais, mas que ao menos haja algum hibridismo. Abordagens como a aprendizagem baseada em programas e

projetos, ou mesmo a inversão de sala de aula² podem apresentar bons resultados, estimulando um maior engajamento por parte dos/as alunos/as.

Outra vertente metodológica de atuação é a conexão com outros projetos e espaços existentes no Campus Avançado de Natal, a exemplo das atividades de extensão que podem ser desenvolvidas em articulação com a EdUCA, no Complexo Cultural da UERN, sediados no próprio CAN.

Por fim, semestralmente é realizada uma prática metodológica integrativa e interdisciplinar que envolve todas as turmas vigentes. Trata-se de uma aula de campo com duração média de dois a três dias, onde os discentes e docentes realizam atividades alinhadas às teorias estudadas em sala de aula, de modo a vivenciá-las na prática. Contudo, o grande diferencial desta atividade ocorre no planejamento, desenvolvimento, monitoramento e pós-viagem, pois isso se dá através da execução dos próprios discentes por meio da Agência experimental TRINUS, sendo coordenado por um/uma docente. Tal prática metodológica vem se consolidando como uma atividade com resultados positivos nas mais diversas dimensões, como acadêmica; fortalecimento das relações interpessoais entre docentes e discentes; e posicionamento da instituição enquanto promotora da geração de intercâmbio de conhecimentos, já que aproxima as comunidades locais da UERN.

²MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos A. de; MORALES, Ofélia E. T. **Convergências midiáticas, educação e cidadania**: aproximações jovens. Ponta Grossa: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015, v. II. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf> Acesso em: 05 out. 2022.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília,DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 25 out. 2022.

BRASIL. Decreto nº 1.110, de 9 de julho de 1970. Cria o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA, extingue o Instituto Brasileiro de Reforma Agrária - IBRA; o Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário – INDA e o Grupo Executivo da Reforma Agrária –GERA e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/del1110.htm. Acesso em: 25 out. 2022.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 25 out. 2022.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm. Acesso em: 25 out. 2022.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 25 out. 2022.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 25 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer 288/2003. Brasília, DF: Ministério da Educação, 06 nov. 2003. Assunto: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 013/2006, de 24 de novembro de 2006. Institui as

Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e dá outras providências. Brasília: Câmara de Educação Superior, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces13_06.pdf. Acesso em: 25 out. 2022.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos A. de; MORALES, Ofélia E. T. **Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**. Ponta Grossa: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015, v. II. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf> Acesso em: 05 out. 2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução nº 020/2002, de 27 de junho de 2002. Cria o Curso de Turismo, na modalidade Bacharelado, para funcionamento no Campus da UERN em Natal–RN, e dá outras providências. Mossoró, RN: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2002.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução nº 047/2010, de 27 de outubro de 2010. Aprova as Normas de Capacitação Docente da UERN e revoga a Resolução nº 39/2008-CONSEPE. Mossoró, RN: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2010.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução nº005/2015, de 4 de fevereiro de 2015. Regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos de Bacharelado da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e revoga a Resolução Nº 4/98 - CONSEPE. Mossoró, RN: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2015.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução nº 014/2017, de 29 de março de 2017. Aprova o Regulamento Geral da Extensão da UERN, e revoga resoluções. Mossoró, RN: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2017.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução nº 015/2017, de 5 de abril de 2017. Aprova o Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório para os Discentes dos Cursos de Graduação da UERN e revoga a Resolução N.º 63/2007 – CONSEPE - que aprova o regulamento de Estágio Voluntário para os discentes de graduação da UERN. Mossoró, RN: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2017.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução nº 025/2017, de 21 de junho de 2017. Regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Mossoró, RN: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2017.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução nº 026/2017, de 28 de junho de 2017. Aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN e revoga a Resolução Nº 5/2014 - CONSEPE. Mossoró, RN: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2017.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução nº 072/2020, de 04 de novembro de 2020. Aprova a criação do Curso de Especialização em Administração Hoteleira - Unidade Natal. Mossoró, RN: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2020.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução nº 028/2021, de 05 de maio de 2021. Aprova a criação do Curso de Especialização em Turismo, Literatura e Cultura, no campus Natal. Mossoró, RN: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Conselho Universitário. Resolução nº 003/2002, de 13 de junho de 2002. Cria Campus da UERN em Natal. Mossoró, RN: Conselho Universitário, 2002.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Conselho Universitário. Resolução nº 034/2016, de 20 de setembro de 2016. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da Universidade do Estado Rio Grande do Norte – UERN, paravencimento 2016/2026. Mossoró, RN: Conselho Universitário, 2016.

ANEXOS

Termos de Compromisso de Orientação;

Composição de Bancas Examinadoras;

Modelo de Ata, Ficha de Frequência de Orientação e Ficha Avaliação Discente.



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
Campus Natal (CAN)
Curso de Turismo
Home Page: <http://www.uern.br>

TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO

Seminário de Monografia I

Eu, _____, estudante regularmente matriculado no Curso de Turismo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, declaro estar ciente do Regulamento Interno das Disciplinas Seminário de Monografia I e II e assumo o compromisso, juntamente com o/a Professor/a Orientador/a por mim eleito _____, de integralizar a presente carga horária da Disciplina Seminário de Monografia I, através das suas respectivas exigências: orientações individuais e elaboração do projeto de pesquisa pré-requisito para a Disciplina complementar Seminário de Monografia II.

Partes Interessadas:

Orientando

Orientador

Coordenador de Monografia

Natal, RN, _____, de _____ de _____.



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
Campus Natal (CAN)
Curso de Turismo
Home Page: <http://www.uern.br>

TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO

Seminário de Monografia II

Eu, _____, estudante regularmente matriculado no Curso de Turismo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, declaro estar ciente do Regulamento Interno das Disciplinas Seminário de Monografia I e II e assumo o compromisso, juntamente com o/a Professor/a Orientador/a por mim eleito _____, de integralizar a presente carga horária da Disciplina Seminário de Monografia II, através das suas respectivas exigências: orientações individuais e elaboração da Monografia pré-requisito para a integralização da grade curricular do curso.

Partes Interessadas:

Orientando

Orientador

Coordenador de Monografia

Natal, RN, _____, de _____ de _____.



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
 Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
 Campus Natal (CAN)
 Curso de Turismo
 Home Page: <http://www.uern.br>

SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA I E SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA II

COMPOSIÇÃO DE BANCA EXAMINADORA

Discente Avaliado:

_____.

Título do Trabalho:

_____.

Natureza do Trabalho: Projeto Monográfico () Monografia ().

BANCA EXAMINADORA

(_____)

Docente Orientador

(_____)

Docente da Instituição

(_____)

Docente do Departamento de Turismo ou de outro Departamento da UERN

(_____)

Docente Suplente

Data da Apresentação:

Natal, RN, ____, de ____ de _____.

Local: _____.



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
 Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
 Campus Natal (CAN)
 Curso de Turismo
 Home Page: <http://www.uern.br>

ATA DE DEFESA (SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA I)

Ao(s) ____ dia(s) do mês de _____ de _____, sob a presidência do (a) prof. (a) _____ reuniram-se os docentes _____ nas dependências _____, para avaliar o Trabalho de Conclusão de Curso (Projeto Monográfico) do (a) acadêmico(a) _____ como requisito para a conclusão da modalidade do Bacharelado do Curso de Turismo desta Universidade.

O presente projeto monográfico tem como título: _____

e foi orientado pelo(a) prof(a) _____.

Após análise, o/a aluno/a foi considerado/a pela banca _____.

Prof.: _____

Prof.: _____

Prof.: _____

Observações necessárias:

Por ser verdade, firmamos a presente ata:

Natal, RN, _____, de _____ de _____.



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
 Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
 Campus Natal (CAN)
 Curso de Turismo
 Home Page: <http://www.uern.br>

ATA DE DEFESA (SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA II)

Ao(s) _____ dia(s) do mês de _____ de _____, sob a presidência do (a) prof. (a) _____ reuniram-se os docentes

_____ nas dependências _____, para avaliar o Trabalho de Conclusão de

Curso _____ (Projeto Monográfico) do _____ (a) _____ acadêmico(a)

_____ como requisito para a conclusão da modalidade do Bacharelado do Curso de Turismo desta Universidade.

O _____ presente projeto monográfico tem como título:

_____ e foi orientado pelo(a) prof(a) _____.

Após análise, o/a aluno/a foi considerado/a pela banca _____.

Prof.: _____

Prof.: _____

Prof.: _____

Observações necessárias:

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DE MONOGRAFIA

1. IDENTIFICAÇÃO				
Nome:			Data:	
Título do Projeto/Monografia:				
2. AVALIAÇÃO				
CRITÉRIOS			Nota da Banca	
			P	M 2
2.1. TRABALHO ESCRITO				
2.1.1. NORMAS TÉCNICAS				
a) Uso adequado do referencial teórico				
b) Estrutura do texto (partes fundamentais)				
c) Uso das normas da ABNT				
d) Aspectos formais de redação e gramática				
2.1.2. CONCEITO				
e) Originalidade do tema escolhido				
f) Correspondência entre o referencial teórico e a prática				
g) Encadeamento lógico do texto				
A) Média do trabalho escrito $[(Média\ a)+b)+c)+d)+e)+f)+g)]/7$				
2.2. DEFESA ORAL				
h) Objetividade e clareza na exposição				
i) Domínio do conteúdo				
j) Uso adequado do recurso didático				
B) Média da defesa oral $[(Média\ h)+i)+j)]/3$				
C) Média final $[A \times 7 + B \times 3]/10$				
OBSERVAÇÕES DA BANCA:				
_____ Presidente (P)		_____ Membro 2 (M2)		_____ Membro 3 (M3)
Local/Data Natal, ___/___/___	Coordenação da Monografia: _____		Coordenação do Curso de Turismo _____	

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares, cuja obrigatoriedade está em função do Projeto Político Pedagógico do Curso e das normas legais pertinentes (Diretrizes Curriculares), têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Deverão, tais Atividades ser cumpridas pelo/a aluno/a a partir de seu ingresso no curso, obedecendo à carga horária exigida em cada currículo, de acordo com as Diretrizes Curriculares, para a conclusão do curso de graduação.

A integralização das Atividades Complementares é condição necessária para a colação de grau e deverá ocorrer durante o período em que o/a aluno/a estiver regularmente matriculado.

- Complementar a formação profissional e social;
- Ampliar os horizontes do conhecimento, bem como de sua prática, para além da sala de aula, em atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais no contexto regional em que se insere a instituição;
- Propiciar a interdisciplinaridade no currículo, dentro e entre os semestres;
- Estimular práticas de estudo independentes, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do/a aluno/a;
- Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se referirem às experiências profissionalizantes julgadas relevantes para a área de formação considerada;
- Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva e a participação em atividades de extensão.

Para que o/a aluno/a integralize a carga horária das Atividades Complementares é necessário que ele obtenha o mínimo de 15 pontos que correspondem a 120h. A contagem dos pontos terá a seguinte equivalência: 1 PONTO = 08h

Participação em Eventos	Pontos
Internacional	4
Nacional	3
Regional	2
Local	1
Apresentação de Trabalhos	Pontos
Internacional	6

Nacional	5
Regional	4
Local	3
Publicação de Livros	Pontos
Internacional	15
Nacional	13
Regional	12
Local	11
Publicação de Periódicos/capítulos de Livro	Pontos
Internacional	9
Nacional	8
Regional	7
Local	6
Participação de Curso na Área	Pontos
Acima de 60 h	6
de 41 até 60h	5
De 21 até 40h	4
De 08 até 20h	3
Visita Técnica (aula de campo)	Pontos
Mediante Relatório	1
Obs: Contanto que a mesma não seja registrada como carga horária da disciplina contemplada na visita técnica.	
Estágios voluntários	Pontos
No Exterior	9
Fora do Estado	8
Dentro do Estado	7
Participação na Organização de Eventos	Pontos
Internacional	6
Nacional	5
Regional	4
Local	3
Monitoria	Pontos
Especificamente no Curso de Turismo mediante comprovação documentada pela Universidade	5
Participação em Projetos de Pesquisa	Pontos
Mediante comprovação documentada	5
Participação em Projetos de Extensão	Pontos
Mediante comprovação documentada	5

ANEXO 1 - PORTARIA DE NOMEAÇÃO DO NDE

ANEXO 2 - ATA DE REUNIÃO DO DEPARTAMENTO

ANEXO 3 - ATA DE REUNIÃO DO CONSAD

ANEXO 4 - MINUTA DE RESOLUÇÃO DO CONSEPE